

CONCERTO

▶ MAIO 2017

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

Jorge Antunes

Compositor completa 75 anos com concertos e homenagens e defende a importância da criação de vanguarda

JÚLIO MEDAGLIA
O ano de 1917

JORGE COLI
O mestre Olivier Toni

JOÃO MARCOS COELHO
Georg Philipp Telemann

FERMATA
Bach pelo violão de Paulo Martelli

BRASIL MUSICAL
Festival Amazonas de Ópera chega à 20ª edição



NELSON FREIRE
Pianista brasileiro entra em estúdio para álbum solo dedicado a Brahms



ISABELLE FAUST
Em entrevista, a violinista fala da carreira e do trabalho com a Osesp

O MINISTÉRIO DA CULTURA, O GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
A SECRETARIA DA CULTURA E A CEXTEMA ARTÍSTICA APRESENTAM

Cultura
artística

Benjamin Grosvenor *piano*

Sala São Paulo

Série Branca – 23 de maio, terça-feira, 21h

Série Azul – 24 de maio, quarta-feira, 21h

SCHUMANN Arabesque em dó maior op. 18

MOZART Sonata para piano n. 15
em si bemol maior K. 333

BEETHOVEN Sonata para piano em dó sustenido
menor n. 14 op. 27 n. 2 – Sonata ao Luar

SCRIABIN Sonata para piano n. 2 em sol sustenido
menor op. 19 – Sonata Fantasia

GRANADOS De 'Goyescas' op. 11:
I. Los Requebros
III. El fandango de Candil

LISZT Rapsódia espanhola



PROGRAMA DE
FUNDACIONES 2012

PATROCÍNIO

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura
artística



MUNICÍPIO DE
SÃO PAULO

SECRETARIA DA
CULTURA



OPERADORA

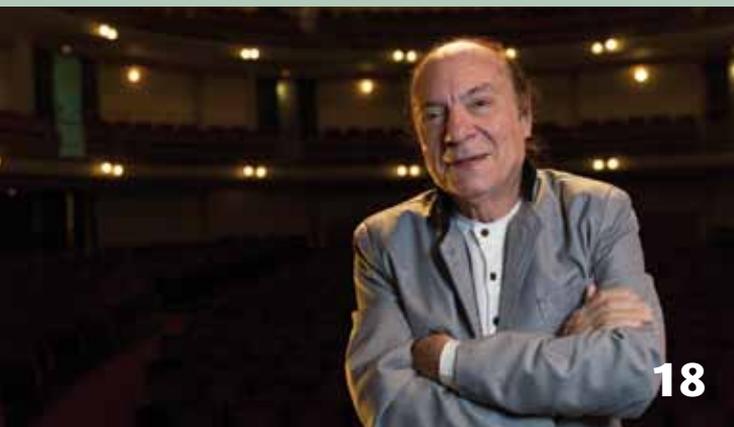
INGRESSOS
À VENDA

ingresso rápido

4003 1212

ingresso rapido.com.br

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos
antes do concerto: R\$20 a inteira e R\$10 a meia-entrada.
Promoção sujeita à disponibilidade.
Programação e datas sujeitas a alterações.



GRAMOPHONE

Uma seleção exclusiva do melhor da revista *Gramophone*

22 Ícones

O piano transcendental de Dinu Lipatti

44 Editor's Choice

Os melhores lançamentos do mês

CONCERTO

▶ MAIO 2017 nº 238

2 Editorial

4 Cartas

6 Contraponto

As notícias do mundo musical

8 Atrás da Pauta

O emblemático ano de 1917, por Júlio Medaglia

10 Notas Soltas

O mestre Olivier Toni, por Jorge Coli

12 Brasil Musical

Festival Amazonas de Ópera chega à 20ª edição com *Tannhäuser*, de Richard Wagner

14 Em Conversa

A violinista Isabelle Faust fala sobre seus concertos com a Osesp, por Camila Frésca

16 Música Viva

João Marcos Coelho escreve sobre Georg Philipp Telemann

18 Capa

Jorge Antunes, 75 anos, por João Luiz Sampaio

20 Reportagem

O pianista Nelson Freire grava disco solo dedicado a Brahms, por Irineu Franco Perpetuo

24 Abertura Roteiro Musical

Destaques da programação musical no Brasil

26 Roteiro Musical São Paulo

34 Roteiro Musical Rio de Janeiro

38 Roteiro Musical Brasil

45 Lançamentos de CDs e DVDs

Consulte os novos lançamentos e os títulos à venda

47 Outros Eventos

47 Classificados

48 Fermata

Bach pelo violão de Paulo Martelli

Prezado leitor,

Arte e política sempre se misturaram na carreira do compositor Jorge Antunes, que acaba de completar 75 anos de idade. Além de criador original – sua biografia ostenta importantes marcos artísticos, como o de autor da primeira peça eletroacústica em nosso país –, Antunes sempre foi politicamente ativo. E sua obra reflete isso, pois, ainda que sem concessões a seu projeto estético, muitas de suas criações nasceram inspiradas no contexto político da nação. Uma visão panorâmica sobre a vida e a obra de um de nossos mais importantes compositores você lerá na matéria de capa desta edição da Revista CONCERTO (página 18), redigida pelo editor executivo João Luiz Sampaio.

Maior trará ao Brasil uma das mais extraordinárias violinistas de nosso tempo, a alemã Isabelle Faust. Artista residente da Osesp (Faust retornará para mais um período junto à orquestra no segundo semestre), ela participará como solista do concerto de Brahms e interpretará, ao lado do pianista Alexander Melnikov, a integral das sonatas para violino e piano de Beethoven. Isabelle Faust concedeu entrevista para a jornalista Camila Frésca e contou sobre suas atividades e expectativas em relação ao trabalho no Brasil (página 14).

O pianista Nelson Freire – outro artista de excelência – volta a ser tema na Revista CONCERTO. Em entrevista ao jornalista Irineu Franco Perpetuo, Freire fala de sua recente gravação para o selo Decca, em que registrou obras de Johannes Brahms (página 20).

A entidade promotora Cultura Artística, famosa por trazer ao Brasil grandes atrações internacionais, inaugura neste mês sua série de violão, que acontecerá no MuBE. O artista convidado para a abertura é o brasileiro Paulo Martelli, como você poderá ler na seção *Fermata* desta edição (página 48).

Maior também marca a abertura do Festival Amazonas de Ópera, que em 2017 apresenta sua 20ª edição. Na página 12, você poderá conhecer a programação – haverá produção de *Tannhäuser*, de Richard Wagner – sobre a trajetória do evento, que marca a história da ópera em nosso país.

No dia 25 de março passado, morreu em São Paulo, aos 90 anos, o professor, maestro e compositor Olivier Toni, uma das maiores personalidades musicais de nosso tempo. Politicamente engajado e incansável batalhador de seus ideais, Toni marcou a atividade musical brasileira, em especial na área da educação. Olivier Toni, que foi também grande amigo e incentivador da Revista CONCERTO, é tema da coluna de Jorge Coli desta edição (página 10).

Como em todos os meses, a Revista CONCERTO publica a seção *Gramophone* com conteúdo selecionado da prestigiosa revista inglesa. A página 22 traz uma matéria sobre o lendário pianista romeno Dinu Lipatti, e a página 44, a seleção do editor dos principais lançamentos fonográficos do mercado internacional.

Leia ainda os artigos de nossos colunistas João Marcos Coelho (sobre Georg Philipp Telemann, homenageado pelos 250 anos de seu falecimento) e Júlio Medaglia (que, cem anos depois, rememora importantes acontecimentos do ano de 1917). E acompanhe, a partir da página 24, o tradicional *Roteiro Musical* ilustrado da Revista CONCERTO, com tudo o que se passa nas principais cidades do país.

Leia a Revista CONCERTO, escolha seu programa e prestigie a temporada musical de sua cidade!



Nelson Rubens Kunze
diretor-editor



FOTO: REVISTA CONCERTO / ANTHONY KUNZE

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Camila Frésca, jornalista e pesquisadora

Irineu Franco Perpetuo, jornalista e crítico musical

João Luiz Sampaio, jornalista e crítico musical

João Marcos Coelho, jornalista e crítico musical

Jorge Coli, professor e crítico musical

Júlio Medaglia, maestro

MEMÓRIA MUSICAL

Há 20 anos na Revista CONCERTO

Contraponto

Finalmente, depois de longos noventa anos, o Teatro Amazonas voltou a encenar óperas. A iniciativa partiu de um jovem violinista alemão, Michael Jelden. Inconformado com o fato do magnífico Teatro Amazonas não montar óperas, Jelden arregimentou amigos artistas que não cobrassem cachês absurdos, levantou R\$ 400 mil, e realizou, no mês passado, o I Festival de Ópera de Manaus. Para tanto, trouxe a orquestra do Teatro Bolshoi de Minsk, o maestro suíço Urs Schneider e cantores do Teatro Colón de Buenos Aires para encenar *La traviata*, de Verdi, *Carmen*, de Bizet, e *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini.

Em conversa – Diogo Pacheco, maestro

“Eu acho que a música clássica depende única e exclusivamente de divulgação. Quando alguém me diz ‘ah, mas eu não entendo de música’, eu digo: ‘Mas você não entende de cozinha e come, não é?’ Quem tem que entender de música é quem faz música e não quem ouve”.

Roteiro musical de maio de 1997

- Pianista Jean-Ives Thibaudet estreia em São Paulo
- Aprile Milo canta em *Um baile de máscaras*, de Verdi, no Theatro Municipal de São Paulo
- Orquestra da Rádio de Munique abre série do Mozarteum Brasileiro



07 MAI | DOM
**THEATRO MUNICIPAL
DE SÃO PAULO**

12H ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
ISAAC KARABTCHEVSKY *regente*
MAHLER Sinfonia nº 1 em Ré Maior – Titã

INGRESSOS R\$10
compreingressos.com



21 MAI | DOM
MASP AUDITÓRIO

11H ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS
MIGUEL CAMPOS NETO *regente*
BEETHOVEN Abertura Egmont, Op. 84 e Sinfonia nº 4

15H QUARTETOS DE CORDAS DO
INSTITUTO BACCARELLI

MENDELSSOHN-BARTHOLDY Quarteto em Lá Maior, Op. 13 nº 2
MOZART Quinteto em Sol Menor, KV 516
NEPOMUCENO Serenata Para Cordas

INGRESSOS R\$10
ingressorapido.com

ACOMPANHE A TEMPORADA 2017
institutobaccarelli.org.br

instituto
baccarelli
onde a música transforma

Foto: Flávia D'Schwam | *Programação sujeita a alteração.

PATROCINADOR MASTER



PATROCINADOR DE OURO



PATROCINADORES PRATA



PATROCINADORES BRONZE



REALIZAÇÃO

Ministério da
Cultura



Presentão de qualidade

Foi um presentão de qualidade a apresentação de abertura do Concurso Maria Callas (Theatro São Pedro, 1º de abril). A emoção de Ricciarelli foi absolutamente genuína. E, como também professora que é, confirmava a nossa impressão de excelência do evento. A valentia de Paulo Éspier em manter esse concurso é notável, especialmente após os cortes profundos e injustificáveis por parte do governo estadual. Agora o Theatro São Pedro já pode investir tranquilamente em concertos semi-encenados de óperas do repertório básico, o que certamente, com o bom nível que está, formaria um novo público para o gênero em São Paulo.

J.P. Fiks, no Facebook, comentando texto de Jorge Coli publicado no Site CONCERTO

Quaternaglia

Tem sido um prazer acompanhar a trajetória do Quaternaglia, tão bem lembrada pela Revista CONCERTO (nº 237, página 18). O fato de um grupo de câmara sobreviver durante 25 anos é algo especial, imagino até que uma mensagem aos jovens músicos. Parabéns a todos!

Abadias J. Melo, por e-mail

#BisNoMunicipal

Tenho acompanhado, com muito interesse e felicidade, a programação do Theatro Municipal de São Paulo. Nessa época de vacas magras, é bom ver o teatro com tanta energia e boas ideias. Uma delas, liberando o bis da apresentação para que a plateia use seus celulares para fotos e gravações, é especialmente original, e traz para a vida musical clássica um pouco da descontração e do imediatismo das novas tecnologias. Mas nem sempre funciona. Por exemplo, após a tocante interpretação da *Paixão segundo São João* de Bach, na véspera da Páscoa, o tal do #BisNoMunicipal acabou interferindo no clima de concentração e harmonia que a música construiu dentro de cada um de nós...

Paulo W. Eikiolav, por e-mail

► e-mail: cartas@concerto.com.br

Cartas para esta seção devem ser remetidas por e-mail: cartas@concerto.com.br, fax (11) 3539-0046 ou correio (Rua João Álvares Soares, 1.404 – CEP 04609-003, São Paulo, SP), com nome e telefone. (Em razão do espaço disponível, reservamo-nos o direito de editar as cartas.)

Participe dos Cursos CLÁSSICOS da Revista CONCERTO

na Sala São Paulo / Loja CLÁSSICOS

■ PROGRAMAÇÃO DE MAIO DE 2017

MÚSICA E LITERATURA

por Manuel da Costa Pinto

A relação entre música e literatura, que coincide com a própria história da música.

■ Quintas-feiras, dias 4, 11, 18 e 25 de maio, das 18h30 às 20h30

DE ROSSINI A PUCCINI: A ÓPERA ITALIANA NO SÉCULO XIX

Por Sergio Casoy

Passeio pelo teatro lírico italiano e um período rico da história da música, o século XIX.

■ Sábados, dias 6, 13, 20 e 27 de maio, das 11h às 13h

MÚSICA, DA CRIAÇÃO À PERCEÇÃO

Por João Maurício Galindo

Uma abordagem sensorial de descoberta da música clássica.

■ Segundas-feiras, dias 8, 15 e 22 de maio, das 14h às 17h

Preço do curso: R\$ 420 (em até 3 vezes no cartão de crédito)

■ Consulte descontos especiais

Informações e inscrições

■ www.concerto.com.br/cursos ■ tel (11) 3539-0048



CLÁSSICOS
LIVROS • CDs • DVDs

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

CLÁSSICOS

Clássicos Editorial Ltda.

Nelson Rubens Kunze (diretor)
Cornelia Rosenthal
Mirian Maruyama Croce



CONCERTO

Guia mensal de música clássica

www.concerto.com.br

MAIO 2017

Ano XXII – Número 238

Periodicidade mensal – ISSN 1413-2052

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua João Álvares Soares, 1.404
04609-003 São Paulo, SP

Tel. (11) 3539-0045 – Fax (11) 3539-0046
e-mail: concerto@concerto.com.br

diretor-editor

Nelson Rubens Kunze (MTB-32719)

editor executivo

João Luiz Sampaio

coordenação editorial

Cornelia Rosenthal

coordenação de produção

Vanessa Solis da Silva

revisão Thais Rimkus

editoração e produção gráfica

Lume Artes Gráficas / Guilherme Lukesic

execução financeira

Mirian Maruyama Croce

apoio de produção

Priscila Martins, Vânia Ferreira Monteiro

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

Tel. (11) 3539-0048

Datas e programações de concertos são fornecidas pelas próprias entidades promotoras, não nos cabendo responsabilidade por alterações e/ou incorreções de informações.

Inserções de eventos são gratuitas e devem ser enviadas à redação até o dia 10 do mês anterior ao da edição, por fax (11) 3539-0046 ou e-mail: concerto@concerto.com.br.

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores e não refletem, necessariamente, a opinião da redação.

Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução por qualquer meio sem a prévia autorização.

GRAMOPHONE

Todos os textos e as fotos publicados na seção *Gramophone* são de propriedade e copyright de Mark Allen Group, Grã-Bretanha.
www.gramophone.co.uk

DISTRIBUIÇÃO EM BANCAS E REDES DE LIVRARIAS

Total Publicações (Grupo Abril)

Edicase Gestão de Negócios

www.edicase.com.br

MINISTÉRIO DA CULTURA
APRESENTA

www.fml.com.br

37º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LONDRINA

9 a 22 julho.2017

12 a 14.julho
4º Encontro de Composição Musical - EnCom

PAIXÃO pela MÚSICA

DIREÇÃO ARTÍSTICA MARCO ANTONIO DE ALMEIDA
DIREÇÃO PEDAGÓGICA MAGALI KLEBER
DIREÇÃO EXECUTIVA LILIAN DE ALMEIDA



promoção



realização



CRIE

MINISTÉRIO DA CULTURA,
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
E SECRETARIA DA CULTURA APRESENTAM



SÉ

SUA

VOCÊ PODE CRIAR
UMA SÉRIE PERSONALIZADA
ESCOLHENDO NO MÍNIMO
3 CONCERTOS

Acesse
osesp.art.br/criesuaserie
Ou ligue 4003.1212

RIE

GARANTA
SEU LUGAR!



REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA
FUNDAÇÃO OSESP



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Tenor e mezzo soprano vencem Concurso Maria Callas 2017

O tenor Daniel Umbelino e a mezzo soprano Juliana Taino foram os dois grandes vencedores da edição 2017 do Concurso Maria Callas, realizada no início de abril em São Paulo e em Jacareí. Ele recebeu o Grande Prêmio Masculino e o Prêmio Personagem Alfredo Germont e ela o Grande Prêmio Feminino e o Prêmio Personagem Flora Bervoix. A soprano Ana Beatriz Machado recebeu o Prêmio do Público e o tenor Ramon Lundin, o Prêmio Personagem Gastone e uma bolsa de estudos no Festival de Ópera de Sarzana, na Itália.

A premiação inclui a participação em uma montagem da Cia. Ópera São Paulo de *La traviata*, de Verdi. Outros premiados foram o barítono Erick Souza (Prêmio Personagem Barão Douphol), o baixo Anderson Barbosa (Prêmio Dr. Grenvil) e a mezzo soprano Laiana de Oliveira (Prêmio Personagem Flora Bervoix).

O júri foi presidido pelo maestro Luiz Fernando Malheiro e contou com a participação da soprano italiana Katia Ricciarelli, que também deu master classes aos membros da Academia de Ópera e do elenco estável do Theatro São Pedro.

Foto de Maria Callas por Cecil Beaton



REPRODUÇÃO

Duo Fagerlande Tavares faz recitais para lançamento de CD “Originais e Transcrições”

Após uma bem-recebida gravação de *A arte da fuga*, de Bach, os cravistas Marcelo Fagerlande e Ana Cecília Tavares voltaram a se unir, agora para realizar o disco *Originais & Transcrições*, que será lançado com um recital no dia 5, na Casa Thomas Jefferson (Brasília), e no dia 11, na Sala Cecília Meireles (Rio de Janeiro). O repertório do álbum traz uma transcrição do *Concerto de Brandemburgo nº 6*, o *Concerto em dó maior para dois cravos* (em sua versão original), a *Apoteose de Corelli*, de Couperin, e uma transcrição da *Chaconne* da ópera *Don Quixote*, de Boismortier. A seleção, para os artistas, permite um retrato sobre a “liberdade de transmissão dessas criações, o que ocorria na época em que foram escritas, como acontece hoje em dia”.

Duo Santoro de violoncelos lança disco inspirado no Rio de Janeiro

O Duo Santoro, formado pelos violoncelistas irmãos Paulo e Ricardo Santoro, lança seu novo disco, *Paisagens cariocas*, em dois concertos em maio. No CD, eles interpretam peças inspiradas na cidade do Rio de Janeiro, escritas por compositores como Tom Jobim, Ernesto Nazareth, Ronaldo Miranda, Ricardo Tacuchian e Sergio Roberto de Oliveira, ao lado de artistas como Cristina Braga (harpa) e José Staneck (harmônica). O primeiro concerto acontece no dia 19, na Sala Cecília Meireles, e o segundo, no dia 21, na Cidade das Artes.

Encontro de música antiga da Emesp tem aulas e concerto

Entre os dias 8 e 13 de maio, a Escola de Música do Estado de São Paulo promove o seu VI Encontro Internacional de Música Antiga. A programação inclui master classes com professores como o violinista Luís Otávio Santos, o violoncelista Alberto Kanji, a soprano Marília Vargas, a oboísta Natalia Chain, o flautista Ricardo Kanji e o cravista Alessandro Santoro. O evento é resultado do trabalho do Núcleo de Música Antiga da Emesp, liderado por Santos.

Além das aulas, haverá a apresentação da Orquestra e Madrigal do Encontro, grupos formados pelos alunos inscritos no evento. No dia 12, eles tocam no CEU Jambeiro e, no dia 13, no Auditório do Masp. O programa tem a suíte para orquestra de *Hippolyte et Aricie*, de Rameau, e o hino de coroação *As Pants the Hart for Cooling Streams*, de Händel. A regência será do convidado principal do evento, o boliviano Ryo Terakado. Formado no Japão, ele especializou-se em violino no Conservatório Real de Haia, sob orientação de Sigiswald Kuijken, já atuou em grupos como o Les Arts Florissantes, de William Christie, e hoje é spalla do Bach Collegium do Japão.

Helder Trefzger completa 25 anos à frente da Orquestra Sinfônica do Espírito Santo

No dia 16 de maio de 1992, o maestro Helder Trefzger subia pela primeira vez ao pódio para comandar a Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo como seu diretor artístico e regente titular. Desde então, foram 25 anos ao longo dos quais ele ajudou a dar forma e reestruturar a orquestra, que nos últimos anos tem se destacado pelo repertório e pela programação regular apresentada no Teatro Carlos Gomes e em outros espaços de Vitória.

“Quando cheguei à orquestra, encontrei um grupo pequeno, que ensaiava num lugar ruim. Faltavam instrumentistas, havia desequilíbrios muito grandes. [...] Nesse período, nos aproximamos da sociedade, quem nos ajudou, não deixando a orquestra parar suas atividades”, lembrou o maestro em entrevista à Revista CONCERTO em outubro de 2015. “Essa situação começou a mudar em 2003, com o governador Paulo Hartung, que enfrentou a situação do estado. A partir daí é que começamos a reerguer a orquestra.” Trefzger, que foi aluno de Claudio Santoro, David Machado e Roberto Duarte, ressaltou a importância de inserir o grupo na vida das pessoas, com projetos como os concertos para as escolas, o que tem permitido a revelação “de um novo público que descobre ter direito de usufruir do trabalho que a orquestra realiza”. Este mês, o maestro comanda a orquestra em apresentações do programa especial Rock Sinfônico. (Veja mais no *Roteiro Musical*, na página 43).



DIVULGAÇÃO

Festival de Música de Londrina

Estão abertas as inscrições para o 37º Festival Internacional de Música de Londrina. O evento, que será realizado entre os dias 9 e 22 de julho, tem direção artística de Marco Antonio de Almeida, direção pedagógica de Magali Kleber e direção executiva de Liliã de Almeida. Durante a programação, também será promovido o 4º Encontro de Composição Musical – EnCom. Mais informações podem ser obtidas no site www.fml.com.br.

José Luiz Penna assume Cultura

Em substituição a José Roberto Sadek, José Luiz Penna foi empossado secretário de Cultura do estado de São Paulo, junto a Romildo Campello, secretário-adjunto. “Estou na Cultura para falar com todos. Isso é um equipamento para dialogar com quem faz cultura e arte. Nós temos a disposição de fazer girar a roda no caminho da construção de um país melhor”, declarou. A nomeação de José Luiz Penna já estava prevista há alguns meses. O novo secretário é presidente do PV, que integra o governo paulista do PSDB, e apoiou a recente eleição de João Doria (PSDB) para a prefeitura de São Paulo. Espera-se que Penna possa reverter o processo de estrangulamento financeiro que o governo do estado tem imposto à secretaria de Cultura.

Teatro Paulo Eiró abriga orquestra

A Orquestra Filarmônica de Santo Amaro, fundada em 2004 como um projeto social, passará a realizar uma residência artística no Teatro Paulo Eiró. O convite partiu do Secretário Municipal de Cultura André Sturm após apresentação do grupo em março, com o teatro lotado. Segundo a maestrina e diretora artística Silvia Luisada, o grupo fará concertos sempre no último domingo do mês.

Rio de Janeiro ganha nova série

O Rio de Janeiro ganha este mês uma nova programação musical, na Sala Baden Powell, com curadoria da pianista Fernanda Canaud e apresentação do radialista Lauro Gomes. São quatro as atrações. Quem abre a série, no dia 7, é o duo formado pelo pianista brasileiro João Carlos Assis Brasil e o tenor venezuelano Juan Gorrín. Na semana seguinte, apresenta-se a Camerata de Violões e, no dia 21, a Orquestra Rio Camerata, com Israel Menezes e solos de Fernanda Canaud. Por fim, no dia 28, um programa dedicado a cenas de óperas, com as sopranos Marina Considera e Maíra Lautert e o tenor Ivan Jorgensen, acompanhados pela pianista Elliara Puggina.

Concerto abre Japan House em SP

Um concerto vai marcar oficialmente a inauguração da Japan House, centro cultural criado pelo governo japonês como “um ponto de difusão de todos os elementos da genuína cultura japonesa para a comunidade internacional” – além de São Paulo, há centros parecidos em Londres, na Inglaterra, e em Los Angeles, nos Estados Unidos. A apresentação acontece no dia 7 de maio, no Auditório Ibirapuera, e conta com dois celebrados músicos japoneses: o compositor e trompetista Jun Miyake, que toca ao lado do Quarteto de Cordas da Osesp; e o compositor e pianista Ryuichi Sakamoto, que faz recital solo e, em seguida, recebe no palco Jacques e Paula Morelenbaum, para uma homenagem a Tom Jobim e à Bossa Nova (confira mais detalhes no *Roteiro Musical*).

Obras de Mignone são descobertas na Argentina

Peças do compositor Francisco Mignone para duo de violões foram descobertas por um pesquisador brasileiro na Argentina. Os *Manuscritos de Buenos Aires* datam de 1970 e incluem as obras *Quatro peças brasileiras* (*Maroca, Maxixando, Nazareth e Toada*) e duas *Valsas brasileiras*, a segunda delas dividida em dois movimentos, *Canção* e *Lundu* – desse grupo, apenas *Lundu* era conhecida e já constava do catálogo do compositor. Segundo o pesquisador o violonista Fernando Araújo, responsável pela descoberta, elas foram dedicadas ao casal de violonistas argentinos Graciela Pomponio e Jorge Martínez Zárate. No dia 18 de abril, Araújo as apresentou pela primeira vez no Brasil em um recital na Universidade Federal de Minas Gerais.



Festival Tinta Fresca inicia inscrições

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais abriu as inscrições para a edição deste ano do Festival Tinta Fresca, dedicado a composições inéditas. Podem se inscrever compositores nascidos no Brasil ou naturalizados brasileiros, sem restrição de idade. A obra não pode ter sido executada anteriormente e a sua duração máxima deverá ser de 15 minutos. As peças selecionadas serão interpretadas pela orquestra entre os dias 22 e 24 de agosto, quando serão avaliadas pela comissão julgadora. O vencedor receberá como prêmio a encomenda de uma nova obra, que será estreada pela filarmônica na temporada de assinaturas de 2018. Mais informações podem ser obtidas no site filarmonica.art.br/festival-tinta-fresca ou pelo telefone (31) 3219-9028.

Rádio e TV Cultura

Confira os destaques da programação de maio da Rádio Cultura FM e da TV Cultura:

RÁDIO CULTURA FM 103,3

Compositor do mês: Georg Philipp Telemann

Com obras apresentadas durante os programas Radiométrópolis e Tarde Cultura, com seleção e comentários de João Marcos Coelho a respeito do autor.

Cultura FM: 40 anos em 40 programas

[Dia 5 de maio, 12h e 20h] Apresentação da entrevista realizada com a soprano Kiri Te Kanawa, feita durante sua passagem pelo Brasil para apresentações em 2003.

Teatro de Ópera: Orfeo, de Monteverdi

[Dia 14 de maio, às 15h] Apresentação da ópera *Orfeo*, de Monteverdi, sob regência de Rene Jacobs, em homenagem aos 450 anos do compositor.

TV CULTURA

Clássicos

[Dia 14 de maio, às 21h30] Orquestra Experimental de Repertório, sob regência de Jamil Maluf, apresenta a *Fanfarra para um homem comum*, de Copland, as *Danças polovtsianas* e a *Sinfonia nº 2*, de Borodin, em concerto gravado em março de 2017 no Theatro Municipal de São Paulo.

O emblemático ano de 1917

Episódios históricos seguem provocando debate e oferecem lições para o presente e o futuro

O ano de 1917 foi marcado por grandes mudanças em diversos países. Enquanto a Europa ardia em chamas com sua Primeira Guerra Mundial, que deixou mais de 10 milhões de mortos e o dobro de feridos e mutilados, no Brasil desenvolvia-se a indústria e o comércio, o que despertava na classe operária uma consciência comunitária e do valor da força do trabalho. Isso motivou em São Paulo a primeira e longa greve geral de operários.

Na América Central, o México desencadearia a mais ousada revolução social do hemisfério, com conquistas sociais que em nosso país ocorreriam anos depois. Elaboraram uma constituição democrática, permitiram o voto feminino, a separação dos poderes da Igreja e do Estado, a implantação do salário mínimo, o direito a greve etc.

Mas, o maior acontecimento do ano de 1917, internacionalmente, foi mesmo a Revolução Russa, que proporcionaria o surgimento da segunda maior potência econômica e militar do planeta no século XX, a URSS. Ela se deu como consequência das condições de vida daquelas populações, que eram de extrema pobreza. Lá se pagavam altos impostos para manter os delírios da corte tsarista, que controlava o país com mãos de ferro.

Liderados por Lenin, os revolucionários tomaram o poder das mãos do tsar Nicolau II – cuja família foi dizimada –, implantando um regime socialista que prometia paz, trabalho, pão e liberdade. Apesar do grande desenvolvimento econômico do período pós-revolucionário, em termos de liberdades democráticas, pouco mudou naquela região. O Partido Comunista perseguia com a mesma impiedade dos tsares todos aqueles que ousavam discordar de qualquer “princípio socialista”.

Sob o regime de Stalin, a partir de 1922, a eliminação de opositores chegou a mais de 1 milhão de pessoas, conferindo ao líder soviético o troféu de um dos três maiores genocidas do século, ao lado de Hitler e Mao Tsé-Tung.

Se muitos artistas do passado prestaram serviços a cortes e a igrejas, pela primeira vez o Estado resolveu não só patrocinar, mas também interferir na criação artística, ditando códigos estéticos tidos como “oficiais”. Interrompeu-se, assim, o caminho vanguardista e exemplar que a arte russa praticava no início do século XX. É só lembrar que, enquanto Paris delirava com a pirotecnica cultural da *belle époque*, os artistas plásticos da Rússia já realizavam uma implosão nas artes, uma filtragem estética, precursores de ideias e movimentos que marcariam o século XX. Os irmãos Gabo e Pevsner, por exemplo, criaram no início desse século as primeiras manifestações de artes plásticas abstratas e também a chamada arte cinética, aquela em que as esculturas se movimentam. Kazimir Malevich lançava o movimento batizado de suprematismo, partindo para um abstracionismo radical, com economia de elementos e um tipo de construtivismo que seria a base do que se chamaria no Brasil concretismo, nos anos 1950, e nas décadas posteriores, internacionalmente, de *op art*, movimento liderado por Vasarely.

A música, como a mais popular das artes, seria também a mais atingida por essa volúpia populista do Estado soviético. “Braço direito” de Stalin, Andrey Zhdanov, que depois se tornou

seu compadre, implantaria uma estética denominada de realismo socialista. Ela inventou uma série de códigos para a criação artística, os quais, segundo ele, balizariam os novos e verdadeiros princípios filosóficos para uma cultura do mundo.

Eles apregoavam que o estilo do realismo socialista era “realista na forma” e “socialista no conteúdo”. Isso quer dizer que a obra de arte deve ser acessível ao povo – figurativa e descritiva – e sua mensagem, um instrumento de propaganda do regime.

E o poder de influência da URSS era tal que países como a República Popular da China, Coreia do Norte, Vietnã, Laos, Camboja, Alemanha oriental e todos os do Leste Europeu adotaram esses princípios.

Isso provocou, como se sabe, uma evasão de cérebros e de artistas das regiões ao leste da Europa central, alguns os mais privilegiados do século. Figuras como o grande produtor cultural Diaguilev, compositores como Stravinsky ou Prokofiev, interpretes como Heifetz, Horowitz ou Rubinstein e tantos outros se projetaram internacionalmente longe de suas terras.

Figuras importantes do século passado e que pretenderam permanecer na Rússia, como o cineasta Serguei Eisenstein, autor de alguns dos maiores filmes da história, ou o compositor Dmitri Shostakovich, hoje apreciadíssimo e muito executado internacionalmente, tiveram que elaborar verdadeiros malabarismos para desenvolver suas ideias – sempre fazendo média com os símbolos e os poderosos do partido.

Toda uma geração de autores, porém, assumiu sem questionamentos essa estética e essa posição político-cultural. Eles praticavam uma arte que, ao mesmo tempo que incensava símbolos e figuras do chamado socialismo, na realidade, apenas “glamorizava” a música folclórica, levando-a para as salas de concertos – conferindo a ela uma espécie de status cultural.

Como se você pegasse um pé de moleque e o colocasse numa jarra de cristal, e assim ele ganhasse o sabor e o status das coisas nobres...

Os autores, quando reconhecidos pelo governo e autorizados a trabalhar por ele, eram chamados de “artistas do povo”. Eis alguns, entre muitos outros: Aram Khachaturian, Reinhold Glière, Ippolitov-Ivanov, Hanns Eisler, Dmitry Kabalevsky, Alexander Glazunov, Paul Dessau.

Com a queda do muro de Berlim, que dividia a Europa em dois universos político-sociais e também culturais, deu-se a derrocada dessas ideias. Rapidamente se higienizou a prática cultural dos países a leste de Berlim. Não só se retiraram as amarras da mente dos artistas, como desengavetam-se centenas de obras clandestinas produzidas no período vivido sob o jugo da chamada Revolução Socialista, de 1917 a 1989.

De 2017 em diante, a meu ver, estaremos às voltas não com revoluções sociais na cultura, mas com os efeitos da revolução tecnológica que resolveu fazer dela, sobretudo na música, objeto de marketing e descarte.

Tomara que a sociedade moderna saiba encontrar novos caminhos com dignidade artística e bons conteúdos, não inibidores daquilo que o ser humano tem de melhor e que o diferencia dos outros animais da Terra: o talento e a capacidade de criar sempre novas formas de beleza. ◀

O Ministério da Cultura,
a Prefeitura de São Paulo,
a Secretaria Municipal de Cultura
e o Theatro Municipal apresentam

THEATRO
MUNICIPAL

ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL MAIO

Sextas, às 20h
Sábados, às 16h30

Um novo programa estreia
toda sexta-feira, sob regência
do maestro Roberto Minczuk

#EuNoMunicipal
#BisNoMunicipal

05 e 06 de maio

ARVO PÄRT

Cantus in Memory of Benjamin Britten

WOLFGANG AMADEUS MOZART

Concerto para clarineta em lá maior,
K.622

ANTON BRUCKNER

Sinfonia nº 7, em mi maior, WAB 107

12 e 13 de maio

Com participação do Coro Lírico
Municipal de São Paulo

EDVARD GRIEG

Peer Gynt, Op. 25 – Obra Completa
(estrela brasileira)

19 de maio*

HEITOR VILLA-LOBOS

Quinteto em forma de choros

CHARLES GOUNOD

Petite Symphonie, Op. 116

MAURICE RAVEL

Introdução e Allegro

FRANK SCHUBERT

Octeto, em fá maior, Op. 166

26 e 27 de maio

JOAQUÍN RODRIGO

Concierto de Aranjuez

YAMANDU COSTA

Concerto Fronteira

PIOTR ILITCH TCHAIKOVSKY

Sinfonia nº 6, em si menor,
Op. 74 – Patética

Valor dos ingressos

*Meia entrada para estudantes,
aposentados, maiores de 60 e
professores da rede pública*

Setor 1 R\$ 100,00

Setor 2 R\$ 80,00

Setor 3 R\$ 35,00

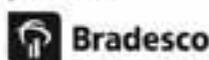
*excepcionalmente nesta semana o
concerto será realizado apenas na
sexta-feira sem a regência do maestro
Roberto Minczuk.

Assine a página do Theatro Municipal
no Facebook e conheça a programação
completa!

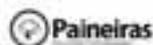
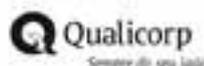
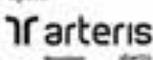
Adquira seus ingressos na página
www.theatromunicipal.org.br



patrocínador



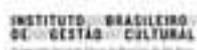
agência



empresa
de ingressos



execução



realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Um mestre, um homem notável

Olivier Toni foi um caso raro de alguém que priorizava, antes de tudo, antes de si mesmo, a música

Difícil escrever sobre Olivier Toni, porque tudo o que se disser sobre ele será muito, muito insuficiente. Como tantos, tenho consciência do vazio que sua morte recente deixa na música brasileira. Foi professor excepcional, pesquisador pioneiro, criador das mais importantes instituições musicais no Brasil e formador de intérpretes, compositores, orquestras e festivais.

Mário de Andrade dizia que não há classe profissional mais briguenta do que a dos músicos, e é verdade que nem sempre a harmonia reina nesse meio. Os artistas têm, muitas vezes, o ego sobredimensionado. Outros – não todos, felizmente – investem as ambições na própria carreira.

Toni não tinha nada disso. Foi um caso raro de alguém que priorizava, antes de tudo, antes de si, a música. Sua atuação como maestro ligou-se às orquestras que criava e que fortalecia. No final dos anos 1960, eu, adolescente, esgueirava-me no auditório do Masp, ainda na Sete de Abril, quando a Orquestra de Câmara de São Paulo ensaiava ali. Lembro-me de um momento em que ele interrompeu a obra, pôs a mão na cintura e disse, com aquele humor que lhe era tão próprio: “Por que será que os contrabaixos nunca entendem nada?”. Provocou uma gargalhada entre os músicos.

Há um disco seu desses tempos, em que regeu a Orquestra de Câmara de São Paulo. Nele, revelava a cantata de autor anônimo da Bahia, descoberta por Rogério Duprat, hoje um grande clássico. Mais ainda, apresentava uma composição do compositor peruano Orejón y Aparicio, *Mariposa*, obra-prima admirável, em que a alma se metamorfoseia na mariposa que queima as asas nas chamas da fé, os vocalizes traduzindo gemidos de dor e de êxtase. O título dessa gravação histórica e essencial é *Música sul-americana do século XVIII*, e a solista era a sublime voz de Marília Siegl. Tive todas as edições, desde a primeira, em LP, até a última, editada em CD pela Eldorado. É uma joia preciosa.

Não tenho certeza, mas creio que foi seu primeiro disco. O último intitula-se *Só isso e nada mais* (selo Sesc, 2014). Neste, não é intérprete, mas compositor. A frase que serve de enunciado para a gravação denomina também uma das obras, construída sobre três estrofes do poema “O corvo”, de Edgar Allan Poe. A interpretação é de Caroline de Comi, delicada e perfeita, envolvida por contrabaixo, trompete e orquestra de cordas.

Suas convicções sociais, sinceras e profundas, não eram meras ostentações, ocorriam na dedicação concreta, no trabalho cotidiano na própria atividade musical



Olivier Toni

As composições ali reunidas formam um conjunto concentrado. São obras interiores e densas, em rigorosa economia de meios. Penso que a beleza disposta por elas vem de recusarem os efeitos eloquentes, destinados a arrebatam o público. Fazem-me pensar que correspondem ao espírito de Olivier Toni: contido, sem espalhafato.

Suas convicções sociais, sinceras e profundas, tinham essas mesmas características. Não eram ostentações, mas ocorriam na dedicação concreta, no trabalho cotidiano, dentro da própria atividade musical. O exemplo maior talvez seja o festival de Prados, que ele criou no final dos anos 1970, em Minas. Prados não é uma cidade turística nem equipada com pousadas chiques e restaurantes de luxo. Mas é um ambiente musical, com grande número de pessoas que tocam instrumentos. O festival não se destinou a atrair qualquer esnobismo nem riquezas afetando cultura. Abriu-se para um público que nem sempre tinha a possibilidade de ouvir música tão bela. Destinou-se também a formar e aperfeiçoar jovens músicos.

A última vez que lá estive foi em 2013. Gérard Monnier, francês, especialista de primeiro plano em arquitetura contemporânea, professor da Sorbonne, estava comigo. Grande inteligência, Monnier observa formas com agudeza, mas, para a música, era surdo: não sei o que pode ter ocorrido em sua história pessoal, pois nunca teve interesse por ela e não ouvia nada.

Fomos ao festival assim mesmo. À tarde, seguimos um ensaio do Trio Aulus, que tocava o *Trio para piano n.º 2* de Brahms. Toni intervinha, sugeria, fazia repetir passagens. Monnier, que além de estranho à música, não fala português, ficou hipnotizado. Em dado instante, me disse: referindo-se a Toni: “Ele age como mestre”.

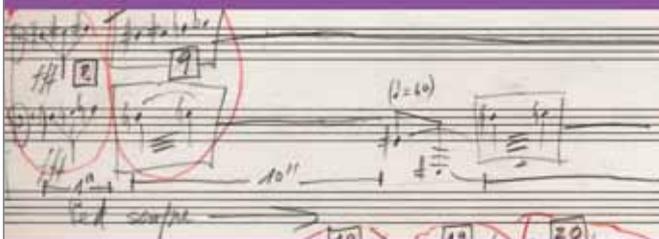
Depois, à noite, ouvimos o concerto e fomos jantar com Toni num pequeno restaurante perto. A conversa foi animada, e o maestro falou sobre suas origens francesas, sobre o papel social da música. Depois de nos despedirmos, a sós comigo, Monnier disse: “Que homem notável!”. Bom resumo para definir Toni. Um mestre, um homem notável.

P.S.: Gérard Monnier passou a amar e ouvir amiúde o *Trio* de Brahms. ◀

A Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro promove:



Em comemoração ao 75º aniversário do maestro Jorge Antunes.



regulamento:
jorgeantunes.com.br/concurso-ostnacs



SINFÔNICA DE PIRACICABA

TEMPORADA COMEMORATIVA DOS 250 ANOS DE PIRACICABA

MAIO 27 18H

ABERTURA DA VIRADA CULTURAL PAULISTA

IVAN VILELA, VIOLA CAPIRA
JAMIL MALUF, REGENTE



JUNHO 24 16H30 20H30

GUIDO SANT'ANNA, VIOLINO
ERICA HINDRIKSON, REGENTE



TEATRO DO ENGENHO

ENTRADA GRATUITA

(19) 3413-5212

WWW.SINFONICADEPIRACICABA.ORG.BR

REALIZAÇÃO



APOIO CULTURAL



Ministério da Cultura, Governo de Minas Gerais e VIVO apresentam

FESTIVAL TINTA FRESCA

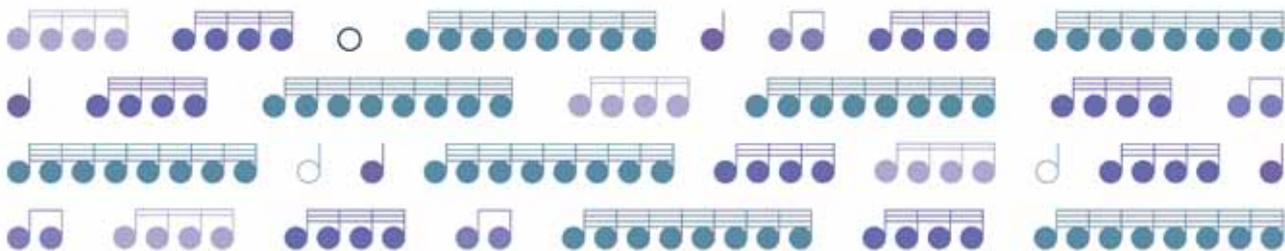
UMA ORQUESTRA EM BUSCA DE NOVOS SONS

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MEDHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE ORQUESTRAL

INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 3 JUNHO 2017

Inscriva uma composição inédita e tenha sua obra executada pela Filarmônica de Minas Gerais. O vencedor recebe encomenda de nova peça para a Temporada 2018 da Orquestra.



EDITAL filarmonica.art.br/festival-tinta-fresca

INFORMAÇÕES tintafresca@filarmonica.art.br | (31) 3219 9028

MANTENEDOR



PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



DIVULGAÇÃO



APOIO INSTITUCIONAL



REALIZAÇÃO



Festival Amazonas de Ópera faz 20ª edição

Evento comemora aniversário com montagem de *Tannhäuser*, de Richard Wagner

Por João Luiz Sampaio

“Finalmente, depois de longos noventa anos, o Teatro Amazonas voltou a encenar óperas.” A notícia foi publicada na edição de maio de 1997 da Revista CONCERTO. Michael Jelden, violinista de Stuttgart, inconformado com a ausência do gênero em Manaus, havia conseguido arregimentar amigos para a apresentação de três títulos – *Carmen*, de Bizet; *La traviata*, de Verdi; e *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini. “Era uma empreitada estranha: solistas, coro e orquestra vinham majoritariamente do Teatro Bolshoi, de Minsk, capital da Belarus, mas tinha também um ou outro gato pingado da Argentina”, descreveria, com razão, anos depois, o jornalista Irineu Franco Perpetuo. Teve origem assim um dos mais importantes eventos da cena musical brasileira nas últimas décadas, o Festival Amazonas de Ópera, que ajudou a criar nova dinâmica ao gênero no país – e que neste mês comemora sua 20ª edição.

Daquela primeira edição aos dias atuais, muito mudou. Ainda em 1997, o maestro Júlio Medaglia trabalharia, a pedido do governo do estado, na criação da Amazonas Filarmônica, orquestra residente do Teatro Amazonas. Em 1998, após a segunda edição do festival realizada por Jelden, o teatro abrigaria uma produção da São Paulo Imagem Data de *Fosca*, de Carlos Gomes, coprodução com a Ópera de Sofia idealizada por Cleber Papa e regida por Luiz Fernando Malheiro. Os dois, no ano seguinte, encampariam a programação do evento, juntamente ao secretário de Cultura Robério Braga. Em 2000, Malheiro assumiria a filarmônica, posto que ocupa até hoje, em um dos mais longevos casos de relação entre maestro e orquestra já vistos no Brasil.

“Esse festival mostra que nossos sonhos se tornaram realidade. Ele é fruto do ideal de muitas pessoas que, durante vinte anos, sonharam e produziram o evento com todo o amor, tornando-o, como é hoje, patrimônio da alma dos amazonenses”, afirmou Robério Braga, durante a coletiva de lançamento da programação, na qual o governador José Melo ressaltou também a importância do evento na geração de empregos e renda.

TRADIÇÃO E INOVAÇÃO

A programação deste ano começa no dia 7 de maio, com um concerto comandado por Malheiro, com o tenor Thiago Arancam como solista. A primeira produção lírica será *Tannhäuser*, de Wagner, com Malheiro regendo e direção cênica de Caetano Pimentel. Em seguida, Otávio Simões rege o oratório *O rei Davi*, de Arthur Honegger. Por fim, Marcelo de Jesus, que ao longo dos anos teve papel fundamental no desenvolvimento da cena musical de Manaus, criando inclusive a Orquestra de Câmara do Amazonas, rege *Onde vivem os monstros*, de Oliver Knussen, em produção apresentada no ano passado pelo Theatro São Pedro de São Paulo. Também estão previstos recitais de cantores como o barítono Homero Velho e a mezzo soprano Luisa Francesconi.

A escolha de uma ópera de Wagner para esta edição parece bastante adequada. Obras do compositor, de certa forma, são pontos de referência na trajetória do evento. A começar pela montagem de *O anel do Nibelungo*, que ocupou as forças do Teatro Amazonas entre 2002 e 2005 e inseriu o festival no calendário nacional e internacional de maneira definitiva. Pela primeira vez, um teatro brasileiro produzia uma versão da tetralogia, o que, no mundo da ópera, é sinal indiscutível de maturidade. Três anos depois, viria *O navio fantasma*, que trouxe ao Brasil o diretor alemão Christoph Schlingensiefel e sua concepção inovadora, fazendo da releitura de Wagner um passeio pela cultura amazônica. Em 2011, a soprano Eliane Coelho faria sua estreia como Isolde pela direção sensível de André Heller-Lopes para *Tristão e Isolde*, mais um marco wagneriano em nossas terras, assim como o *Parsifal* minimalista do diretor argentino Sergio Vela, em 2013.

A questão do repertório está longe de ser secundária na história do festival. Além do resgate dos grandes títulos líricos, o evento abriu espaço desde o início a óperas mais ousadas, de *Alma*, de Claudio Santoro, até *Lulu*, de Alban Berg, passando por *Lady Macbeth*, de Shostakovich, *Yerma*, de Villa-Lobos, ou pela recuperação das versões originais e sem cortes de *I puritani*, de Bellini, ou de *Medeia*, de Cherubini. Em outros momentos, houve interessante diálogo entre obras afins, caso da dobradinha *Fosca*, de Carlos Gomes, e *La Gioconda*, de Ponchielli, e as versões de Rossini e Verdi para *Otello*. De Carlos Gomes, aliás, o festival produziu ainda *O guarani* e *Lo schiavo* e devolveu a *Condor* a importância que o título merece.

São temporadas que nascem de diferentes vertentes de programação. Nesse sentido, há outra: a preocupação com o cantor nacional, a partir da ideia de que defender a importância da ópera como gênero passa pela relação com os artistas que, em determinado contexto, se dedicam a ele. Muitos títulos foram escolhidos sob medida para grandes cantores de diferentes gerações, que dialogaram e se formaram no palco do Teatro Amazonas. Uma formação que, com o tempo, mudou o cenário cultural de Manaus, com os músicos da orquestra orientando novas gerações de instrumentistas e os cantores convidados estabelecendo uma escola de canto na cidade. ◀

AGENDA

Festival Amazonas de Ópera

Manaus, de 7 de maio a 2 de junho



O Ministério da Cultura apresenta:

Festival de Maio 2017

Música Barroca

Sala Sérgio Magnani
Fundação de Educação Artística

- 12 e 13 de maio **Ilton Wjuniski – cravo**
Palestra e recital – J. S. Bach e D. Scarlatti
- 18 e 19 de maio **Oiliam Lanna – compositor e regente**
Palestra ilustrada – Ópera barroca
- 22 de maio **Edmundo Hora – cravo**
Palestra ilustrada
- 23 de maio **Diego Schuck – violoncelo barroco**
Edmundo Hora – cravo
- 24 de maio **Michel de Souza - baritono**
Edmundo Hora – cravo
- 25 de maio **Márcio Cecconello – violino barroco**
Edmundo Hora – cravo
- 26 de maio **Concerto Johann Sebastian Bach**

Coordenação geral: **Celina Szrvinsk**
Direção artística: **Marília Salgado**

Ingressos à venda na bilheteria da Sala Sérgio Magnani,
na rua Gonçalves Dias, 320 - Belo Horizonte - MG
(R\$ 20,00 – inteira e R\$ 10,00 - meia)



Apóio:

Patrocinio:

Realização:





A serviço da música

Entrevista com a violinista **Isabelle Faust**

Por **Camila Frésca**

Isabelle Faust começa neste mês seu trabalho como artista residente na temporada 2017 da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Será uma oportunidade única de ver uma das grandes violinistas de nosso tempo num repertório variado, que aborda tanto concertos orquestrais como a música de câmara. Faust iniciou os estudos do instrumento aos 5 anos de idade e percorreu o longo e competitivo caminho rumo à profissionalização e, mais ainda, ao posto de solista de carreira internacional. Aos 11 anos, integrava um quarteto de cordas, e aos 15 venceu o primeiro grande prêmio (Leopold Mozart International Violin Competition, em 1987) de vários que viria a conquistar. Hoje, aos 45 anos, aclamada por sua técnica extraordinária, Faust é uma artista com total domínio de seu instrumento e que se move com tranquilidade e segurança por um amplo repertório, sempre tendo como ponto de partida as fontes mais próximas dos compositores interpretados. Rejeitando o glamour usual de artista solo e os estereótipos associados às mulheres nesse universo, o caso dessa violinista alemã parece ser de identificação total com a carreira e com o instrumento escolhido ainda nos primeiros anos de vida. Enquanto voava para a Itália, entre um compromisso e outro, em uma agenda sempre lotada, Isabelle Faust respondeu às perguntas da Revista CONCERTO.

AGENDA

Isabelle Faust e Osesp

Sala São Paulo, dias 11, 12 e 13 de maio

Isabelle Faust e Alexander Melnikov

Sala São Paulo, dias 14, 15 e 16 de maio

Nesta temporada, você toca dois concertos com a Osesp: neste mês, o concerto de Brahms; em setembro, o Concerto nº 1 de Karol Szymanowski. Sei que você é uma estudiosa não apenas dos manuscritos musicais dos autores que interpreta, mas também procura cercar-se de outras informações que servem como ferramenta para as interpretações. Como esse tipo de trabalho reflete em sua atuação como intérprete?

Para o *Concerto* de Brahms, por exemplo, é muito útil informar-se sobre o ponto de vista do lendário violinista Joseph Joachim a respeito da peça. Foi ele quem estreou essa obra e trabalhou muito próximo com o próprio compositor. Joachim também escreveu uma cadência para a peça que quase se tornou parte do concerto propriamente dito: Brahms ouviu o trecho várias vezes e desenvolveu sua própria ideia durante as muitas performances que o violinista deu dessa obra. Eu mesma procurei uma alternativa ao gravar esse concerto e encontrei uma maravilhosa cadência escrita por Busoni, que permite que o público ouça algo que não necessariamente se espera. Joseph Joachim escreveu um texto sobre o concerto, sobre os desejos de Brahms em relação à interpretação, além de ter deixado seu próprio dedilhado anotado, entre outras coisas. Esse tipo de informação, conseguida diretamente do melhor amigo do compositor, é um inestimável dado para todos os violinistas interessados em uma performance mais próxima da intenção original.

Certamente o público paulista está ansioso para vê-la tocar a integral das sonatas de Beethoven com o pianista Alexander Melnikov neste mês. Você toca essas obras há algum tempo e realizou uma gravação com ele. O que você mais admira nesse conjunto de sonatas?

Cada vez que temos de tocar todo o ciclo das dez sonatas, é surpreendente ver quão incrivelmente diferente cada sonata é da outra, além do fato de que cada uma delas é uma joia! Seria difícil para mim falar qual é minha favorita, todas são fantásticas, únicas e perfeitas em todos os movimentos. Também é incrível perceber como Beethoven encontra sempre novas formas de reinterpretar a relação do piano com o violino – e tudo isso em um pequeno período entre a composição das obras.

Por outro lado, em setembro você toca as seis partitas e sonatas para violino solo de Bach. Logo depois de gravá-las, em 2012, você comentou em uma entrevista a respeito de aflições e dúvidas com relação às obras e sobre como se preparou para gravá-las. Hoje, depois de alguns anos, como você avalia o resultado? De lá para cá, mudou algo sobre sua compreensão dessa obra?

“Ser solista sem ser músico de câmara simplesmente não faz sentido para mim”

Eu continuo tocando o ciclo de Bach regularmente em concerto e, com grande prazer, faço todas as seis sonatas e partitas numa noite. É um verdadeiro deleite! Devo admitir que nunca escuto minhas próprias gravações, então não posso afirmar se ainda gosto daquelas versões. Eu ouço as pessoas que vão a meus concertos, que conhecem minha gravação, e muitas vezes elas dizem preferir a experiência ao vivo. Provavelmente porque há uma dimensão extra na performance ao vivo que não pode ser captada num CD. Além disso, em parte talvez se deva ao fato de que, ao tocar essa obra por tantos anos, agora minha interpretação naturalmente se desenvolveu e ganhou uma liberdade que, antes, era menor. Mas eu não decidi, de forma consciente, mudar minha interpretação desde a gravação.

Nas obras de Bach, temos a solidão introspectiva do solo. Nas sonatas de Beethoven, a densidade e a cumplicidade entre dois músicos. Qual é a principal diferença entre fazer um solo e compartilhar uma interpretação, em dois conjuntos de obras tão importantes?

Claro que ter um parceiro ao lado, com quem você está em constante diálogo, torna as coisas muito mais espontâneas e vivas – especialmente se for um pianista imaginativo e fabuloso como Alexander Melnikov. As sonatas solo são mais introvertidas em certo sentido. O diálogo acontece dentro do violinista ou entre o violinista e o texto musical. Essa é, na verdade, uma música difícil de oferecer diretamente ao público, no sentido de levá-la aos ouvintes. É mais como se o público tivesse que se aproximar do músico ou, melhor, se abrir para um verdadeiro milagre musical.

Em um mundo de tantas especializações, você aborda um amplo repertório e toca com naturalidade tanto com arcos modernos como com cordas de tripa e arco barroco. Esse foi um processo natural para você?

Sim, foi uma coisa muito lógica. Como o violino tem um repertório extremamente variado e fantástico, me interessei pelas melhores peças de todos os diferentes estilos e épocas. E como, ao mesmo tempo, eu tinha essa curiosidade de “chegar perto” de cada compositor e de sua época, usei os diferentes tipos de ferramentas que me permitissem ser o mais fiel possível nas interpretações.

Em paralelo a esse trabalho com o grande repertório, você está próxima de compositores contemporâneos, inclusive

encomendando obras. Em que momento da carreira você se moveu nessa direção e o que a motivou a fazer isso?

Estudei com o Quarteto LaSalle aos 12 anos de idade. Eu tinha um quarteto de cordas naquela época, e entramos imediatamente em contato com obras de Berg, Webern, Schönberg. Isso abriu meus ouvidos para músicas mais recentes, e o passo seguinte, em direção a peças contemporâneas, deu-se naturalmente. É tão maravilhoso perguntar diretamente ao compositor quais são suas intenções, que tipo de caráter ele quer expressar, enfim, todas as coisas que são difíceis de ler entre as notas. É um grande alívio, na verdade, ter o compositor para esclarecer e explicar. Com Bach e Mozart, só podemos supor...

Você começou a estudar violino muito jovem, e sabemos que existe um longo e árduo caminho até a profissionalização como solista. Você nunca teve dúvidas sobre a carreira a seguir? Em algum momento você questionou se o esforço valia a pena?

Desde que eu comecei a tocar nesse quarteto de cordas, aos 11 anos de idade, e que ganhamos concursos, demos concertos, eu já pude vislumbrar como seria a vida de músico profissional. Desde o início, amei estar no palco, e o violino sempre me pareceu um instrumento feito para mim. Quando, então, ganhei minha primeira competição solo, aos 15 anos, tudo parecia possível e eu me sentia muito segura e feliz.

No Brasil e no mundo, as questões de gênero estão em pauta. Você, como solista, não cultiva a tradicional posição de “diva”. Já sentiu em algum momento preconceito ou dificuldade por ser mulher?

Não, nunca. Acho que tenho muita sorte, mas provavelmente isso também se deve a minha atitude musical. Nunca fui reduzida a “mulher violinista”: tento fazer as pessoas ficarem fascinadas pela música que eu toco, não por minha imagem.

Nas apresentações que você faz em São Paulo, veremos seu trabalho como solista de orquestra e como camerista. Você tem algum tipo de preferência entre os dois gêneros?

Ser solista sem ser músico de câmara simplesmente não faz sentido para mim. Devemos sempre estar em um diálogo musical, ouvindo, respondendo, qualquer que seja a quantidade de pessoas compartilhando o palco com a gente.

Obrigada pela entrevista. ◀

O mundo de Telemann

Obra do compositor, morto há 250 anos, é decisiva para a compreensão de seu tempo

Georg Philipp Telemann morreu em 25 de junho de 1767, há 250 anos, desfrutando da imagem de “moderno” e “compositor completo” entre seus contemporâneos. Afinal, além de compor a uma velocidade espantosa, ele modificou a vida musical alemã: foi o primeiro a bancar concertos públicos com entrada paga. Seu cosmopolitismo foi tamanho que ele não apenas incorporou danças das várias regiões europeias, como emulou com perfeição todos os estilos composicionais.

Você gosta das quatro aberturas orquestras de Johann Sebastian Bach, compostas para o Collegium Musicum apresentar em suas noites semanais com música profana no Café Zimmermann de Leipzig? Pois Telemann compôs seiscentas aberturas neste estilo: primeiro à francesa, com encadeamento de grave-allegro e ritmos pontuados, iguais aos que Lully criara para encantar a corte de Versailles. Você gosta das sonatas de Corelli? Telemann escreveu 150. Já sei: você é fissurado nas centenas de concertos para instrumentos solistas variados de Antonio Vivaldi? Telemann também escreveu centenas de concertos para todo tipo de combinação instrumental que você possa imaginar: de uma a quatro trompas, cordas e contínuo; de um a quatro trompetes; misturou violino com oboé, ou seja, cordas e sopros solistas; colocou tímpano em vários concertos. Nas cantatas, ele também é imbatível: temos hoje quatro ciclos completos do calendário religioso anual de Bach, ou seja, duzentas cantatas. De Telemann, temos doze ciclos, ou seja, mais de 620. E de oratórios e óperas, gêneros nos quais seu contemporâneo Händel brilhou na Inglaterra? Telemann assina cem oratórios e quarenta óperas.

Tudo isso não lhe rendeu modernamente mais do que duas observações que se repetem *ad nauseam* nos manuais de história da música. A primeira aparece no *Guinness Book*: é o mais prolífico compositor da história da música, com cerca de 6 mil obras que ele mesmo catalogou. A segunda é que foi amigo de Johann Sebastian Bach. De fato, foi até padrinho do segundo filho de Bach, Carl Philipp Emanuel. Corrijo: um terceiro fato é sempre mencionado, não em sua biografia, mas na de Bach. É que, em 1723, o conselho de Leipzig o escolheu em primeiro lugar para o disputado posto de *Kantor* da Igreja de São Tomás. Telemann recusou. Eles aumentaram a oferta monetária. Mesmo assim, ele recusou. Só então Johann Sebastian foi convidado. “Já que não conseguimos o melhor, temos de nos contentar com o razoável”, registraram os conselheiros na ata da reunião de 1723. Bach razoável, vejam só.

DESCOBRIDOR

O volume avassalador de sua produção levou a modernidade a considerar sua música banal ou superficial. Mas em seu tempo ele foi saudado como o músico mais completo. Num memorando de 1730 para seus superiores, Bach considerava “estranho” que se esperasse dos músicos alemães que fossem capazes de criar todo tipo de música, “fosse da Itália ou da França, fosse da Inglaterra ou da Polônia” (embora ele mesmo também atendesse



a esses anseios do público na igreja). Ora, o porta-bandeira mais notório dessa tendência então dominante nas cidades alemãs era Telemann. Vejam o que o professor de literatura de Leipzig Johann Christoph Gottsched escreveu em 1728: “Telemann sabe seguir o gosto de todos os amadores. Ao compor, ele segue às vezes o estilo italiano, às vezes o francês e, com frequência, também um estilo misto”.

Talvez essa seja a frase mais reveladora do sentido que Telemann atribuía a sua música: agradar ao amador médio europeu de seu tempo, apresentar-lhes sempre a última moda. Amadores no século XVIII eram músicos capazes de tocar em nível quase profissional, pois se alimentavam de música tocando e cantando à noite, após o jantar. Numa de suas raras

afirmações preservadas, Telemann diz que não almejava o virtuosismo em sua música instrumental concertante. Ou seja, assumiu que fazia música para os mercados que tinha diante de si. Por isso, bancou a publicação de coletâneas para uso doméstico mesmo.

Mas música acessível nem sempre quer dizer música banal. Claro, quem compõe a essa velocidade acaba se repetindo (é só olhar com lupa os quinhentos concertos de Vivaldi, por exemplo). Mas Telemann tem muitas obras sensacionais que hoje pouco – ou nunca – chegam a nossos ouvidos. Entre as aberturas, há, por exemplo, as que justapõem três oboés e fagotes, de um lado, com cordas e contínuo, do outro – ouça o incrível CD do Ensemble Zefiro liderado pelo oboísta Alfredo Bernardini com três aberturas para essa formação: nada devem a nenhum de seus contemporâneos. Ou então as várias audaciosas fantasias e *essercizii musicí* para instrumentos melódicos sem acompanhamento como o violino, a flauta e a viola.

Ao contrário de Bach, que transcreveu os concertos de Vivaldi para violino – e, ao fazer isso, praticamente os reinventou –, Telemann era um camaleão completo: num concerto, parecia mediunicamente iluminado pelo próprio Vivaldi. Nas trio-sonatas, então, a figura de Corelli parece ter-lhe soprado nos ouvidos o que escrever. E assim por diante.

Toda era necessita muito desse tipo de músico. É o compositor que não faz avançar tecnicamente a criação musical, mas se mostra decisivo na divulgação de todos os estilos de seu tempo. Fortalece e consolida a vida musical. Legitima socialmente a música e dá condições mínimas para os revolucionários. Isso, em definitivo, não é pouco. ◀

PARA OUVIR:

- Três aberturas a oito, para sopros, cordas e contínuo (Ensemble Zefiro, selo Arcana)
- Telemann Collection (caixa com 10 CDs, selo Brilliant)
- *Oratório da Reforma* (Filarmônica de Câmara da Bavária, regência de Reinhard Goebel, selo Sony Classical)

PARA LER:

- *Georg Philipp Telemann*, de Richard Petzoldt (editora Ernest Benn)
- *Music for a Mixed Taste – Style, Genre and Meaning in Telemann’s Instrumental Works*, de Steven Zohn (editora Oxford)

Concerto de Verão Viena 2017

Ao vivo na Cultura FM



Foto: Terry Linke

A Cultura FM transmite mais uma vez, com exclusividade, diretamente da Áustria, o tradicional **Concerto de Verão da Orquestra Filarmônica de Viena**, sob regência de Christoph Eschenbach, realizado nos Jardins do Palácio de Schönbrunn.

25 de maio de 2017
15h00



Jorge Antunes

Sem fazer balanços, compositor completa 75 anos com concertos e homenagens em todo o Brasil e defende a importância da criação de vanguarda

Por João Luiz Sampaio

REVISTA CONCERTO / ANTHONY KUNZE

No dia 1º de junho de 1984, pouco depois do discurso a favor das eleições diretas proferido por Ulisses Guimarães na Esplanada dos Ministérios, em Brasília, cerca de 170 carros rumaram para o estacionamento entre o prédio da Funarte e a Torre de TV, no Eixo Monumental da capital federal. Perante eles, no palanque, emergia a figura do compositor Jorge Antunes, a reger com gestos largos a buzina dos automóveis, acompanhado de uma orquestra de cordas e um enorme coro de universitários. “Era para ser mais de trezentos carros, mas o medo da repressão fez com que metade do grupo desistisse”, relembra. “Havia no ar a sensação de uma força que imanava todos os participantes, sentindo-se integrados como cúmplices e companheiros de um expressivo ato político e musical”, escreveria, anos depois.

A peça foi batizada *Sinfonia das diretas*. Mesmo depois de mais de trinta anos, a ideia de fazer música a partir das notas emitidas por buzinas de carros não deixa de soar surpreendente. E Antunes resolveu repetir a dose. No dia 29 deste mês, pretende voltar ao mesmo local, com uma nova frota de veículos. A *Sinfonia das diretas*, agora, é a *Sinfonia dos direitos*. “Rapaz, três décadas depois a gente se pega discutindo novamente a questão dos direitos do cidadão. É preciso reagir de alguma forma a esse momento. Então, convocamos novamente as pessoas a participar”, explica ele, em entrevista concedida em meados de abril à Revista CONCERTO, a voz num crescendo. “O procedimento vai ser o mesmo: vamos aferir as notas das buzinas e, a partir daí, construir uma melodia simples, de três, quatro notas, e combiná-las com orquestra e coro.”

Arte e política se misturaram desde o início na carreira de Antunes – e na própria maneira como ele viu, ao longo do tempo, sua trajetória. Certa vez, por exemplo, ao definir seu rompimento com a corrente nacionalista, emendou:

“Eles dizem que o folclore brasileiro ainda está inexplorado. Para mim, o ideal seria que nenhum dos dois fosse explorado: nem o folclore nem o povo que o faz”. A declaração é característica de certo humor típico do compositor, usado para tratar de coisa séria. A guerra do Vietnã, as ditaduras latino-americanas, o golpe militar no Brasil, o fechamento do Congresso Nacional, o Ato Institucional 5, o assassinato de Vladimir Herzog (e do presidente americano John Kennedy). Foram muitos os episódios do século XX retratados em suas obras. No século XXI, o ímpeto permanece.

“A preocupação com política é algo que vem desde o começo de tudo, ainda no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, quando eu atuava no grêmio. Depois fui presidente do Centro Acadêmico na faculdade. Eu aprendi a me externar artisticamente de modo muito explosivo, queria explorar todas as vertentes possíveis com minha obra. Eram os anos 1960, a política era uma dessas facetas, ainda que não fosse a única”, lembra Antunes. “Então, acho que não dá para fugir do fato de que essa é uma marca de meu trabalho. Acredito que há muitos compositores que gostariam de falar mais de política, mas têm medo de represálias. Eu sei como é isso; *Olga* demorou quinze anos para ser encenada. Mas, enfim, tem duas coisas importantes. Primeiro, eu tenho pavor de ser considerado oportunista, como se quisesse me aproveitar de um episódio de crise para me promover. E, segundo, eu nunca fiz panfleto. Eu sempre busquei fazer, e fiz, arte.”

COMEÇO

Jorge Antunes nasceu no Rio de Janeiro, em abril de 1942. Estudou música – violino, regência e composição – na Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro. Nos anos 1960, foi precursor da música eletroacústica no país, além de pioneiro em um formato que mais tarde se batizaria de

multimídia. Investigou a relação entre sons e cores. Completou seus estudos na Argentina, na Holanda, na França, tendo sido aluno de nomes como Alberto Ginastera e Pierre Schaeffer. Na Universidade de Brasília, criou o GeMUnB, primeiro grupo brasileiro a fazer música eletroacústica ao vivo, com instrumentos tradicionais processados por um sintetizador. Militou em partidos políticos e foi candidato a senador da República pelo PSOL.

A lembrança do passado, no entanto, pelos caminhos da memória afetiva, o leva à infância e à adolescência. O pai era pintor acadêmico e antiquário, e Antunes logo começou a pintar com ele. “Tínhamos uma coleção de discos de música clássica, que eu sempre ouvia com minha mãe. Eu queria tocar violino, mas não havia dinheiro para comprar o instrumento. Até que meu pai conseguiu fazer uma troca no antiquário. Era uma situação estranha. Para a turma das artes plásticas, eu era o pintor que tinha a música como hobby. Para o pessoal da música, era o contrário”, conta ele, não sem uma ponta de orgulho por ter participado de mostras coletivas ao lado de artistas como Rubens Gerchman e Roberto Magalhães. “É uma pena que hoje todo mundo quer as partituras editadas em programas como Finale e Sibelius, porque eu sempre desenhei minhas partituras, mantendo o contato com as artes plásticas.”

Esse contato, na verdade, sempre foi além da maneira como representava, em imagens, sua música. Em 1963, ele participou do Salão de Arte Moderna do Rio de Janeiro com a obra *Ambientes I*. Ao se inscrever, sugeriu a ideia de seis pinturas que, após a obra ser aprovada, foram desmontadas, formando as faces de um enorme cubo no qual o público podia entrar. “A ideia era que as pessoas usassem os cinco sentidos, fruissem a obra com os cinco sentidos. Você entrava descalço, sentia os materiais no

chão, ouvia os sons eletrônicos, eu usava incensos, e assim por diante. Hoje eles chamam de instalação, mas foi revolucionário na época.” Da obra, nasceu o *Manifesto da arte integral*. “Era uma coisa até metafísica, meio espiritualista, porque eu defendia a ideia de que, se o artista conseguisse acionar os cinco sentidos do público, acionaria também um sexto sentido.”

Foi nessa época que Antunes começou seu trabalho com cores, que levaria à formatação do conceito de “música cromofônica”. Chegou a participar de um concurso para jovens cientistas, mas um dos jurados considerou a ideia, de ser possível associar cores a sons, “metafísica demais”. “Esse período me ensinou certa auto-crítica, porque eu não queria ser redundante. Se o ré é azul e o dó é verde, não fazia sentido tocar a nota e projetar a cor, seria babaquice, erro que cometi uma vez com uma peça chamada *Scryabinia*. O interessante era utilizar essa relação de forma contrapontística, o que fiz bastante. Até que começou aquele boom de shows de rock, com toda aquela parafernália tecnológica e visual, e eu desisti. No final das contas, os desdobramentos da ideia foram feitos por outros.”

TRANSFORMAÇÕES

Na biografia *Jorge Antunes: uma trajetória de arte e política*, de Gerson Valle, há uma divisão por períodos que ajuda a narrar o que acontece em seguida na carreira do compositor. Se, no final dos anos 1950, ele passou por um flerte com o nacionalismo e, nos anos 1960, começou a buscar outra direção, com a música eletroacústica e a música cromofônica, o início dos anos 1970 é definido como “radicalmente experimental”. É nessa época que ele escreve, por exemplo, *Proudhonia*, para coro e fita magnética, a partir de textos do anarquista Pierre-Joseph Proudhon, recortados e recombinados ao longo da peça. Mais tarde, até 1979, utilizou instrumentos tradicionais da orquestra de forma que soassem como se fossem música eletrônica, e essa relação entre dois mundos acabou pautando os caminhos de sua produção de obras sinfônicas.

Nos anos 1980, decepcionado com a despolitização da universidade, Antunes resolve se filiar a partidos. Uma década depois, volta-se para o que chama de “pensamento ecológico na música”. Desse período são obras diversas, como a *Elegia violeta para monsenhor Romero*, em homenagem ao líder religioso morto pelo governo em El Salvador, e a ópera *Corpo Santo*, sobre o dramaturgo brasileiro do século XIX. É Gerson Valle que conta a respeito do primeiro

contato de Antunes com sua obra, ainda nos anos 1960, quando ela passava por um processo de redescoberta. A coerência própria dos escritos de Corpo Santo, tachado de louco e perseguido, despertaram no compositor uma reflexão sobre o que seriam a loucura e a lucidez, diz seu biógrafo. E Antunes não apenas escreveria o texto e a música, como atuaria na confecção dos cenários. “A interdisciplinaridade da ópera sempre me fascinou, desde a juventude. Eu não tenho problema com nenhum gênero, mas acho que dá para dizer que a ópera é aquele que mais me atrai como compositor, eu gosto de refletir sobre o conceito de música cênica.”

Duas de suas produções mais recentes no campo operístico foram *Olga*, com libreto de Gerson Valle baseado na história de Olga Benário, perseguida pelo regime de Getúlio Vargas, estreada em 2006 no Theatro Municipal de São Paulo; e *O espelho*, que o libretista Jorge Coli adaptou do conto de Machado de Assis, apresentada em março pelo Theatro São Pedro. Ambas são fruto do momento que Antunes chama de “fase de revisionismo e ecletismo”, em que se dá o “abandono definitivo dos preconceitos contra a tradição e o abandono definitivo dos preconceitos contra a vanguarda experimental”, com a “coabitação de linguagens e estilos”, em busca de “uma poética própria”. Em *O espelho*, por exemplo, na recriação do Rio de Janeiro do final do século XIX, convivem na partitura, em síntese de corte contemporâneo, desde sons eletrônicos até a evocação de um ambiente seresteiro, passando pela incorporação de trechos de óperas como *A flauta mágica*, de Mozart, e *Norma*, de Bellini; na *Olga*, dava-se algo parecido com o *Tristão e Isolda*, de Richard Wagner.

Também pertence a essa fase *Apoteose de Rousseau*, que a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais apresenta neste mês, sob regência de Fabio Mechetti, para celebrar os 75 anos do compositor – a lista de homenagens tem ainda um concerto do violonista Álvaro Henrique, no Espaço Cultural CPFL, em Campinas, o lançamento do Concurso de Composição Jorge Antunes, da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro, em Brasília, além de concertos em outras cidades do Brasil e da Europa. “Essa peça eu escrevi para a Bienal de Música Contemporânea Brasileira de 2015. A origem dela é interessante. Certa vez, em um concerto na Venezuela, ouvi uma melodia tocada por um timbre inusitado, que mais tarde eu descobri ser a combinação do flautim e do piano nas regiões mais agudas. Eu queria usar isso, mas

precisava de uma melodia. Eu havia acabado de ler alguns textos de Rousseau, em especial a polêmica entre ele e Rameau, cujas ideias novas sobre harmonia ele criticava. Para Rousseau, a harmonização era a morte da melodia. Resolvi explorar, então, essa cealeuma, retratando uma melodia sendo ameaçada pela harmonia.”

FRONTEIRA

O aniversário e as homenagens, combinados com lançamentos recentes, como o disco em que diferentes intérpretes registram sua obra para piano solo, sugerem o desejo de fazer um balanço de sua trajetória? “Balanço, acho que não”, responde. “Eu sinto vontade de comemorar o fato de estar vivo, de ter chegado aos 75 anos com saúde e trabalhando, o que é um feito. Noutro dia fiquei sabendo que Raul do Valle está com 80 anos; Vasco Mariz, com 93. Gilberto Mendes morreu com 92. E eu me pergunto: será que vou chegar até lá? Parece que a certa altura você atravessa uma fronteira e se questiona essas coisas. Mas balanço de minha trajetória... Isso eu não tenho vontade de fazer não.”

Até porque, nas palavras de Antunes, não parece ser uma trajetória encerrada. E o espírito de contestação segue vivo. “Não faz sentido falar em morte da vanguarda”, ele disse há alguns anos, em uma entrevista. Pois, se ela está viva, como defini-la? “Há alguns anos, escrevi uma peça em que resolvi unir dois extremos, a música de concerto de vanguarda e o folclore, a música de raiz, unindo a música eletroacústica com o bumba meu boi, por exemplo. Um colega compositor, então, me procurou e disse: ‘Jorge, sempre tive vontade de fazer isso, mas nunca tive coragem’. Pois eu acho que vanguarda é isso. É ter coragem, de peito aberto, de fazer o que os outros não fazem. Vanguarda vem de guerra, é o oposto de retaguarda. O soldado que se coloca à frente corre mais riscos, mas é o único que pode chegar a uma verdade estética. E isso não quer dizer sempre inovar. Muitas vezes, a vanguarda resulta na revisita ao passado. Eu acho que um cara como Carlo Gesualdo, por exemplo, é vanguarda até hoje. Recuperá-lo é um gesto de vanguarda. Redescobrir algo e dar a ele nova roupagem, repensá-lo à luz de uma nova época, pode, sim, ser um ato de vanguarda, por que não?” ◀

AGENDA

Orquestra Filarmônica de Minas Gerais

Fabio Mechetti – regente
Dias 18 e 19 de maio, Sala Minas Gerais (Belo Horizonte)

Álvaro Henrique, violão

Dia 27 de maio, Espaço Cultural CPFL (Campinas)

Sinfonia dos direitos

Dia 29 de maio, Eixo Monumental de Brasília

I Concurso Nacional de Composição Jorge

Antunes (promoção da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro de Brasília)
Inscrições até 20 de agosto. Regulamento:
jorgeantunes.com.br/concurso-ostnrcs

“Vanguarda é ter coragem. O soldado que se coloca à frente corre riscos, mas é o único que pode chegar a uma verdade estética”

Nelson Freire a sós com Brahms

Pianista grava, na Alemanha, álbum solo dedicado ao compositor alemão

Por Irineu Franco Perpetuo

No Carnaval deste ano, enquanto a Portela cantava as lendas dos rios e a Acadêmicos do Tatuapé celebrava a Mãe África, o decano dos pianistas brasileiros enfrentava o frio europeu para gravar um álbum solo completamente dedicado a Brahms, para a Decca. Estamos falando de Nelson Freire.

“As gravações têm sido em Harburg (distrito de Hamburgo). Acho um lugar ideal. Cidadezinha pequena, mas que tem tudo; o hotel é um spa no meio de um bosque; estamos perto da Steinway, que manda seu técnico e envia sempre dois pianos para ser escolhidos. Já me conhecem e, de acordo com o repertório, mandam o que eles têm de melhor”, conta Nelson Freire, por e-mail, em meio a uma concorrida agenda de concertos.

“Gravar cansa muito mais que fazer um concerto. Não tenho hora para começar nem para terminar. Nunca antes do meio-dia e, depois das 18h, já estou exausto, e aí vou para o hotel, faço uma boa sauna e, depois, vamos jantar na cidade. Meu *staff* é sempre o mesmo. Já sabem que não escuto durante as gravações (aliás, nem depois). Eu pensava que era o único assim, mas fiquei sabendo que Maria Callas também não se ouvia depois. Fiquei mais aliviado, estou em boa companhia”, brinca. “Depois desses dias de gravação, é muito difícil sair direto para um concerto. Preciso de um tempinho para me reestruturar.”

A relação de Nelson Freire com Johannes Brahms (1833-1897) é antiga e já lhe rendeu vários elogios da crítica internacional. Em 2007, sua gravação dos concertos do compositor alemão com a Orquestra Gewandhaus, de Leipzig, regida por Riccardo Chailly, foi escolhida como a Gravação do Ano nos Gramophone Awards. “Esse é o lançamento dos concertos de Brahms que esperávamos”, festejou, à época, Jed Distler, nas páginas da revista britânica.

“Meu entusiasmo por Brahms começou no verão de 1958, quando soube por acaso que minha ex-professora Nise Obino tocaria num sarau de professores da Academia Lorenzo Fernandez, em homenagem ao compositor”, recorda Freire. “Dona Lúcia

Branco fez uma palestra contando fatos pitorescos do Lorenzo (ela falava muitíssimo bem), alguns professores tocaram e, de repente, aparece a Nise com um vestido preto, decote tomara que caia, uma deusa no meio daquelas senhoras, e praticamente explode numa versão espetacular da *Primeira rapsódia* de Brahms. A meu lado, ouviam-se murmúrios ‘mas que energia!’, ‘mas que estilo!’. A partir daí, começou meu relacionamento com Brahms. Devo dizer que, ao longo de minha carreira, tem sido um amigo fiel.”

O repertório inclui a *Sonata op. 5*, dois *Intermezzos op. 76*, *Capricho e intermezzo op. 116*, *Intermezzo op. 117 n° 2*, *Intermezzo e balada op. 118*, *Quatro peças op. 119* e *Valsa em lá bemol*. “A ordem é essa, e a ideia seria um recital Brahms, com a *Sonata* na primeira parte e as outras peças na segunda, finalizando com op. 119; a *Valsa* entra aí como bis”, explica. “A *Sonata* tem sido uma companheira de vida em minha carreira. Toquei-a pela primeira vez em meu recital de despedida, no Rio de Janeiro, antes de partir para Viena. Eu tinha 14 anos na época”, conta.

“Também a toquei em meu primeiro LP para a CBS, poucos anos depois. Acho que minha interpretação não mudou muito, depois de todos esses anos. Claro que ‘vejo’ muito mais coisas nela do que via antes. É como quando você tem uma visão de uma montanha imensa, de longe e, ao se aproximar, começa a notar todas as árvores e os rios que fazem parte dela”, compara.

Quanto à escrita pianística do compositor, Freire afirma: “Acho que Brahms sempre foi Brahms em suas composições. Dá para sentir suas ‘impressões digitais’ já nas peças iniciais, bem como nas tardias. Talvez um pouco mais de intimismo e nostalgia nas obras tardias”. Como arco de concepção geral do álbum, ele diz: “Eu quis construir uma ‘ponte’ entre o Brahms inicial e o tardio, incluindo dois *Intermezzos op. 76* e a *Valsa em lá bemol*. Um Brahms mais leve e mais alegre. O *Intermezzo* em lá bemol é uma peça charmosa e colorida, e o em si bemol me faz lembrar de Schumann”.

O álbum ainda não tem data certa de lançamento, mas Nelson Freire já engatilhou o próximo: “Um disco com um repertório *sui generis*, com obras pequenas de vários compositores, alguns esquecidos. Pensou-se em chamar o disco de *Encores*, mas depois vi que *Reminiscências* seria mais apropriado. Stojowsky, Sindin, Paderewsky e Godowsky estão na lista, entre vários outros”, planeja.

Enquanto isso, a carreira internacional anda à toda. Nelson Freire tem desfrutado de uma relação artística especialmente próxima ao maestro Valery Gergiev: tocou em São Petersburgo em três datas, em março (duas com orquestra e um recital solo), e agora, em 2 de maio, quando sopra 64 velinhas, Gergiev escolheu-o como solista de sua apresentação de aniversário, em Moscou, no *Concerto n° 4* de Beethoven. Em entrevistas, Gergiev já comparou Freire ao mítico Emil Gilels e costuma levá-lo, após os concertos, para jantar nos melhores restaurantes da Rússia. No Brasil, Nelson Freire interpreta o *Concerto* de Grieg com a Filarmônica de Minas Gerais, regida por Fabio Mechetti, em 22 e 23 de junho, na Sala Minas Gerais, e o *Momoprecoce*, de Villa-Lobos, com a Orquestra Sinfônica da UFRJ, sob a batuta de Roberto Tibiriçá, em 15 de julho, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. ◀



Nelson Freire

REVISTA CONCERTO / VANIA LARANJEIRA

**TEMPORADA
2017**
**SANTA
MARCELINA
CULTURA**

PROGRAMAÇÃO DE MAIO

ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO

PANUFNIK, SZYMANOWSKI,
WEINBER e KILAR

Parceria com Instituto Adam
Mickiewicz/Culture.pl - Polônia

Michal Klauza | regente
Agata Szymczewska | violino

Dia 6 | Sala Acrísio de
Camargo - CIAEI (Indaiatuba)
Dia 7 | Sala São Paulo

BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO

CLAUDE T. SMITH,
JOHAN DE MEIJ
e JOHN MACKEY

Mônica Giardini | regente
Bastien Baومت | eufônio (França)

Dia 19 | Masp Auditório
Dia 20 | Sala Acrísio de
Camargo - CIAEI (Indaiatuba)

Mais de 140 Concertos

Temporada Orquestra Jovem do Estado,
Coral Jovem do Estado, Banda Jovem do
Estado e Orquestra Jovem Tom Jobim,
temporada de 10 Grupos Infantis e Juvenis
do Guri e 40 concertos da Série de Música de
Câmara da Orquestra Jovem do Estado.

Intercâmbios com instituições internacionais:

Juilliard School - EUA
Conservatório Nacional Superior de Música e Dança de Paris - França
Instituto Adam Mickiewicz/Culture.pl - Polônia

VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA

RAMEAU e HÄNDEL

Com Orquestra e Madrigal

Ryo Terakado | regente (Japão)

Dia 12 | CEU Jambeiro
Dia 13 | Masp Auditório

CONSULTE A PROGRAMAÇÃO COMPLETA NO SITE:

WWW.SANTAMARCELINACULTURA.ORG.BR

*Programação sujeita a alterações. santamarcelinacultura

Patrocínio Master

Patrocínio Ouro

Patrocínio Bronze



**Bank of America
Merrill Lynch**



Apoio Cultural



Parceria Internacional



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA



Dinu Lipatti

Bryce Morrison presta tributo ao pianista romeno “transcendental” que tocou a vida de muitos com sua música, mas cuja trajetória foi tragicamente abreviada por doença

Já houve pianista ou, de forma mais inclusiva, músico mais louvado que Dinu Lipatti? Yehudi Menuhin falou dele como “uma manifestação do reino espiritual, resistente a toda dor e todo sofrimento”. Cortot considerava seu jeito de tocar “perfeito”, enquanto sua “guia musical e mãe espiritual” Nadia Boulanger ficava assombrada com seu “rosto sereno” e seus olhos “aveludados”, além do jeito que seu ser irradiava clareza musical.

Poulenc também falava de um “artista de espiritualidade divina”, e Clara Haskil (sua “querida Clarinette”) uma vez lhe escreveu:

“Como invejo seu talento. O diabo que o carregue. Por que você tem tanto talento e eu tenho tão pouco? Existe justiça na Terra?”.

Tais elogios estão longe de ser hipérbolos, ainda que levem a lembranças de que “aqueles que os deuses amam morrem jovens” ou a uma comparação com Sir Galahad, de Malory, que antes de morrer foi agraciado sozinho com uma visão do Santo Graal.

No entanto, Lipatti – modesto e humilde (embora consciente de sua estatura) – teria dado de ombros a essas láureas (para ele) tão imerecidas. Ele se via como o recipiente pelo qual uma verdade musical podia passar, e a manifestação desse ideal simples ganha clareza ardente em sua discografia tragicamente breve – nas palavras de TS Eliot, uma “comunicação dos mortos proferida com fogo, para além da língua dos vivos”.

Inevitavelmente, as circunstâncias da vida e da carreira de Lipatti nos tentam a um viés emocional que pode obscurecer a perspectiva crítica. Porém, a passagem do tempo varreu tais considerações, e sua estatura, com os anos, cresceu em vez de diminuir. Ao mesmo tempo, colocam-se questões. Denis Matthews, que admirava muito Lipatti, pergunta se a busca, antes amorosa que neurótica, de uma perfeição sempre elusiva podia soar excessivamente trabalhada – o reverso, por exemplo, da liberdade de Alfred Cortot ou de seu conselho a seus alunos: “Improvisem, deixem-se levar!”.

No lendário recital de Besançon, gravado em setembro de 1950, menos de três

meses antes de sua morte (e que sua esposa, a pianista Madeleine Cantacuzino, sentiu ser o derradeiro Calvário), ouve-se que a clareza e a firmeza de propósito ficaram miraculosamente intactas – um exemplo espantoso da mente, ou do espírito, sobre a matéria. Ao mesmo tempo, se a tensão da ocasião (memoravelmente capturada no romance de Paul Bailey *Uncle Rudolf*, lançado por Fourth Estate,

2003) manifesta-se, por exemplo, em uma visão de andamento quase estrito da *Valsa em lá bemol op. 64 n.º 3* de Chopin, ou em uma aresta que sugere consciência

da “proximidade da carruagem alada do tempo apressando-se” (para citar Andrew Marvell), esse toque de severidade apaga-se no final de um recital a um só tempo amargo e triunfante.

A grandeza de Lipatti em Chopin (em que “pureza estilística e intuição divina se combinam” – Robert Ağuettant) é mais bem apreciada em sua gravação de estúdio das *14 valsas* e, principalmente, na *Terceira sonata* e na *Barcarola*. No *Allegro maestoso* que abre a sonata, tudo avança de forma característica – o reverso, por exemplo, da leitura amplamente flexionada de Emil Gilels. Como o segundo tema (um dos mais encantadores em todo Chopin) está radiante!

Em comum com Arthur Rubinstein, porém com personalidade própria e inimitável, Lipatti encontra-se entre os grandes cantores do teclado. Tudo é aparentemente direto, mas cheio de cores, nuances e inflexões quase imperceptíveis. Não há nada da abordagem (reconhecidamente sedutora) divertida e despreocupada de Cortot nem da histeria ocasional de Argerich (em sua gravação ao vivo) para impedir uma mistura sem igual de graça musical e força. Na *Barcarola*, também, apurmo e realeza se combinam na descida harmonicamente tortuosa e quase wagneriana, antes do final miraculoso.

Outra vez, e avançando bastante na música de outro século, quem, além de Lipatti, poderia fazer de sua entrada no movimento lento do *Terceiro concerto* de Bartók tamanha evocação da indicação *religioso*,

Ele se via como o recipiente pelo qual uma verdade musical podia passar

MOMENTOS DECISIVOS

• 1928-32 – Aluno do conservatório a partir dos 11 anos

Estuda no Conservatório de Bucareste com Florica Musicescu, que também ensinou os compatriotas romenos Radu Lupu e Mîndru Katz.

• 1933 – Causa tumulto

Ganha o segundo prêmio no Concurso Internacional de Viena, causando a renúncia de Alfred Cortot do júri, em protesto por Lipatti não ter recebido o primeiro prêmio.

• 1934-39 – Estudos em Paris

Estuda piano com Cortot e Yvonne Lefébure e composição com Paul Dukas e Nadia Boulanger.

• 1939 – Estreia em Paris

Recital oficial de estreia na capital francesa, na Salle Pleyel.

• 1943 – Diagnóstico de câncer

Diagnosticado com doença de Hodgkin – ou linfogranulomatose, nome que ele tentava soletrar de forma meio dolorida, meio humorística.

• 1944-49 – Na Suíça

Professor do Conservatório de Genebra.

• 1947 – Casamento

Casa-se com a pianista Madeleine Cantacuzino.

• 1950 – Canto do cisne

O recital de Besançon ocorreu em 16 de setembro, menos de três meses antes de sua morte, em 2 de dezembro.



do compositor, e da *puszta* (grandes espaços das planícies húngaras)? Aqui há um lembrete da riqueza do repertório de Lipatti (pequeno em público, e grande no âmbito privado). De amplo espectro, incluía o Fauré inicial; a *Sonata em si bemo*, de Schubert; trechos de *Iberia*, de Albéniz; a *Dança ritual do fogo*, de De Falla e, quando estava com espírito brincalhão, um arranjo selvagem de *Stormy Weather*, de Arlen e Koehler. Liszt também aparece com proeminência, e a potência e a articulação formidáveis de Lipatti no *Primeiro concerto* apagaram a visão do regente Willem Mengelberg de figura frágil (“isso não é pianista de Liszt”). Ele pode ser ouvido (regido por Ansermet) na inestimável caixa “Les ineditis” – lascas de diamante da oficina do mestre que mantém seu brilho, ainda que gravadas de forma pálida. Quase dá para ouvir Lipatti desaproveitar apresentações ao vivo, que jamais foram planejadas para publicação. Contudo, como ficamos gratos por aquelas performances audaciosas e alucinantes de dois intermezzos de Brahms, uma leitura soberba de *Gnomesreigen*, de Liszt (privada da, digamos, excentricidade explosiva de György Cziffra), e uma interpretação profundamente afetuosa de *Après un rêve*, de Fauré, com seu querido parceiro musical, o violoncelista Antonio Janigro.

Um CD inteiro dedicado ao Lipatti compositor (gravado por Luiza Borac, 1/13) mostra a influência frequentemente alegre de seus estudos

franceses com Boulanger, Cortot e Yvonne Lefébure, um *style classique* gaulês com ecos lúdicos de Françaix.

O *Concerto para piano* de Schumann, ouvido em estúdio, com Herbert von Karajan, ou ao vivo, com Ernest Ansermet, sempre esteve entre os trunfos de Lipatti, com a versão de Karajan como refutação robusta daqueles que querem transformar Schumann em Ivor Novello. Contudo, a relação de Lipatti com Karajan não era fácil. Ofendido pelos modos ditatoriais do regente, ofereceu-se para reger, enquanto Karajan tocava a parte solo. Lipatti podia ser resoluto quando preciso – qualidade refletida em todas suas gravações, e em nenhuma mais do que em Schumann.

Mas eu apenas rocei as qualidades que fizeram dele um músico de fato transcendental. Lipatti era, acima de tudo, um pianista que, nas palavras de Charles Rosen, parecia fazer pouco, mas terminava fazendo tudo. Isso ele tinha em comum com, digamos, Solomon e Haskil, embora excedesse a ambos em estatura.

Abençoado com um sentido único para a “natureza interior” de um compositor, ele faz você sentir, com clareza desimpedida, o coração e a verdadeira essência da visão do compositor. Deferente até o último grau, poderia ter ecoado as palavras de Fauré: “Fiz o que pude... portanto julgue, meu Deus”. [Tradução: Irineu Franco Perpetuo] ♦

A GRAVAÇÃO ESSENCIAL



Chopin Piano Sonata No 3 in B minor Dinu Lipatti *pn*

EMI/Warner Classics (5/47, 11/05)

Escolher um entre tantos tesouros é desafiador, para dizer o mínimo. Porém, se forçado a eleger um último disco para a ilha deserta, seria a *Terceira sonata* de Chopin, tocada por Lipatti com brilho e refinamento inigualáveis.



Maio 2017

- ROTEIRO MUSICAL **São Paulo** (página 26)
- ROTEIRO MUSICAL **Rio de Janeiro** (página 34)
- ROTEIRO MUSICAL **Brasil** (página 38)

As programações são fornecidas pelas próprias entidades promotoras. Confirme antes de sair de casa.

Potsdam Chamber Orchestra

Trevor Pinnock *regência*

Emmanuel Pahud *flauta*

Sala São Paulo

Série Branca – 6 de junho, terça-feira, 21h

Série Azul – 7 de junho, quarta-feira, 21h

HAYDN Sinfonia n. 47 em sol maior

MOZART Concerto para flauta n. 2
em ré maior KV 314

DEVIENNE Concerto para flauta n. 7
em mi menor

MOZART Sinfonia n. 29
em lá maior KV 201



ORQUESTRA SINFÔNICA
DE SÃO PAULO

PATROCÍNIO

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura
artística



SECRETARIA DA
CULTURA



INGRESSOS À VENDA. *ingresso rápido*

4003 1212

ingresso.sp.sao.br

Ingressos remanescentes são vendidos a preço especial 30 minutos antes do concerto: R\$20 a inteira e R\$10 a meia-entrada. Promoção sujeita à disponibilidade. Programação e datas sujeitas a alterações.

Sala São Paulo

Osesp recebe a compositora Unsk Chin e a violinista Isabelle Faust

Em 1874, Modest Mussorgsky visitou uma exposição do pintor Viktor Hartmann. O impacto da mostra levou o compositor russo a escrever uma série de peças para piano inspiradas em algumas das telas, *Quadros de uma exposição*. A obra se tornou pilar do repertório pianístico e, mais tarde, sinfônico, por conta da orquestração feita por Maurice Ravel. Ela, porém, não foi a única. O brasileiro Francisco Mignone também orquestrou o original de Mussorgsky – e é essa versão que a Osesp interpreta nos concertos dos dias 4, 5 e 6 de maio, com regência de Fabio Mechetti. O programa, que tem ainda três meditações da *Missa* de Leonard Bernstein e as *Danças de Galanta* de Kodály, seria comandado por Marin Alsop, que cancelou seus concertos de maio por problemas de saúde.

Arvo Volmer lidera o grupo na semana seguinte, quando o destaque é a presença da violinista alemã Isabelle Faust. Uma das mais importantes intérpretes da atualidade, com gravações de referência tanto na música de câmara como no repertório concertístico (ao lado de maestros como Claudio Abbado), ela é a artista em residência da temporada 2017 da Osesp (leia entrevista com a violinista na página 14). Nos dias 11, 12 e 13, ela vai tocar o *Concerto* de Brahms, que encerra um programa composto ainda por *Le poids des viens non vécues*, de Erkki-Sven Tüür, e a *Sinfonia n.º 4*, de Sibelius. Em seguida, nos dias 14, 15 e 16, ela se une ao pianista Alexander Melnikov para a integral das *Sonatas para violino* de Beethoven, repertório que os dois gravaram juntos para o selo Harmonia Mundi.

Melnikov também se apresenta com a orquestra, interpretando, nos dias 18, 19 e 20, o *Concerto* de Schumann. Melnikov formou-se no Conservatório de Moscou e foi premiado em concursos como o Rainha Elizabeth, da Bélgica. Sua formação o levou em direção à pesquisa da interpretação de época, mas esse é apenas o ponto de partida para uma carreira que, acima de tudo, preza o diálogo entre épocas e gêneros distintos. A regência será de Valentina Peleggi, que combina a peça de Schumann com outro momento inspirado do Romantismo, *Francesca da Rimini*, fantasia sinfônica que Tchaikovsky escreveu baseado em Dante, e com a *Berceuse héroïque*, de Debussy (a peça de Tchaikovsky é apresentada também no dia 21, dentro da série Concertos Matinais, ao lado do *Concerto para violino* de Mendelssohn, com solos de Sarah Nojosa).

Na última trinca de concertos do mês, a Osesp será regida pelo maestro inglês Neil Thomson, dias 25, 26 e 27 diretor artístico da Orquestra Filarmônica de Goiás. O programa é interessante. A começar pelo *Concerto para violino*, de Unsk Chin, compositora em residência da Osesp este ano. A coreana foi aluna de György Ligeti e sua obra, que inclui uma ópera baseada em *Alice no país das maravilhas*, já foi gravada por maestros como Kent Nagano e Esa-Pekka Salonen. A solista será a violinista alemã Viviane Hagner. Na segunda parte, o barítono Homero Velho, a soprano Marília Vargas, o Coro Infantil, o Coro Acadêmico e o Coro da Osesp se unem à orquestra para interpretar o *Réquiem* de Fauré.

A programação tem ainda, no dia 28, um recital do pianista francês Louis Lortie. Ele vai interpretar os *Anos de peregrinação* de Liszt (primeiro, segundo e terceiro anos). O músico também será solista da Osesp no início de junho, quando toca o *Concerto para piano* de Ravel.



Unsk Chin

DIVULGAÇÃO / FRISKA KETTERER

▶ 1 SEGUNDA-FEIRA

12h00 ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Meu Primeiro Municipal. **Jamil Maluf** – regente. **Cia. Imago** e **Fernando Anhô** – direção e criação. **Luis Fernando Dutra** – narração. Programa: Prokofiev – Pedro e o lobo op. 67; e Britten – Guia orquestral para a juventude. Leia mais na pág. 27. **Theatro Municipal.** R\$ 30.

19h00 ORQUESTRA ACADÊMICA DE SÃO PAULO e CORAL DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Luciano Camargo** – regente. **Caroline De Comi** – soprano, **Marcela Rahal** – mezzo soprano, **Anibal Mancini** – tenor e **Guilherme de Oliveira** – baixo. Programa: Mozart – Adágio e Fuga em dó menor K 546 e Requiem K 626. Uma hora antes da apresentação, haverá uma palestra sobre a obra com **Rebello Alvarenga**. **Theatro Bradesco.**

21h00 DIANA DAMRAU – soprano, **NICOLAS TESTÉ** – baixo-barítono e **ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO.** Mozarteum Brasileiro. Concerto Ópera Gala. **Carlos Moreno** – regente. Programa: Rossini – Abertura e trechos de O barbeiro de Sevilha; Giacomo Meyerbeer – Trechos de Les Huguenots e Alvorada de Dinorah ou Le Pardon de Plérmel; Verdi – Trechos de Don Carlos; Gounod – Trechos de Romeu e Julieta; Carlos Gomes – Alvorada de Lo Schiavo e trechos de Salvatore Rosa; Bellini – Trechos de I Puritani; Amilcare Ponchielli – Trechos de La Gioconda; e Gershwin – Trechos de Porgy and Bess. Leia mais na pág. 30. **Sala São Paulo.** R\$ 210 a R\$ 600. Reapresentação dia 2 às 21h.

▶ 2 TERÇA-FEIRA

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. Royal Ballet de Londres. Cinemark. R\$ 50. Confirmar horário e endereços em www.cinemark.com.br.

21h00 DIANA DAMRAU – soprano, **NICOLAS TESTÉ** – baixo-barítono e **ORQUESTRA ACADÊMICA MOZARTEUM BRASILEIRO.** Mozarteum Brasileiro. Concerto Ópera Gala. **Carlos Moreno** – regente. Veja detalhes dia 1º às 21h.

21h00 PAULO MARTELLI – violão de onze cordas. Cultura Artística. Série de Violão. Programa: Bach – Adágio BWV 974, Suíte BWV 1008 e Sonata BWV 1001. Leia mais na pág. 48. **Audatório MuBE.** R\$ 70.

▶ 3 QUARTA-FEIRA

14h30 HERMES DANIEL JACCHIERI e PEDRO HENRIQUE NOGUEIRA – pianos. Programa: Rameau – Peças de clavecín em concertos: La Coulican, La Livri e Le Vézinet; Poulenc – L'embarquement pour Cythère-valse-Musette, Elegia em memória de Marie-Blanche e Sonata para dois pianos. **Emesp Tom Jobim.**

▶ 4 QUINTA-FEIRA

13h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSUSP. Programa: Nepomuceno – Serenata para cordas; e Mozart – Divertimento em ré maior e Uma pequena música noturna. **Instituto Oceanográfico da USP.** Entrada franca. Reapresentação dia 8 às 11h na Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Fabio Mechetti** – regente. **Iliá Laporev** – violoncelo. Programa: Kodály – Danças da Galanta; Bernstein – Mass, Three Meditations; e Mussorgsky – Quadros de uma exposição (orquestração de Francisco Mignone). Leia mais ao lado. **Sala São Paulo.** R\$ 46 a R\$ 213. Reapresentação dia 5 às 21h e dia 6 às 16h30.

21h00 BETINA STEGMANN – violino e **SÉRGIO CARVALHO** – cravo e órgão. Recital II de O violino de Bach. Programa: obras de Bach. **Espaço Cachuera!** R\$ 30.

▶ 5 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concertos Sinfônicos. **Roberto Minczuk** – regente. **Tiago Naguel** – clarinete. Programa: Arvo Pärt – Cantus em memória de Benjamin Britten; Mozart – Concerto para clarinetem em lá maior K 622; e Bruckner – Sinfonia n.º 7. Leia mais na pág. 27. **Theatro Municipal.** R\$ 35 a R\$ 100. Reapresentação dia 6 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Fabio Mechetti** – regente. **Iliá Laporev** – violoncelo. Veja detalhes dia 4 às 21h.

21h00 CORALUSP – GRUPOS 12 EM PONTO E XI AGOSTO. **Eduardo Fernandes** – regente. **Gustavo Godoy** e **Alexandre Cueva** – percussão, **Felipe Truglio** – violão e **Dorothy Belik** – piano. 1ª parte: **Grupo 12 em Ponto.** Projeto Meu tempo é quando. Programa: obras de Noel Rosa, Chico Buarque e Caetano Veloso, entre outros. 2ª parte: **Grupo XI de Agosto.** Projeto Tradição e ruptura. Programa: Piazzolla – Verão portenho; Caetano Veloso – Alguém cantando; e Anônimo da renascença francesa; entre outros. 3ª parte: **Grupos 12 em Ponto e XI de Agosto.** Programa: Carnaval III. **Audatório Ibirapuera** – foyer. Entrada franca.

▶ 6 SÁBADO

11h00 PROJETO EM PRETO E BRANCO. Recitais de piano e palestras do Departamento de Música da ECA-USP. **Eduardo Monteiro** e **Luciana Sayure** – coordenação. **Centro Suzuki de Educação Musical.** Continuidade dia 22 às 19h no Instituto Fukuda de Música.

ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA

OCCAM

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

mai
2017

TEMPORADA 2017 | DIREÇÃO ARTÍSTICA E REGENTE TITULAR: MFG. GIL JARDIM

Foto: Opéra Nord

A. SCHNITTKE

- *Moz-Art à La Haydn*

FELIPE OLIVEIRA e

PEDRO ANDRADE, *violinos*

W. A. MOZART

- *Concerto n° 5 em Lá Maior
para Violino e Orquestra, K 219*

EMMANUELE BALDINI, *violino*

J. HAYDN

- *Sinfonia n° 99 em
Mi bemol Maior, Hob. 1:99*

EMMANUELE BALDINI, *regência*

19 MAI | SEX | 12H

AUDITÓRIO DO CENTRO

DE DIFUSÃO INTERNACIONAL DA USP

Av. Prof. Lúcio Martins Rodrigues, s. nº, frente ao prédio da ECA,
Cidade Universitária, Itaquera, SP • Entrada gratuita

21 MAI | DOM | 11H

AUDITÓRIO IBIRAPUERA OSCAR NIEMEYER

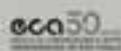
Av. Pedro Álvares Cabral, s. nº, prédio 2, Parque Ibirapuera, SP

Ingressos: R\$20 e R\$10 (estudantes) à venda na bilheteria do teatro
ou através do site www.ingressorapido.com.br

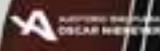
apoio



(uspfm))



USP



realização



produção



patrocínio



Theatro Municipal

Roberto Minczuk rege os concertos da Orquestra Sinfônica Municipal

É o regente titular Roberto Minczuk quem comanda a Orquestra Sinfônica Municipal em seus compromissos de maio. O grupo faz dez apresentações, começando, nos dias 5 e 6, com um programa composto por *Cantus em memória de Benjamin Britten*, de Arvo Pärt; o *Concerto para clarinete*, de Mozart (com solos de Tiago Naguel); e a *Sinfonia n.º 7*, de Bruckner. Sem a peça de Pärt, o programa será repetido no domingo, dia 7, na série de Concertos Informais.



Roberto Minczuk

REVISTA CONCERTO / CARLOS GOLDGRUB

O programa seguinte acontece nos dias 12 e 13 e tem a estreia brasileira da versão completa de *Peer Gynt*, de Edvard Grieg. A obra foi escrita a pedido do dramaturgo Henrik Ibsen e serviu de música incidental para a peça de mesmo nome, que narra o caminho do personagem-título desde as montanhas da Noruega até o deserto do norte da África. Depois da estreia, Grieg retrabalhou a música e criou suítes a partir do original, que se tornaram bastante conhecidas.

Na semana seguinte, no dia 19, a orquestra apresenta obras de Villa-Lobos, Gounod (de quem será ouvida a pouco tocada *Petite symphonie*), Ravel e Schubert. E, nos dias 26 e 27, Minczuk rege o *Concerto de Aranjuez*, de Joaquín Rodrigo, e um dos pilares do repertório sinfônico romântico: a *Sinfonia n.º 6*, de Tchaikovsky, testamento musical do compositor. A obra também é apresentada no dia 28, na série Concertos Informais.

A programação da série Meu Primeiro Municipal, com apresentações destinadas a introduzir o público ao universo da música clássica, começa no dia 1.º, quando o maestro Jamil Maluf rege a Orquestra Experimental de Repertório na leitura de *Pedro e o lobo*, de Prokofiev, e do *Guia orquestral para a juventude*, de Britten. O espetáculo tem direção cênica de Fernando Anhô e é repetido no dia 14. Na mesma série, Gabriel Rhein-Schirato rege os alunos do Opera Studio na opereta *A viúva alegre*, no dia 6 e no dia 13 o espetáculo *João de Barro para crianças*.

O Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo também se apresenta em maio, na Sala Mário de Andrade. No dia 11, o programa tem como convidado o clarinetista Tiago Naguel. E, no dia 25, o grupo toca quartetos de Mozart e Beethoven. Também estão previstas apresentações das séries Happy Hour no Municipal e Quartas Musicais (acompanhe a programação completa no Site CONCERTO).

Dia 14, Santuário Nossa Senhora de Fátima e Theatro Municipal / Dia 19, São José do Rio Pardo / Dia 20, Casa Branca

Bachiana Filarmônica Sesi-SP faz quatro apresentações em maio

A Orquestra Bachiana Filarmônica Sesi-SP, dirigida pelo maestro João Carlos Martins, faz uma série de apresentações ao longo do mês, na capital e no interior.

No dia 14, o grupo toca no Santuário Nossa Senhora de Fátima e volta a se apresentar em sua série no Theatro Municipal de São Paulo. No dia 19, viaja até São José do Rio Pardo e, um dia depois, à Casa Branca. O repertório é composto por obras eruditas e populares, com destaque para Bach, Mozart; canções dos Beatles e do Queen; trechos de trilhas de Ennio Morricone; e *Trem das onze*, de Adoniran Barbosa.

12h00 OPERA STUDIO. Meu Primeiro Municipal. **Gabriel Rhein-Schirato** – regente. Programa: Léhár – A viúva alegre. **Theatro Municipal.** R\$ 30.

15h00 Ópera A VIDA PARISIENSE, de Jacques Offenbach. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro da Ópera Nacional de Lyon. Sébastien Rouland – regente. Laurent Pelly – direção cênica. Com Jean-Sébastien Bou, Marc Callahan, Laurent Naouri e Michelle Cannicioni. Comentários: *João Luiz Sampaio.* **Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa.** Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Fabio Mechetti – regente. **Ilia Laporev** – violoncelo. Veja detalhes dia 4 às 21h.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concertos Sinfônicos. **Roberto Minczuk** – regente. **Tiago Naguel** – clarinete. Veja detalhes dia 5 às 20h.

17h00 CANTORES E PIANISTAS DA ACADEMIA DE ÓPERA DO THEATRO SÃO PEDRO. Projeto Liederstudio. **André dos Santos** – direção. **Ricardo Ballester** – produção. Programa: obras de Schmitt, Debussy e Poulenc. **Espaço Cachuera!** R\$ 20.

17h00 ORQUESTRA DE CÂMARA L'ESTRO ARMONICO. Concerto no MAC. Uma tarde no Museu. **Sérgio Borgianni** – regente. Programa: Vivaldi – Abertura L' Olimpiade; Bach – A pequena fuga BWV 578; Mozart – Marcha alla Turca; Granados – Intermezzo da ópera Goyescas; Massenet – Meditação da ópera Thais; Torelli – Concerto para trompete e cordas em ré maior; e Tchaikovsky – Temas de O quebra-nozes, entre outros.

Museu de Arte Contemporânea – MAC. Entrada franca.

17h00 CORALUSP – GRUPO SESTINA. Misa a Buenos Aires. **Marcia Hentschel** – regente. **Rita da Costa** – soprano, **Álvaro Couto** – acordeão e **Eduardo Dobay** – piano. Programa: Piazzolla – Inverno portenho; e Martín Palmeri – Misa a Buenos Aires, Misatango. **Auditério Ibirapuera – Foyer.** Entrada franca.

18h30 BRUNO DE SÁ NUNES – soprano e RAFAEL ANDRADE – piano. Série Concertos. Árias de Óperas. Programa: trechos das óperas Serse e Giulio Cesare, de Händel; Clemeza di Tito, de Mozart; e Que fais-tu, blanche tourterelle, de Gounod. Leia mais na pág. 30. **Sesc Vila Mariana – Auditério.** R\$ 17.

▶ 7 DOMINGO

11h00 BACHIANA FILARMÔNICA Sesi-SP. Concertos Matinais. **João Carlos Martins** e **Edson Beltrami** – regentes. Programa: Beethoven – Sinfonia n.º 5; Bach – Ária da Quarta Corda; Mozart – Concerto para piano n.º 21 K 467; e Ennio

Morricone – A missão e Cine Paradiso.

Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. **Isaac Karabtchevsky** – regente. Programa: Mahler – Sinfonia n.º 1, Titã. Leia mais na pág. 31. **Theatro Municipal.** R\$ 10.

16h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Michał Klauza** – regente. **Agata Szymczewska** – violino. Programa: Panufnik – Abertura Heroica; Szymanowski – Concerto para violino n.º 1; Weinberg – Melodias polonesas n.º 2 op. 47; e Kilar – Krzesany. Leia mais na pág. 31. **Sala São Paulo.** R\$ 40.

16h00 VANIA PIMENTEL – piano. Recitais de Piano do MuBE. Danças espanholas para piano. Programa: obras de Albéniz, De Falla, Turina e Granados. **Auditério MuBE.** R\$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Roberto Minczuk – regente. **Tiago Naguel** – clarinete. Programa: Mozart – Concerto para clarinete K 622 (2.º movimento); e Bruckner – Sinfonia n.º 7. **Theatro Municipal.** R\$ 35 a R\$ 100.

18h00 JAPAN HOUSE SÃO PAULO. 1.ª parte: **Jun Miyake** – trompete e compositor. Projeto The here and after. Participação: *Grupo Vozes Búlgaras, Quarteto de Cordas da Osesp e Bruno Capinam* – cantor. 2.ª parte: **Ryuichi Sakamoto** – piano. Projeto Casa. Participação: *Jacques Morelenbaum* – violoncelo e *Paula Morelenbaum* – piano. Programa: obras de Tom Jobim. **Auditério Ibirapuera.** Entrada franca.

19h00 DANIEL MURRAY – violão. Lançamento do CD "Autorial". Participação: **Luiz Amato** – violino e **Pedro Gadelha** – baixo acústico. **Sesc Pompeia – Teatro.** R\$ 20.

▶ 8 SEGUNDA-FEIRA

11h00 QUARTETO DE CORDAS DA OSUSP. Veja detalhes dia 4 às 13h. **Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP.** Entrada franca.

▶ 9 TERÇA-FEIRA

13h00 TRIO CANTO NOSSO. Projeto Sons nas Igrejas do Centro. **Sonia Goussinsky** – soprano, **Marília Macedo** – flauta doce e **Fábio Bartoloni** – violão. Programa: Michel Lambert – Vos mépris chaque jour; M. Planson – La rouse; Händel – No se emendera jamás; Tárrega – Maria e Marieta; Fernando Sor – Muchacha y la Vergüenza; Villa-Lobos – Estudo; Pollack – Yiddische Mame; Villani-Córtes – Flora e fauna; e Carlos Gomes – Conselhos; entre outros. Realização: Sesc Carmo. **Santuário e Convento São Francisco.** Entrada franca.

► 10 QUARTA-FEIRA

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e TIAGO NAGUEL – clarinete. Betina Stegmann e Nelson Rios – violinos, Marcelo Jaffé – viola e Alberto Kanji – violoncelo. Ensaio aberto. Praça das Artes – Sala Mário de Andrade. Entrada franca. Apresentação dia 11 às 20h.

21h00 DANIEL BINELLI QUINTETO. Projeto Tucca Concertos Internacionais. Daniel Binelli – diretor musical, compositor, arranjador e bandoneón, Polly Ferman – piano, Cesar Angeleri – guitarra eléctrica e acústica, Martin Keledjian – contrabaixo e harmônica e Bruno Cavallaro – violino. Claudio Hoffmann – coreografia e bailarino. Soledad Rivero – bailarina. Programa: Piazzolla – Triunfal, Verão portenho, Fracanapa, Milonga del ángel, Allegro Tangabile, Duo de amor, Chiquillín de Cachin, Libertango, Oblivión, Escualo, Suite Troileana, Bandoneón, Zita, Whisky, Escolaso e Adiós Nonino; e Daniel Binelli – Imagens de Buenos Aires. Leia mais na pág. 32.

Sala São Paulo. R\$ 60 a R\$ 280. Vendas: Tucca – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucca.

► 11 QUINTA-FEIRA

12h00 CORALUSP. Homenagem a Domenico Scarlatti. Programa: Scarlatti – Sonatas para cravo. Curadoria: Sérgio Carvalho.

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Sala Villa-Lobos.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO e TIAGO NAGUEL – clarinete. Betina Stegmann e Nelson Rios – violinos, Marcelo Jaffé – viola e Alberto Kanji – violoncelo.

Praça das Artes – Sala Mário de Andrade. R\$ 20. Ensaio aberto dia 10 às 18h.

20h00 Duo MIGUEL LAPRANO – piano e LEANDRO CARDOSO – violino. Série Perspectivas Musicais. Programa: Bach – Sonata BWV 1014; Mozart – Sonata K 304; Villani-Córtés – Luz; Wieniawski – Capriccio valse; Debussy – La plus que lente, La fille aux cheveux de lin e Clair de lune, transcrições para piano e violino de Fabrício Ferrari.

Instituto de Engenharia. Entrada franca, reservas pelo site www.iengenharia.org.br.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Arvo Volmer – regente. Isabelle Faust – violino. Programa: Erkki-Sven Tüür – Le Poids des Vies non Vécues; Sibelius – Sinfonia nº 4; e Brahms – Concerto para violino em ré maior op. 77. Leia mais na pág. 26.
Sala São Paulo. R\$ 46 a R\$ 213. Reapresentação dia 12 às 21h e dia 13 às 16h30.

► 12 SEXTA-FEIRA

12h30 CAMERATA OSUSP. Centro de Difusão Internacional da USP. Entrada franca.

15h00 VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA. Concerto de encerramento. **Orquestra e Madrigal do Encontro. Ryo Terakado – regente.** Programa: Rameau – Suite de HIPPOLYTE et ARICIE; e Händel – Hino de Coroação, As Pants the Hart for Cooling Streams.
CEU Jambeiro. Entrada franca. Reapresentação dia 13 às 16h no Masp Auditório. R\$ 40.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concertos Sinfônicos. **Roberto Minczuk – regente. Mário Zaccaro – regente do coro.** Programa: Grieg – Peer Gynt op. 23, obra completa (estrela brasileira). Leia mais na pág. 28.
Theatro Municipal. R\$ 35 a R\$ 100. Reapresentação dia 13 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Arvo Volmer – regente. Isabelle Faust – violino. Veja detalhes dia 11 às 21h.

► 13 SÁBADO

12h00 OPERA STUDIO. Meu Primeiro Municipal. **Gabriel Rhein-Schirato – regente.** Programa: João de Barro para crianças.
Theatro Municipal. R\$ 30.

15h00 Ópera FAUSTO, de Gounod. Série Ópera Comentada. Orquestra e Coro do Metropolitan Opera House. Yannick Nézet-Séguin – regente. Des McAnuff – direção cênica. Com Jonas Kaufmann, Marina Poplavskaya e René Pape. Comentários: *João Luiz Sampaio.*
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h00 VI ENCONTRO INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA. Concerto de encerramento. **Orquestra e Madrigal do Encontro. Ryo Terakado – regente.** Veja detalhes dia 12 às 15h.
Masp Auditório. R\$ 40.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO e CORO LÍRICO MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concertos Sinfônicos. **Roberto Minczuk – regente. Mário Zaccaro – regente do coro.** Veja detalhes dia 12 às 20h.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Arvo Volmer – regente. Isabelle Faust – violino. Veja detalhes dia 11 às 21h.

18h30 NATÁLIA ÁUREA – soprano e RICARDO BALLESTERO – piano. Série Concertos. Árias de Óperas. Programa: trechos das óperas Platée, de Rameau; Mignon, de Ambroise Thomas; Romeu e Julieta e Marche Funebre d'une Marionnette, de Gounod; Cadix, de Delibes; L'etoile e Lakmé e Scherzo Valse, de Chabrier; Madame Chrysanthème, de André Messager; Drei Walzer, de Oscar Strauss; e Hommage à Edith Piaf, de Poulenc.
Sesc Vila Mariana – Auditório. R\$ 17.

Dias 23 e 24, Sala São Paulo

Pianista Benjamin Grosvenor toca sonatas e música espanhola

O pianista britânico Benjamin Grosvenor coleciona recordes. Aos 11 anos, foi o mais jovem finalista do prêmio de músico do ano da BBC. Aos 18, tornou-se o solista mais jovem a participar da noite do encerramento do Festival Proms – e a assinar um contrato de exclusividade com o selo Decca. Os motivos: uma técnica impecável e um senso de musicalidade que tem se tornado cada vez mais refinado com o passar do tempo, ou, nas palavras do crítico do jornal The Guardian, “a união de brilhantismo e carisma”.

Hoje com 24 anos, Grosvenor é a atração deste mês da série internacional da Cultura Artística, com recitais nos dias 23 e 24 na Sala São Paulo (ele também se apresenta no Rio de Janeiro no dia 21; leia mais na página 35). O programa começa com a *Arabesque em dó maior*, de Schumann; em seguida, três olhares diferentes para a forma da sonata, com a nº 13 de Mozart, a nº 2 de Beethoven (*ao Luar*) e a nº 2 de Scriabin (*Sonata Fantasia*). E, para terminar, uma evocação da cultura espanhola com uma seleção das *Goyescas*, de Granados, e a *Rapsódia espanhola*, de Liszt.

Os recitais são antecedidos por uma palestra do jornalista e crítico musical Irineu Franco Perpetuo, que comenta sobre os compositores, obras e o intérprete.



Benjamin Grosvenor

Dias 19 e 21, Citibank Hall

Tenor José Carreras apresenta concertos de despedida no Brasil

O tenor José Carreras traz este mês ao Brasil sua turnê de despedida. O cantor é um dos grandes nomes das últimas décadas do canto lírico e vai se apresentar com orquestra em São Paulo, no Citibank Hall, nos dias 19 e 21 de maio; no Metropolitan, no Rio de Janeiro, no dia 24; e no Centro de Eventos do Ceará, em Fortaleza, no dia 27.

José Carreras ficou conhecido do grande público em 1990, quando atuou pela primeira vez ao lado de Plácido Domingo e Luciano Pavarotti no concerto Os Três Tenores, realizado em Roma, na véspera da final da Copa do Mundo de Futebol. Os cantores tornaram-se, desde então, sinônimo da ópera, fazendo também incursões pela música popular.

A trajetória de Carreras o levou aos principais palcos do mundo, com um timbre especial, que ele empastou a interpretações memoráveis de papéis do repertório italiano e francês, como Don Carlo, Radamés, Rodolfo e Don José. Nos anos 1980, interrompeu a carreira por conta de uma leucemia, retornando mais tarde ao canto. Nos últimos anos, tem se dedicado especialmente a concertos em todo o mundo.



José Carreras



DIVULGAÇÃO

Diana Damrau

Dias 1º e 2, Sala São Paulo

Soprano alemã Diana Damrau canta com orquestra do Mozarteum

A soprano alemã Diana Damrau e o baixo-barítono francês Nicolas Testé fazem, nos dias 1º e 2, concertos dedicados a árias e duetos de ópera, acompanhados pela Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro, novo projeto da tradicional entidade ligado à educação musical e à formação de jovens músicos. A regência é do maestro Carlos Moreno.

Damrau e Testé são duas estrelas do canto lírico internacional, com presença em palcos como a Ópera de Berlim, a Ópera de Viena, o Metropolitan de Nova York e o Scala de Milão. Ela iniciou sua trajetória associada ao repertório do bel canto, mostrando que a agilidade técnica e a facilidade na coloratura não precisam significar ausência de musicalidade. Nos últimos anos, tem mudado de repertório, fazendo papéis como Violeta, em *La traviata*, de Verdi. Testé, por sua vez, associou-se desde cedo ao repertório barroco, passando, com o tempo, para o universo do classicismo e da ópera romântica.

Em São Paulo, o repertório é formado por trechos de óperas como *O barbeiro de Sevilha*, de Rossini; *Les huguenotes*, de Meyerbeer; *Romeu e Julieta*, de Gounod; *Don Carlos*, de Verdi; *I Puritani*, de Bellini; e *O escravo e Salvatore Rosa*, de Carlos Gomes.

“A ideia foi montar um programa bonito, melódico, mas que ao mesmo tempo mostrasse as diferentes possibilidades expressivas da voz, com estilos de canto que vão do bel canto a uma linguagem mais dramática e ajudam o cantor a narrar uma história”, diz Damrau em entrevista à Revista CONCERTO.

Dias 6, 13 e 27, Sesc Vila Mariana

Série de recitais com piano foca trechos do repertório operístico

A série de concertos do Sesc Vila Mariana abre espaço, no mês de maio, para a ópera. Serão três recitais. O primeiro, no dia 6, reúne o sopranista Bruno de Sá Nunes e o pianista Rafael Andrade. Eles interpretam uma seleção de árias barrocas – com destaque para trechos de *Seirse* e *Giulio Cesare*, de Händel – e de Mozart. No dia 13, o gênero em voga é a ópera-comique, com a soprano Natália Áurea e o pianista Ricardo Ballesterio interpretando peças de Gounod, Thomas, Delibes e Chabrier, entre outros. Por fim, no dia 27, a atração é o duo formado pelo tenor Eduardo Trindade, um dos vencedores do Concurso Maria Callas de 2016, e o pianista Antonio Vaz Lemes, com árias de Puccini, Massenet, Giordano, Leoncavallo e Bizet.

20h00 Duo FÁBIO PELLEGATTI – violoncelo e REGINA SCHLOCHAUER – piano. Cultura aos Sábados. Música de Câmara Romântica e Brasileira. Programa: obras de Beethoven, Grieg, Mendelssohn, Brahms, Chiquinha Gonzaga e Piero Schlochauer Petri. Produção: Musicalis.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

▶ 14 DOMINGO

10h30 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. Sesi Música. Série Erudita.
João Carlos Martins – regente e piano. Programa: Bach – Jesus alegria dos homens e Ária da quarta corda; Mozart – Uma pequena música noturna (1º movimento) e Concerto para piano nº 21 (2º movimento); John Berry – Em algum lugar do passado; The Beatles – Yesterday; Freddie Mercury – Love of my life; Ennio Morricone – A Missão e Cine Paradiso; Piazzolla – Libertango; e Adoniran Barbosa – Trem das onze.
Santuário Nossa Senhora de Fátima. Entrada franca.

11h00 ACADEMIA JOVEM CONCERTANTE. Concertos Matinais.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 CAMERATA DARCOS e PAULO PASCHOAL – violão. Especial Dia das Mães. Música no MCB. Participação: **Alex Dietrich** – piano. Programa: obras de Mozart e Elgar.
Museu da Casa Brasileira. Entrada franca.

12h00 ORQUESTRAS EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO. Meu Primeiro Municipal.
Thiago Tavares – regente. **Cia. Imago e Fernando Anhô** – direção e criação. **Luis Fernando Dutra** – narração. Programa: Prokofiev – Pedro e o lobo op. 47; e Britten – Guia orquestral para a juventude op. 34.
Theatro Municipal. R\$ 30.

17h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. Sesi Música. Série Erudita.
João Carlos Martins – regente e piano. Programa: Bach – Jesus alegria dos homens e Ária da quarta corda; Mozart – Uma pequena música noturna (1º movimento) e Concerto para piano nº 21 (2º movimento); John Berry – Em algum lugar do passado; The Beatles – Yesterday; Freddie Mercury – Love of my life; Ennio Morricone – A Missão e Cine Paradiso; Piazzolla – Libertango; e Adoniran Barbosa – Trem das onze.
Theatro Municipal. Entrada franca.

20h00 ISABELLE FAUST – violino e ALEXANDER MELNIKOV – piano. Recitais Série Especial Beethoven – Integral das Sonatas para violino e piano. Programa: Beethoven – Sonatas nº 1, nº 2 e nº 3 op. 12 e Sonata nº 9 op. 47, Kreutzer. Leia mais na pág. 26.
Sala São Paulo. R\$ 140. Continuidade dias 15 e 16 às 21h.

▶ 15 SEGUNDA-FEIRA

21h00 ISABELLE FAUST – violino e ALEXANDER MELNIKOV – piano. Recitais Série Especial Beethoven – Integral das Sonatas para violino e piano. Programa: Beethoven – Sonatas nº 6 op. 30 nº 1, nº 7 op. 30 nº 2, Eroica e nº 8 op. 30 nº 3.
Sala São Paulo. R\$ 140. Continuidade dia 16 às 21h.

▶ 16 TERÇA-FEIRA

19h30 QUARTETO IMPERADOR. Ciclo Mário de Andrade de Música Erudita. *Ariel Sanches* e *Keder Cândido* – violinos, *Bel Rebello* – viola e *Sueldo Francisco* – violoncelo. Programa: Händel – Sarabande e Variações; Mozart – Quarteto de cordas nº 14 K 387; Saint-Saëns – Mon Coeur S’ouvre À Ta Voix; Fauré – Pavane; e Piazzolla – Libertango.
Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório. Entrada franca.

21h00 ISABELLE FAUST – violino e ALEXANDER MELNIKOV – piano. Recitais Série Especial Beethoven – Integral das Sonatas para violino e piano. Programa: Beethoven – Sonatas nº 4 op. 23, nº 5 op. 24, Primavera e nº 10 op. 96.
Sala São Paulo. R\$ 140.

▶ 18 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRAS SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Ensaio aberto. **Valentina Peleggi** – regente. **Alexander Melnikov** – piano. Programa: Debussy – O herói, Berceuse Héroïque; Schumann – Concerto para piano op. 54; e Tchaikovsky – Francesca da Rimini op. 32, fantasia a partir de Dante.
Sala São Paulo. R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 19 às 21h e dia 20 às 16h30.

21h00 ORQUESTRAS SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Valentina Peleggi** – regente. **Alexander Melnikov** – piano. Programa: Debussy – O herói, Berceuse Héroïque; Schumann – Concerto para piano op. 54; e Tchaikovsky – Francesca da Rimini op. 32, fantasia a partir de Dante. Leia mais na pág. 26.
Sala São Paulo. R\$ 46 a R\$ 213. Reapresentação dia 19 às 21h e dia 20 às 16h30.

▶ 19 SEXTA-FEIRA

12h00 ORQUESTRAS DE CÂMARA DA ECA-USP – OCAM. **Emmanuele Baldini** – regente e violino. **Felipe Oliveira e Pedro Andrade** – violinos. Programa: Schmittke – Moz-Art à la Haydn; Mozart – Concerto para violino nº 5 K 219; e Haydn – Sinfonia nº 99. Leia mais na pág. 31.
Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório. Entrada franca. Reapresentação dia 21 às 11h no Auditório Ibirapuera.

20h00 ORQUESTRAS SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Programa: Villa-Lobos – Quinteto em forma de cho-ros; Gounod – Petite Symphonie op. 216;

Ravel – Introdução e Allegro; e Schubert – Octeto em fá maior op. 166. Leia mais na pág. 28.

Theatro Municipal. R\$ 35 a R\$ 100.

20h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. Mônica Giardini – regente. **Bastien Baومت** – eufônio. Programa: Claude Smith – Voar; Johan de Meij – UFO Concerto; e John Mackey – Sinfonia nº 1, Wine-Dark Sea.
Masp Auditório. R\$ 20.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Valentina Peleggi** – regente. **Alexander Melnikov** – piano. Veja detalhes dia 18 às 21h.

22h00 JOSÉ CARRERAS – tenor. Final World Tour. Leia mais na pág. 29.
Citibank Hall. R\$ 250 a R\$ 900.
Reapresentação dia 21 às 20h.

▶ 20 SÁBADO

11h00 SÉRIE APRENDIZ DE MAESTRO. Projeto Tucça Música pela Cura. Petia, o patinho feio (episódio inédito). **Sinfonietta Fortíssima, Cia Dans La Danse** e convidados. **João Maurício Galindo** – regente. Programa: obras de Tchaikovsky. Leia mais na pág. 32.
Sala São Paulo. R\$ 75 a R\$ 85. Vendas: Tucça – Tel. (11) 2344-1051 e www.ingressorapido.com.br. Venda revertida para a Tucça.

11h00 RECITAL CENTRO SUZUKI. Programa: obras para violino, violão, violoncelo, flauta doce, piano e canto.
Livraria Cultura Conjunto Nacional – Teatro Eva Herz. Entrada franca.

15h00 Ópera MORTE EM VENEZA, de Britten. Série Ópera Comentada. The London Sinfonietta & The Glyndebourne Chorus. Graeme Jenkins – regente. Com Robert Tear, Alan Opie e Michael Chance. Comentários: *João Luiz Sampaio*.
Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa. Entrada franca.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Valentina Peleggi** – regente. **Alexander Melnikov** – piano. Veja detalhes dia 18 às 21h.

20h00 AULUSTRIO e CANTOS DO BRASIL. Centro de Música Brasileira. 1ª parte: **Aulustrio: Paulo Brucoli** – piano, **Fabio Brucoli** – violino e **Mauro Brucoli** – violoncelo. Programa: Velasquez – Trio nº 1; Guarnieri – Ponteio e Dança; e Lacerda – Trio. 2ª parte: **Cantos do Brasil: Erika Muniz** – soprano, **Mariana Valença** – mezzo soprano e **Vagner Ferreira** – piano. Programa: Lacerda – Fuga saudososa, Receita para o amor e O ron ron do gatinho; Guarnieri – Cantiga; Miranda – Retrato e Noite e dia; Hekel Tavares – Cenas coloniais 1870; Villani-Córtés – Rua Aurora; Villa-Lobos – A gatinha parda, Impressões seresteiras e Canção do amor; e Mignone – D. Janaína e Quizomba.
Centro Brasileiro Britânico. Entrada franca.

20h00 CLEYTON FERNANDES e THALITA SAVORELLI – violões. Concertos Triade Vioesp. Afro Sambas. Programa: obras de Baden Powell e Vinicius de Moraes.
Triade Instituto Musical. R\$ 18.

20h45 QUARTETO ROMANOV. **Alexey Chashnikov** e **Tatiana Vinogradova** – violinos, **Simenon Grinberg** – viola e **Rodrigo Andrade Silveira** – violoncelo. Programa: obras de Tchaikovsky e Borodin.
Centro de Pesquisa e Formação do Sesc. Entrada franca.

▶ 21 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO. Concertos Matinais. **Valentina Peleggi** – regente. **Sarah Nojosa** – violino. Programa: Mendelssohn – Concerto para violino; e Tchaikovsky – Francesca da Rimini. Leia mais na pág. 26.
Sala São Paulo. Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA HELIÓPOLIS. **Miguel Campos Neto** – regente. Programa: Beethoven – Abertura Egmont op. 84 e Sinfonia nº 4 op. 60. Leia mais ao lado.
Masp Auditório. R\$ 10.

11h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA ECA-USP – OCAM. **Emmanuele Baldini** – regente e violino. **Felipe Oliveira** e **Pedro Andrade** – violinos. Veja detalhes dia 19 às 12h30.
Auditório Ibirapuera. R\$ 20.

16h00 QUARTETO DE CORDAS DO INSTITUTO BACCARELLI. **Morrison Souza** e **Viviane Rezende** – violinos, **Igor Vinicius** – viola e **Taynd Santos** – violoncelo. Programa: Mendelssohn – Quarteto nº 2. **Justo Gutierrez** e **Ericson dos Santos** – violinos, **Rodrigo Poggian Lopes** – viola e **Mayara Marques Rogeri** – violoncelo. **Daniel Mendes** – viola. Programa: Mozart – Quinteto K 516.; e Nepomuceno – Serenata para cordas.
Masp Auditório. R\$ 10.

16h00 DAVID KOREVAAR – piano. Recitais de Piano do MuBE. Série Internacional. Programa: Beethoven – Sonata nº 3; Brahms – Peças op. 119; Chopin – Estudos nº 1, nº 2 e nº 3 op. 25 e Balada nº 4.
Auditório MuBE. R\$ 30.

20h00 JOSÉ CARRERAS – tenor. Final World Tour.
Citibank Hall. R\$ 250 a R\$ 900.

▶ 22 SEGUNDA-FEIRA

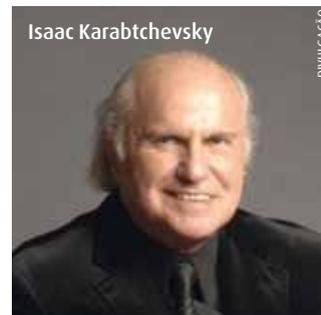
19h00 PROJETO EM PRETO E BRANCO. Recitais de piano e palestras do Departamento de Música da ECA-USP. **Eduardo Monteiro** e **Luciana Sayure** – coordenação.
Instituto Fukuda de Música.

Dia 7, Theatro Municipal / Dia 21, Masp Auditório

Orquestra Sinfônica Heliópolis interpreta Mahler e Beethoven

A Orquestra Sinfônica Heliópolis faz, dia 7 de maio, seu segundo concerto da temporada no Theatro Municipal de São Paulo. O grupo será regido pelo seu diretor artístico Isaac Karabtchevsky na interpretação da *Sinfonia nº 1, Titã*, de Gustav Mahler, uma das especialidades do maestro. A sinfonia é a primeira escrita pelo compositor e já introduz temas e propostas estéticas que marcariam sua produção sinfônica, fundamental para a história da música no século XX.

A orquestra volta a se apresentar na manhã do dia 21, no Auditório do Masp, quando Miguel Campos Neto, regente titular da Sinfônica do Theatro da Paz, comanda um programa dedicado a Beethoven, com a *Sinfonia nº 4* e a *Abertura Egmont*. No mesmo dia, na parte da tarde, também no Masp, apresentam-se três quartetos de cordas formados por alunos do Instituto Baccarelli, com obras de Mendelssohn, Mozart e Carlos Gomes.



Isaac Karabtchevsky

DIVULGAÇÃO

Dia 7, Sala São Paulo

Orquestra Jovem do Estado de São Paulo celebra poloneses

Após a apresentação dedicada à música francesa em abril, fruto da parceria com o Conservatório de Paris, a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo presta homenagem, em maio, à música polonesa. Para tanto, o grupo recebe, no dia 7 na Sala São Paulo, Michal Klauza, diretor artístico da Orquestra Sinfônica da Rádio Polonesa e regente convidado do Teatro Bolshoi, e a violinista Agata Szymczewska, medalha de ouro da Competição Wieniawski.

O programa começa com a *Abertura heroica* de Andrzej Panufnik. Em seguida, o *Concerto para violino* de Karol Szymanowski, considerado um dos primeiros concertos modernos para o instrumento, rejeitando o modelo oferecido pelo século XIX. De Mieczysław Weinberg, o grupo toca então *Melodias polonesas op. 47 nº 2*. E, para encerrar a apresentação, *Krzesany*, poema sinfônico em que o compositor Wojciech Kilar evoca uma dança típica polonesa.

Dia 19, Centro de Difusão Internacional da USP / Dia 21, Auditório Ibirapuera

Ocam lança olhar contemporâneo sobre a música de Mozart e Haydn

A Orquestra de Câmara da USP realiza, nos dias 19 e 21, um programa em torno da obra de Mozart e Haydn. A proposta é original: o concerto começa com *Moz-Art à la Haydn*, peça em que o russo Alfred Schnittke parte de uma peça incompleta de Mozart para imaginar o ambiente musical da época e um diálogo hipotético e bem-humorado com Haydn. Os solistas serão os violinistas Felipe Oliveira e Pedro Andrade e a regência, de Emmanuele Baldini.

Em seguida, a orquestra toca o *Concerto nº 5 em lá maior para violino e orquestra*, de Mozart, com Baldini agora também como solista. A apresentação se encerra com a *Sinfonia nº 90*, de Haydn.

Tango com Daniel Binelli é atração da Tucça

O bandoneonista argentino Daniel Binelli traz à Sala São Paulo, no dia 10, pela temporada da Tucça, o seu quinteto. O programa da apresentação revisita o universo do tango, com uma seleção de obras de Astor Piazzolla, como *Libertango* e *Verano porteño*, além de *Imagens de Buenos Aires*, peça composta pelo próprio Binelli. Também participa da apresentação a dançarina Soledad Rivero.

Aprendiz de Maestro tem novo episódio

A série Aprendiz de Maestro, da Tucça, destinada ao público infanto-juvenil, apresenta no dia 20, na Sala São Paulo, um episódio inédito: *Petia, o patinho feio*. A história é ilustrada por trechos de composições de Tchaikovsky, com regência do maestro João Maurício Galindo e a participação da Cia. Dans la Danse. O texto e a direção são de Paulo Rogério Lopes.

Festival Alphaville chega à sétima edição

Com direção artística do pianista Ricardo Ballesterio, o Festival Alphaville de Música de Câmara chega a sua sétima edição este mês, com dois concertos. No dia 27, o próprio Ballesterio se une ao clarinetista Cristiano Alves para interpretar obras de Poulenc, Reade, Guastavino e Vittor Santos, entre outros. Já no dia 3 de junho, o programa explora um repertório pouco feito por aqui, a música vocal para pequenos conjuntos, com os *Quartetos vocais* de Gustav Jenner e as *Liebesliederwalzer* de Brahms, para quarteto vocal e piano a quatro mãos. Entre os cantores, estão a soprano Camila Titingier, o barítono Homero Velho e o tenor Daniel Umbelino.

Liederstudio recebe jovens cantores

O projeto Liederstudio SP, idealizado pelo pianista Ricardo Ballesterio para abrir espaço ao repertório de canções, ainda pouco executado e prestigiado pelas nossas principais temporadas, apresenta mais um recital. Será no dia 6 de maio, no Espaço Cachuera!. Participam cantores e pianistas da Academia de Ópera do Theatro São Pedro, que vão interpretar uma seleção de canções francesas, com destaque para obras dos compositores Florent Schmitt, Claude Debussy e Francis Poulenc.

Série do MuBE apresenta três pianistas

Três pianistas compõem a agenda de maio do Museu Brasileiro de Escultura. No dia 7, Vania Pimentel faz um passeio pela música espanhola, com danças escritas por Albeniz, De Falla, Turina e Granados. Já no dia 21, a atração é David Korevaar com um programa que coloca lado a lado importantes obras de Beethoven (*Sonata op. 10 n° 3*), Brahms (*Peças op. 119*) e Chopin (seleção dos *Estudos op. 25* e *Balada n° 4*). E, no dia 28, Helber Fernandes toca a monumental *Sonata op. 111* de Beethoven, antecedida por uma seleção dos *Estudos op. 33* de Rachmaninov).

Camerata Cantareira retorna à Pinacoteca

Sob direção do violista Marcelo Jaffé, a Camerata Cantareira retoma este mês a série de concertos realizados sempre no último domingo do mês, no Auditório Alfredo Mesquita, na Pinacoteca do Estado de São Paulo. No dia 30, o programa tem a *Serenata op. 20*, de Elgar, a *Romanza*, de Henrique Oswald, importante e ainda pouco conhecido representante do romantismo musical brasileiro e a *Uma pequena serenata noturna*, célebre criação de Mozart.

▶ 23 TERÇA-FEIRA

21h00 BENJAMIN GROSVENOR – piano. Cultura Artística. Programa: Schumann – Arabesque em dó maior op. 18; Mozart – Sonata n° 13 K 333; Beethoven – Sonata n° 2, Sonata ao luar; Scriabin – Sonata n° 2, Sonata fantasia; Granados – De Goyescas op. 11: Los requiebros e El fandango de Candil; e Liszt – Rapsódia espanhola. Leia mais na pág. 29.
Sala São Paulo. R\$ 50 a R\$ 255. Reapresentação dia 24 às 21h.

▶ 24 QUARTA-FEIRA

18h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Betina Stegmann e Nelson Rios – violinos, Marcelo Jaffé – viola e Alberto Kanji – violoncelo. Ensaio aberto. História do Quarteto de Cordas. Programa: Mozart – Quarteto K 421; e Beethoven – Quarteto op. 132.
Praça das Artes – Sala Mário de Andrade. Entrada franca. Apresentação dia 25 às 20h.

21h00 BENJAMIN GROSVENOR – piano. Cultura Artística. Veja detalhes dia 23 às 21h.

▶ 25 QUINTA-FEIRA

10h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP. Ensaio aberto. **Neil Thomson** – regente. **Viviane Hagner** – violino, **Marília Vargas** – soprano e **Homero Velho** – barítono. Programa: Unsuk Chin – Concerto para violino; e Fauré – Réquiem op. 48.
Sala São Paulo. R\$ 10. Apresentação às 21h, dia 26 às 21h e dia 27 às 16h30.

12h30 CAMERATA OSUSP. Serie BBM. **Emerson Teixeira** – trombone. Programa: Roman Hofstetter – Serenata; Lars-Erik Larsson – Concerto para trombone; Mahle – Concertino para trombone; Holst – Suite St. Paul n° 2 op. 29; e Guerra-Peixe – Mourão.
Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Entrada franca. Reapresentação dia 28 às 12h no Sesc Santo André.

20h00 QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO. Betina Stegmann e Nelson Rios – violinos, Marcelo Jaffé – viola e Alberto Kanji – violoncelo. História do Quarteto de Cordas. Programa: Mozart – Quarteto K 421; e Beethoven – Quarteto op. 132.
Praça das Artes – Sala Mário de Andrade. R\$ 20. Ensaio aberto dia 24 às 18h.

20h30 TEATRO EXPERIMENTAL DE ÓPERA DE SÃO PAULO. Aluizio de Almada Horta Boaretto – regente e piano. **Luisa Ett, Fernanda Meyer e Cláudia Neves** – sopranos; **Enrico Vanucci, Marcelo Vanucci, Ronaldo Gobbato, Alberto Morgado, Mauro Menezes e Tomassino Castelli** – tenores e **João Duarte** – baixo. Programa: árias de óperas e canções napolitanas e italianas.
Círculo Italiano di San Paolo. Entrada franca.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP. **Neil Thomson** – regente. **Viviane Hagner** – violino, **Marília Vargas** – soprano e **Homero Velho** – barítono. Programa: Unsuk Chin – Concerto para violino; e Fauré – Réquiem op. 48. Leia mais na pág. 26.
Sala São Paulo. R\$ 46 a R\$ 213. Reapresentação às 21h, dia 26 às 21h e dia 27 às 16h30.

▶ 26 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concertos Sinfônicos. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Rodrigo – Concerto de Aranjuez; Yamandu Costa – Concerto Fronteira; e Tchaikovsky – Sinfonia n° 6 op. 74, Patética. Leia mais na pág. 28.
Theatro Municipal. R\$ 35 a R\$ 100. Reapresentação dia 27 às 16h30.

21h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP. **Neil Thomson** – regente. **Viviane Hagner** – violino, **Marília Vargas** – soprano e **Homero Velho** – barítono. Veja detalhes dia 25 às 21h.

▶ 27 SÁBADO

12h00 ESCOLA DE DANÇA DE SÃO PAULO.
Theatro Municipal. R\$ 6.

13h30 BALLET BOLSHOI. Um herói do nosso tempo.
UCI Salas de Cinemas. R\$ 50. Reapresentação dia 28 às 13h. Verificar endereços em www.ucicinas.com.br.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO, CORO DA OSESP e CORO INFANTIL DA OSESP. **Neil Thomson** – regente. Veja detalhes dia 25 às 21h.

16h30 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concertos Sinfônicos. **Roberto Minczuk** – regente. Veja detalhes dia 26 às 20h.

18h30 EDUARDO TRINDADE – tenor e ANTONIO VAZ LEMES – piano. Série Concertos. Árias de Óperas. Participação: **Juliana Starling** – soprano. Programa: trechos das óperas *Das Land des Lächelns*, de Lehár; *Werther*, de Massenet; *Carmen*, de Bizet; *La Bohème*, de Puccini; *Fedora*, de Umberto Giordano; *La Traviata*, de Verdi; e *Tosca*, de Puccini.
Sesc Vila Mariana – Auditório. R\$ 17.

20h00 SHELLY MOORMAN-STAHLMAN – piano. Recitais Eubiose. Programa: Shostakovich – Prelúdio e Fuga n° 5 op. 87; Schubert – Sonata D 960; Rachmaninov – Três dos Dez prelúdios op. 23; e Chopin – Sonata n° 3 op. 58.
Sociedade Brasileira de Eubiose. R\$ 30.

20h00 GIOVANNA MAIRA – cantora e ORQUESTRA FILARMÔNICA DO SENAI-SP. Sesi Música. Série Erudita. Escola Senai Mário Amato. Entrada franca.

20h00 RICARDO BALLESTERO – piano e CRISTIANO ALVES – clarinete. VII Festival Alphaville de Música de Câmara. Programa: Poulenc – Sonata; Paul Reade – Suite from The Victorian Kitchen Garden; Guastavino – Sonata; Giampieri – Il carnevale di Venezia; Vittor Santos – Resposta; e Béla Kovács – After you, Mr. Gershwin. Leia mais na pág. 32. **Auditório Alphaville.** R\$ 100 a R\$ 140. Continuidade dia 3/6.

▶ 28 DOMINGO

11h00 CORAL JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO E ORQUESTRA BARROCA EMESP. Concertos Matinais. **Luís Otávio Santos e Tiago Pinheiro** – regentes. Programa: Marcello – Colpa di bei vostr’occhi; Bach – Lobet den Herrn BWV 230; e Händel – Dixit Dominus. **Sala São Paulo.** Entrada franca, quatro ingressos por pessoa. A partir de cinco ingressos, R\$ 2.

11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SANTO AMARO. Sílvia Luisada – regente. Programa: obras eruditas e populares. **Teatro Paulo Eiró.**

12h00 CAMERATA OSUSP. Serie Sesc Santo André. **Emerson Teixeira** – trombone. Veja detalhes dia 25 às 12h30. **Sesc Santo André.** Entrada franca.

13h00 BALLET BOLSHOI. Um herói do nosso tempo. **UCI Salas de Cinemas.** R\$ 50. Verificar endereços em www.ucinemas.com.br.

16h00 LOUIS LORTIE – piano. Recitais Osesp. Programa: Liszt – Anos de Peregrinação (Integral dos três volumes). Leia mais na pág. 26. **Sala São Paulo.** R\$ 85 a R\$ 110.

16h00 HELBER FERNANDES – piano. Recitais de Piano do MuBE. Programa: Chopin – Improviso nº 2 op. 36; Rachmaninov – Estudos nº 8 e nº 2 op. 33; Chopin – Estudo nº 12 op. 10; e Beethoven – Sonata op. 111. **Auditório MuBE.** R\$ 30.

17h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Concertos

Informais. **Roberto Minczuk** – regente. Programa: Tchaikovsky – Sinfonia nº 6, Patética. Leia mais na pág. 28. **Theatro Municipal.** R\$ 30.

▶ 29 SEGUNDA-FEIRA

19h00 WESLEY BARRETTO – piano. Projeto Apreciarte. Programa: obras de Scriabin, Vieira Brandão, Henrique Oswald, Fauré, Debussy, Schumann, Chopin, Brahms e Liszt. **Conservatório Musical Beethoven.** Entrada franca, mediante reserva.

▶ 30 TERÇA-FEIRA

16h00 CAMERATA CANTAREIRA. Marcelo Jaffé – direção. Programa: Elgar – Serenata op. 20; Henrique Oswald – Romanza; e Mozart – Uma pequena música noturna. Leia mais na pág. 32. **Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório Alfredo Mesquita.** Entrada franca.

19h30 ROSIMARY PARRA – violão e SANDRO BODOLIN – barítono. Ciclo de Música Erudita da Biblioteca Mário de Andrade. A Canção Brasileira. Programa:

Luciano Gallet – Morena, morena, Foi numa noite calmosa; Dilermando Reis – Se ela perguntar; Chiquinha Gonzaga – Lua branca; Villani-Côrtes – Rua Aurora e Valsinha de roda; Eduardo Escalante – Eu fiz, de ti o meu refúgio, Esperança e Embolada; Villa-Lobos – Prelúdio nº 5 e Canção do poeta; Jayme Ovalle – Azulão; Waldemar Henrique – Tambatã e Uirapurú; e Pixinguinha – Lamento; entre outros. **Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório.** Entrada franca.

▶ 31 QUARTA-FEIRA

20h30 GUILHERME MORENO – violão. Programa: obras de Federico Mompou, Fernando Sor, Ponce e Villa-Lobos. **Musicalis Núcleo de Música.** R\$ 10. ◀

A Revista **CONCERTO** continua aqui:

www.concerto.com.br

Notícias, textos e atualizações do roteiro musical você encontra no **Site CONCERTO**

Endereços São Paulo

Auditório Alphaville – Calçada Flor de Lótus, 78 – Centro Comercial Alphaville – Tel. (11) 4196-6585 (262 lugares) – Sem acesso para deficientes

Auditório Ibirapuera – Av. Pedro Álvares Cabral – Portão 3 do Parque Ibirapuera – Tel. (11) 3629-1075 (Plateia interna: 800 lugares, Plateia externa: 15 mil lugares, Foyer: 300 lugares)

Auditório MuBE – Av. Europa, 218 – Jardim Europa – Tel. (11) 2594-2601 (192 lugares)

Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin – Rua da Biblioteca, s/nº – Cidade Universitária – Telefone (11) 3091-3930 (Coralusp)

Biblioteca Municipal Mário de Andrade – Auditório – Rua da Consolação, 94 – Centro – Tel. (11) 3241-3459 (180 lugares)

Centro Brasileiro Britânico – Sala Cultura Inglesa – Rua Ferreira de Araújo, 741 – Pinheiros – Tel. (11) 3039-0575 (157 lugares)

Centro de Difusão Internacional da USP – Auditório – Rua Professor Lúcio Martins Rodrigues – Travessa 4 – Bloco B – Cidade Universitária – Tel. (11) 3091-3121

Centro de Pesquisa e Formação do Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – 4º andar – Bela Vista – Telefone (11) 3254-5600 (48 lugares)

Centro Suzuki de Educação Musical – Rua Ambrosina de Macedo, 142 – Vila Mariana – Tel. (11) 98115-5436

CEU Jambeiro – Av. José Pinheiro Borges, 60 – Guaianases – Tel. (11) 2960-2055

Círculo Italiano di San Paolo – Av. São Luís, 50 – 1º andar – Consolação – Tel. (11) 3157-2900

Citibank Hall – Av. das Nações Unidas, 17.955 – Tel. (11) 4003-5588

Conservatório Musical Beethoven – Auditório Geraldo Mangini – Rua Bento Frias, 135 – Pinheiros – Telefone (11) 3031-9057

Emesp Tom Jobim – Auditório Zequinha de Abreu – Largo General Osório, 147 – Luz – Tel. (11) 3585-9888 (85 lugares)

Escola Senai Mário Amato – Rua Vitória Maria Médice Ramos, 330 – São Bernardo do Campo – Tel. (11) 4344-5000

Espaço Cachuera! – Rua Monte Alegre, 1094 – Perdizes – Tel. (11) 3872-8113

Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP – Av. Prof. Lineu Prestes, 580 – Butantã – Tel. (11) 3091-3674

Instituto de Engenharia – Av. Dr. Dante Pazzanese, 120 – Vila Mariana – Tel. (11) 3466-9200 (170 lugares)

Instituto Fukuda de Música – Rua Braz Cubas, 258 – Jardim Nossa Senhora Aparecida – Tel. (11) 5083-4913

Instituto Oceanográfico da USP – Praça do Oceanográfico, 191 – Telefone (11) 3091-6501

Livraria Cultura Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2073 – Tel. (11) 3170-4033

Masp – Auditório (374 lugares) e **Pequeno Auditório** (72 lugares) – Av. Paulista, 1578 – Bela Vista – Telefone (11) 3251-5644

Museu da Casa Brasileira – Av. Brig. Faria Lima, 2705 – Jardim Paulistano – Telefone (11) 3032-3727 (220 lugares)

Museu de Arte Contemporânea – MAC – Av. Pedro Álvares Cabral, 1301 – Ibirapuera – Tel. (11) 2648-0254 – Telefone (11) 3326-5393

Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodré, 38 – Itaim Bibi – Telefone (11) 3845-1514 (80 lugares)

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Auditório – Praça da Luz – Luz – Telefone (11) 3229-9844 (140 lugares)

Praça das Artes – Sala Mário de Andrade – Av. São João, 281 – 1º andar – Centro – Telefone (11) 4571-0401 (200 lugares)

Sala São Paulo – Sala de Concertos (1500 lugares), **Sala do Coro** (140 lugares) e **Sala Carlos Gomes** (120 lugares) – Praça Júlio Prestes – Campos Elíseos – Telefone (11) 3223-3966. Ingressos: telefone (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br. Estacionamento: R\$ 28

Santuário e Convento São Francisco – Largo de São Francisco, 133 – Centro – Telefone (11) 3291-2400 (110 lugares)

Santuário Nossa Senhora de Fátima – Rua Darwin, 651 – Santo Amaro – Telefone (11) 5521-0312

Sesc Pompeia – Teatro – Rua Clélia, 93 – Pompeia – Tel. (11) 3871-7700 (800 lugares)

Sesc Santo André – Rua Tamarutaca, 302 – Vila Guiomar – Telefone (11) 4469-1200 (302 lugares)

Sesc Vila Mariana – Teatro (608 lugares) e **Auditório** (128 lugares) – Rua Pelotas, 141 – Vila Mariana – Telefone (11) 5080-3000

Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-9914. Estacionamento no nº 1074 (201 lugares)

Teatro Bradesco – Bourbon Shopping – Rua Palestra Itália, 500 – 3º piso – Perdizes – Telefone (11) 3670-4100 – Vendas: tel. (11) 4003-1212 e www.ingressorapido.com.br (1439 lugares)

Teatro Paulo Eiró – Av. Adolfo Pinheiro, 765 – Santo Amaro – Tel. (11) 5686-8440 (600 lugares)

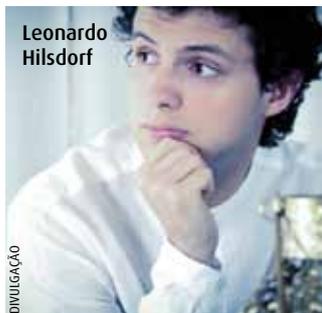
Theatro Municipal de São Paulo – Salão Nobre (150 lugares) e **Sala principal** (1500 lugares) – Praça Ramos de Azevedo, s/nº – Centro – Telefone (11) 3397-0327. Ingressos: tel. (11) 2626-0857 – www.compreingressos.com/theatromunicipaldesaopaulo

Triade Instituto Musical – Rua João Leda, 79 – Santo André – Telefone (11) 2831-4832 (60 lugares)

Sala Cecília Meireles

Sala recebe orquestras e joga luz sobre a música de Beethoven

A programação da Sala Cecília Meireles está organizada em torno de diversas séries, que exploram diferentes formatos e repertórios. A série Recitais de Guiomar tem duas atrações. No dia 2, o pianista Paulo Francisco Paes, também compositor, demonstra suas duas facetas: na primeira parte, toca peças de Rachmaninov (*Prelúdio op. 23 n° 4*) e Chopin (*Balada n° 3 op. 47* e *Scherzo n° 4 op. 54*); e, na segunda, *Reminiscências*, ciclo de sua autoria. Já no dia 16, membros da Orquestra de Solistas do Rio de Janeiro assumem diferentes formações para interpretar peças como as *Estruturas obstinadas*, de Ricardo Tacuchian, e realizar a estreia mundial de *Turmalina*, de Gilson Santos.



Leonardo Hilsdorf

DIVULGAÇÃO

A Série Sala Orquestras Jovens também conta com duas apresentações. A primeira, no dia 7, traz a Orquestra Sinfônica de Barra Mansa, fruto do Projeto Música nas Escolas. A solista será a soprano Edna D'Oliveira, que interpreta o interessante e pouco conhecido *Concerto para soprano coloratura e orquestra* de Reinhold Glière, compositor russo que foi professor de Sergei Prokofiev. A regência é de Vantoi de Souza, que comanda o grupo também em obras de Schumann, com destaque para a *Sinfonia n° 1*. No dia 14, é a vez da Orquestra Sinfônica Cesgranrio, sob o comando de Eder Paolozzi e com o *Concerto para violino*, de Sibelius (com solos de Angelo Martins), e a *Sinfonia n° 7*, de Beethoven. Ainda no universo sinfônico, a Cia. Bachiana Brasileira faz concerto dedicado à música do século XX (leia mais abaixo).

Na série Música de Câmara, dois recitais marcam o lançamento de discos de artistas atuantes no cenário carioca. No dia 11, Marcelo Fagerlande e Ana Cecília Tavares tocam o repertório de *Originas e Transcrições* (leia mais na página 6); e, no dia 19, Paulo e Ricardo Santoro apresentam o CD *Paisagens cariocas* (leia mais na página 6).

A programação traz ainda concertos da série Sala de Música, que tem como objetivo apresentar de forma cronológica a história da música ocidental. O destaque de maio é a obra de Beethoven, nos dias 26 e 27, com obras como o *Septeto op. 20*, o *Trio Arquiduque*, a *Sonata para piano op. 81* e o *Quarteto de cordas n° 16*. Entre os intérpretes estão o pianista Leonardo Hilsdorf, o Quarteto Radamés Gnattali, o violoncelista Hugo Pilger e o trompista Thiago Martins.

Dia 18, Planetário da Gávea / Dia 20, Sala Cecília Meireles

Cia. Bachiana Brasileira revisita rupturas do século XX em concerto

Comandada pelo maestro Ricardo Rocha, a Companhia Bachiana Brasileira apresenta, nos dias 18 e 20 de maio, um programa intitulado “A transfiguração musical no século XX”. O objetivo, segundo o maestro, é criar “um painel com três dois mais importantes compositores do século passado, representando, assim, algumas das mudanças cruciais produzidas nos últimos cem anos de expressão musical”.

Os nomes escolhidos foram o alemão Arnold Schönberg, com sua *Noite transfigurada*; o russo Igor Stravinsky, com o *Concerto em ré*; e o estoniano Arvo Pärt, de quem é apresentada a obra *Fratres*, que trabalha o conceito de transcendência na música, retornando, segundo Rocha, a um conceito de “sacralidade e pureza modal”.

► 1 SEGUNDA-FEIRA

17h00 Ópera NORMA, de Bellini. Série Ópera em Concerto. **Orquestra e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.** Roberto Tibiriçá – regente. *Elizabeth Blancke-Biggs* – Norma, *Beatriz Simões* (dia 1°) e *Denise de Freitas* (dias 4 e 6) – Adalgisa, *Eric Herrero* – Pollione, *Noeli Mello* – Clothilde e *Ivan Jorgensen* – Flávio. Leia mais na pág. 35. **Theatro Municipal.** Reapresentação dia 4 às 20h e dia 6 às 17h.

► 2 TERÇA-FEIRA

18h30 PAULO FRANCISCO PAES – piano. Série Recitais de Guiomar. Programa: Rachmaninov – Prelúdio n° 4 op. 23; Chopin – Balada n° 3 op. 47 e Scherzo n° 4 op. 54; e Paulo Francisco Paes – Reminiscências. Leia mais ao lado. **Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes.** R\$ 10.

20h00 Balé O QUEBRA-NOZES, de Tchaikovsky. **Royal Ballet de Londres.** **Cinemark.** R\$ 50. Confirmar horário e endereços em www.cinemark.com.br.

► 3 QUARTA-FEIRA

19h00 TRIO AQUARIUS. Série Quartas Instrumentais do BNDES. **Flávio Augusto** – piano, **Ricardo Amado** – violino e **Ricardo Santoro** – violoncelo. Homenagem aos imortais da Academia Brasileira de Música. Programa: Edino Krieger – Trio tocata; Francisco Braga – Trio; e Villa-Lobos – Trio n° 2. **Espaço Cultural BNDES.** Entrada franca.

► 4 QUINTA-FEIRA

20h00 Ópera NORMA, de Bellini. Série Ópera em Concerto. **Orquestra e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.** Roberto Tibiriçá – regente. Veja detalhes dia 1° às 17h.

► 6 SÁBADO

17h00 Ópera NORMA, de Bellini. Série Ópera em Concerto. **Orquestra e Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro.** Roberto Tibiriçá – regente. Veja detalhes dia 1° às 17h.

► 7 DOMINGO

10h30 MÚSICA ANTIGA DA UFF. *Leandro Mendes, Lenora Mendes, Mario Orlando, Márcio Paes Selles e Viginia Van der Linden.* Programa: Cantos carnavalescos. **Cine Arte UFF.** R\$ 14. Reapresentação dia 11 às 18h no Centro Cultural Justiça Federal.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSÁ. Série Sala Orquestras Jovens. **Vantoi de Souza** – regente. **Edna D'Oliveira** – soprano. Programa: Schumann – Introdução, scherzo e finale op. 52 e Sinfonia n° 1, Primavera; Glière

– Concerto para soprano coloratura e orquestra op. 82. Leia mais ao lado. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 20.

11h00 JOÃO CARLOS ASSIS BRASIL – piano e **JUAN GORRÍN – tenor.** Domingos Clássicos Internacionais. **Sala Municipal Baden Powell.** R\$ 20.

17h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Aliansce II. **Sammy Fuks** – regente. Programa: Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n° 2, Trenzinho do caipira; Tom Jobim – Garota de Ipanema, Samba de uma nota só, Eu sei que vou te amar e Samba do avião; e Ary Barroso – Aquarela do Brasil. Leia mais na pág. 35. **Shopping Grande Rio.** Entrada franca.

► 9 TERÇA-FEIRA

18h00 DANIEL SOARES – trompa. Recital de formatura. **Escola de Música da UFRJ – Sala da Congregação.** Entrada franca.

19h00 PAULO JOSÉ CAMPOS DE MELO – piano. Série Música no Palácio. Cine Música.

Centro Cultural do Poder Judiciário – Sala Multiuso. Entrada franca.

19h30 CORAL BRASIL ENSEMBLE-UFRJ. **Maria José Chevitere e Kaique Stumpf** – regentes. *Claudia Marcia Feitosa* – piano, *Aline Talon* – soprano e *Bruno dos Anjos* – tenor. Programa: Brahms – Canções ciganas; Copland – Heart, we will forget him; Fauré – Les Djinns; Randall Thompson – Alleluia; Philip Stopford – Ave verum; Nivaldo Aranedá – Cancion primaveral; Massenet – Nuit d'Espagne; Patriquim – J'estends le moulin; e Liduino Pitombeira – Bará. **Teatro da UFF.** R\$ 14.

► 10 QUARTA-FEIRA

18h30 GUSTAVO BALLESTEROS – piano. Série Talentos UFRJ. **Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez.** Entrada franca.

► 11 QUINTA-FEIRA

18h00 MÚSICA ANTIGA DA UFF. Circuito UFF de Música de Câmara. *Leandro Mendes, Lenora Mendes, Mario Orlando, Márcio Paes Selles e Viginia Van der Linden.* Programa: Cantos carnavalescos. **Centro Cultural Justiça Federal.** Entrada franca.

20h00 ANA CECÍLIA TAVARES e MARCELO FAGERLANDE – cravos. Série Sala Música de Câmara. Lançamento do CD “Originais e Transcrições”. *Marcelo Coutinho* – narração. Programa: Couperin – O Parnaso ou A apoteose de Corelli; Bach – Concerto BWV 1061a e Concerto de Brandemburgo n° 6 BWV 1051; e Boismortier – Chaconne, do balé Dom Quixote e a Duquesa. Leia mais na pág. 6. **Sala Cecília Meireles.** R\$ 40.

► 12 SEXTA-FEIRA

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. OSN Cine I. **Thiago Santos** – regente. Exibição do filme “Limite” com orquestra ao vivo.
Cine Arte UFF. R\$ 20. Reapresentação dia 13 às 20h e dia 14 às 10h30 (R\$ 14).

► 13 SÁBADO

20h00 EDU LOBO – voz, **ROMERO LUBAMBO** – violão e guitarra, **MAURO SENISE** – saxofone e flauta, **BRUNO AGUILAR** – contrabaixo e **MINGO ARAÚJO** – percussão. Série Sala Jazz. Participação: **Cristóvão Bastos** – piano. Programa: obras de Edu Lobo, Gianfrancesco Guarnieri, Cacaso, Chico Buarque, Ronaldo Bastos, Paulo Pinheiro, Capinan e Torquato Neto.
Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. OSN Cine I. **Thiago Santos** – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.

► 14 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. OSN Cine I. **Thiago Santos** – regente. Veja detalhes dia 12 às 20h.

11h00 ORQUESTRA SINFÔNICA CESGRANRIO. Série Sala Orquestras Jovens. **Eder Paolozzi** – regente. **Angelo Martins** – violino. Programa: Mario Ferraro – Brasília, Abertura sinfônica; Sibelius – Concerto para violino; e Beethoven – Sinfonia nº 7. Leia mais na pág. 34.
Sala Cecília Meireles. R\$ 20.

11h00 CAMERATA DE VIOLÕES. Domingos Clássicos Internacionais.
Sala Municipal Baden Powell. R\$ 20.

► 16 TERÇA-FEIRA

18h00 LEONARDO SOARES – canto. Recital de formatura.
Escola de Música da UFRJ – Sala da Congregação. Entrada franca.

18h30 ORQUESTRA DE SOLISTAS DO RIO DE JANEIRO e TRIO DE METAIS – OSRJ. Série Recitais de Guiomar. **Rafael Barros Castro** – regente e piano. **Eliézer Conrado** – trompa, **Gilson Santos** – trompete e **Elber Ramos** – trombone. Programa: Ricardo Tacuchian – Estruturas obstinadas; Gilson Antunes – Turmalina; Gnattali – Canção e dança; Strauss – Till Eulenspiegel – Einmal Anders!; e Piazzolla – Oblivion. Leia mais na pág. 34.
Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Noveas. R\$ 10.

19h00 PATRÍCIA GLETZEL – piano. Série Música no Palácio.
Centro Cultural do Poder Judiciário – Sala Multiuso. Entrada franca.

► 17 QUARTA-FEIRA

19h00 TRIO ARQUÊ. Quartas Clássicas no BNDES. **Emmanuel Baldini** – violino, **Heloísa Meireles** – violoncelo e **Horácio Gouveia** – piano. Programa: Guerra-Peixe – Trio; Mignone – Canção sertaneja; e Tchaikovsky – Trio op. 50.
Espaço Cultural BNDES. Entrada franca.

► 18 QUINTA-FEIRA

19h30 DUO SANTORO. **Paulo Santoro** e **Ricardo Santoro** – violoncelos. Programa: Ronaldo Miranda – Diálogos; Leandro Braga – A bênção, Sandrino; Oswaldo Carvalho – Paisagens cariocas; Villa-Lobos – Ária das Bachianas brasileira nº 5 e O trezinho do caipira; Adriano Giffoni – Sandrino no choro; Dimitri Cervo – Pedro e Marcela; Nazareth – Brejeiro; e Waldir Azevedo – Brasileirinho.
Teatro da UFF. R\$ 14.

20h00 ORQUESTRA BACHIANA BRASILEIRA. A transfiguração musical no século XX – Schönberg, Stravinsky e Arvo Pärt. **Ricardo Rocha** – direção e regente. **Nikolay Sapoundjiev** – violino. Programa: Schönberg – Noite transfigurada; Stravinsky – Concerto em ré; e Arvo Pärt – Fratres. Leia mais na pág. 34.

Planetário da Gávea. Entrada franca. Reapresentação dia 20 às 20h na Sala Cecília Meireles.

► 19 SEXTA-FEIRA

18h30 MÚSICA SACRA DE TODOS OS TEMPOS. **Valéria Matos** – coordenação.
Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

20h00 ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA. Série Djanira II. **Eduardo Strausser** – regente. Programa: Mozart – Sinfonia nº 40; e Bruckner – Sinfonia nº 4, Romântica. Leia mais ao lado.
Theatro Municipal. R\$ 20 a R\$ 96.

20h00 DUO SANTORO. Série Sala Música de Câmara. Lançamento do CD “Paisagens Cariocas”. **Paulo Santoro** e **Ricardo Santoro** – violoncelos. Com **Cristina Braga** – harpa, **José Staneck** – harmônica e **Ana Letícia Barros** – pandeiro. Programa: Sergio Roberto de Oliveira – Aos santos oro; Ronaldo Miranda – Diálogos; Ricardo Tacuchian – Mosaicos II; Villa-Lobos – Trezinhos do caipira; Leandro Braga – A bênção, Sandrino; Giffoni – Sandrino no choro; Oswaldo Carvalho – Paisagens cariocas; e Waldir Azevedo – Brasileirinho. Leia mais na pág. 6.
Sala Cecília Meireles. R\$ 40. Reapresentação dia 21 às 17h na Cidade das Artes.

Theatro Municipal

Norma, de Bellini, em concerto, é destaque da programação

A ópera é o destaque da programação do mês do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Logo no dia 1º, estreia uma versão em concerto da *Norma*, de Bellini, símbolo do período do bel canto e uma das mais célebres peças do repertório. A ópera estreou em 1831 e é exemplo do lirismo do compositor e de sua preocupação com a união entre texto e música. Narra a história, baseada no livro de Alexandre Soumet, do triângulo amoroso entre a sacerdotisa dos druidas Norma, o pro-Consul do império romano Pollione e a jovem Adalgisa.

A regência será do maestro Roberto Tibiriçá e o elenco é encabeçado pela soprano norte-americana Elisabeth Blancke-Biggs, que tem passagem por teatros como o Metropolitan de Nova York, no papel-título. Ao seu lado, o tenor Eric Herrero, que acaba de atuar no Municipal do Rio em elogiada produção de *Jenufa*, de Janáček, como Pollione, e a mezzo soprano Denise de Freitas, como Adalgisa, papel que ela divide com Beatriz Simões, ex-integrante da Academia de Canto Bidu Sayão. As récitas acontecem ainda nos dias 4 e 6 de maio.



Elisabeth
Blancke-Biggs

Dia 21, Theatro Municipal

Pianista Benjamin Grosvenor faz recital único pela Dell'Arte

Aos 24 anos, o pianista Benjamin Grosvenor é um dos mais talentosos artistas de sua geração. Ele começou na música pelo violoncelo e, há alguns anos, em uma entrevista, afirmou ter saudades das possibilidades que o instrumento lhe oferecia, em especial em passagens mais líricas, que seriam impossíveis de reproduzir no piano. Seja como for, é justamente a delicadeza do toque, que vem de uma musicalidade sensível, a marca registrada do artista, que se apresenta no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, pela série da Dell'Arte (ele também faz dois recitais em São Paulo, pela Cultura Artística, nos dias 23 e 24; leia mais na página 29). No Rio, Grosvenor abre seu recital com Schumann e a *Arabesque em dó maior*, seguida da *Sonata nº 13* de Mozart, da *Sonata nº 2* de Beethoven e da *Sonata Fantasia* de Scriabin. O programa inclui ainda peças de Enrique Granados, que dialogam com a *Rapsódia espanhola*, de Liszt, com a qual ele encerra o recital.

Dia 7, Shopping Grande Rio / dia 19, Theatro Municipal

Eduardo Strausser rege a Orquestra Petrobras Sinfônica

A Orquestra Petrobras Sinfônica recebe Eduardo Strausser como maestro convidado em sua série de concertos no Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Com estudos na Alemanha e ex-assistente de John Neschling no Theatro Municipal de São Paulo, ele vai reger um programa a ser aberto com a *Sinfonia nº 40*, de Mozart, uma das últimas incursões do compositor pelo gênero. Em seguida, a *Sinfonia nº 4 – Romântica*, a mais célebre de Anton Bruckner, nome fundamental da escrita sinfônica do final do século XIX. A orquestra também realiza apresentação da série de concertos nos shoppings da rede Alliance. Em maio, no dia 7, o programa é comandado por Sammy Fuks e traz obras curtas de Villa-Lobos, Tom Jobim e Ary Barroso.

XII RIOHARPFESTIVAL

Música no Museu
Entrada franca / rioharp.businesscatalyst.com

Quarenta e dois músicos de 23 países integram a programação de maio da série Música no Museu, dedicada à harpa. Serão, ao todo, mais de cem concertos. A ideia é oferecer um panorama do instrumento, com harpas de diferentes períodos e culturas, no RioHarpFestival, o maior evento do gênero no mundo, sob direção de Sérgio da Costa e Silva.

A abertura acontece no dia 1º, no Centro Cultural Banco do Brasil, com um trio formado por músicos japoneses. Entre as atrações, estão o Grupo Cânticos de Asafe, os harpistas Sarah Verrue, Juan Esteban Guzmán, Aline Araújo, Joost Willemze, Liza Wallace, Luiz Zaracho, Amy McAllister, a Orquestra Ação Social pela Música e o Conjunto Ecos Latinos. A programação, que vai até o dia 1º de junho, ocupa palcos como o Forte de Copacabana, o Iate Clube e o Centro Cultural Justiça Federal.

A programação pretende mostrar como a harpa, do barroco ao heavy metal, passando pelo clássico e pela música brasileira, assim como pelo jazz, pode representar momentos específicos de nosso passado musical e de culturas como a celta e, ao mesmo tempo, se reinventar à luz de novas propostas sugeridas pelo mundo contemporâneo.

01/15h00: *Trio Kagurazaka* (Japão): *Shen Ribeiro* – shakuhachi, *Tamie Kitahara* – koto e *Gabriel Levy* – acordeão. **Às 17h:** *Coletivo Músicos da Baixada* e *Duo Arphangeli: Enrico Euron* e *Anne Gaelle Cuif* (Itália) – harpas celtas. **Às 19h:** *Grupo Cânticos de Asafe: Keiferson Santos* – harpa, *Thompson Pessoa* – violão e *Livia Santos* – voz.

Centro Cultural Banco do Brasil.

02/12h30: *Athy* (Argentina). **Teatro Sesi-Firjan.**

02/14h30: *Duo Arphangeli: Enrico Euron* e *Anne Gaelle Cuif* (Itália) – harpas celtas. **Às 16h30:** *Grupo Cânticos de Asafe: Keiferson Santos* – harpa, *Thompson Pessoa* – violão e *Livia Santos* – voz.

Biblioteca Nacional.

03/12h30: *Sarah Verrue* (Bélgica). **Às 15h:** *Duo Arphangeli: Enrico Euron* e *Anne Gaelle Cuif* (Itália) – harpas celtas. **Às 18h:** *Al Nur Kibir* – música oriental. **Às 19h30:** *Athy* (Argentina). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

04/12h30: *Athy* (Argentina). **Às 15h:** *Juan Esteban Guzmán* (Colômbia). **Às 18h:** *Sarah Verrue* (Bélgica). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

05/12h30: *Sarah Verrue* (Bélgica). **Às 15h:** *Juan Esteban Guzmán* (Colômbia). **Às 18h:** *Aline Araújo*. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

06/12h30: *Joost Willemze* (Holanda) – harpa. **Às 15h:** *Conjunto de Violoncelos da Ação Social pela Música* e *Aline Araújo* – harpa. **Às 18h:** *NadaBhaktas: Prem Ramam* (Índia) – santoor, ngoni e mini harpa e *Gui Cavalcanti* – sintetizadores. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

07/12h30: *Joost Willemze* (Holanda). **Às 15h:** *Liza Wallace* (EUA). **Às 18h:** *Duo Vanja Ferreira* e *Gelton Galvão* – harpas. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

08/12h30: *Josh Layne* (Canadá). **Às 15h:** *Joost Willemze* (Holanda). **Às 18h:** *Liza Wallace* (EUA). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

09/12h30: *Josh Layne* (Canadá). **Às 15h:** *Liza Wallace* (EUA). **Às 18h:** *Prem Ramam* (Índia) – mini harpa e ngoni. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

11/12h30: *Duo Fabiola Harper* (Chile) – harpa e *Cesar Moya* – violão. **Às 15h:** *Armando Becerra* (Peru). **Às 18h:** *Jennifer Polet Santiago* (México). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

10/12h30: *Jennyfer P. S. Grajales* (México). **Às 15h:** *Armando Becerra* (Peru). **Às 18h:** *Duo Fabiola Harper* (Chile) – harpa e *Cesar Moya* – violão. **Às 19h30:** *Josh Layne* (Canadá). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

12/12h30: *Jennifer Polet Grajales* (México). **Às 15h:** *Duo Fabiola Harper* (Chile) – harpa e *Cesar Moya* (Chile) – violão. **Às 18h:** *Luis Zaracho* (Paraguai). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

13/12h30: *Luis Zaracho* (Paraguai). **Às 15h:** *Orquestra da Ação Social pela Música* e *Armando Becerra* (Peru). **Forte de Copacabana – Museu do Exército.**

13/18h00: *Marcelo Penido* – harpa, *Aline Driade* – canto e *Daniel Bandeira* – violão. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

14/14h00: *Angelica Salvi* – harpa e *Tocho Vasquez* (Espanha) – sintetizador. **Forte de Copacabana – Museu do Exército.**

14/16h00: *Luis Zaracho* (Paraguai). **Ilha Fiscal.**

14/19h00: *Amy McAllister* (Irlanda). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

15/12h30: *Kobie du Plessis* (África do Sul). **Às 15h:** *Angelica Salvi* (Espanha) – harpa e *Tocho Vasquez* – sintetizador. **Às 18h:** *Prem Ramam* (Índia). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

15/12h30: *Amy McAllister* (Irlanda). **Jóquei Clube Brasileiro – Salão Nobre.**

16/14h00: *Solain Rosillo* (Colômbia). **Às 16h30:** *Amy McAllister* (Irlanda). **Às 18h:** *Angelica Salvi* (Espanha) – harpa e *Tocho Vasquez* – sintetizador. **Centro Cultural Justiça Federal.**

16/20h00: *Kobie du Plessis* (África do Sul). **Iate Clube.**

17/12h30: *Solain Rosillo* (Colômbia). **Às 15h:** *Camerata Uerê* e *Kobie du Plessis* (África do Sul). **Às 18h:** *Kobie du Plessis*. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

18/12h30: *Orquestra Sinfônica Jovem* e *Solain Rosillo* (Colômbia). **Às 15h:** *Ecos Latinos: Patrice Fisher* – harpa, *Fran Comiskey* – piano, *Carlos Valladares* e *Edwin Gonzales* – baixos e *Reinaldo Pestana* – percussão. **Às 18h:** *Trio Artemisia: Alessandra Magrini* – harpa, *Tania Castro Arias* – flauta e *Inês Lopez Bisquert* (França) – viola. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

19/12h30: *Trio Artemisia: Alessandra Magrini* – harpa, *Tania Castro Arias* – flauta e *Inês Lopez Bisquert* (França) – viola. **Às 15h:** *Ecos Latinos*. **Às 18h:** *Vanja Ferreira* – harpa e *Magda Belotti* – canto. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

20/12h30: *Ecos Latinos*. **Às 14h30:** *Trio Artemisia: Alessandra Magrini* – harpa, *Tania Castro Arias* – flauta e *Inês Lopez Bisquert* (França) – viola. **Às 16h30:** *Burning Symphony. Jonathan Faganella*. **Forte de Copacabana – Museu do Exército.**

20/19h00: *Elisabeth Remy Johnson* – harpa e *Dale Henderson* – violoncelo. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

21/12h30: *Elisabeth Remy Johnson* (EUA) – harpa e *Dale Henderson* (EUA) – violoncelo. **Às 14h30:** *Burning Symphony. Jonathan Faganella* – harpa. **Às 16h30:** *Camerata Uerê*. Participação: *Eduardo Viveros* (México) – harpa. **Forte de Copacabana – Museu do Exército.**

21/19h00: *Ecos Latinos*. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

22/12h30: *Elisabeth Remy Johnson* (EUA) – harpa e *Dale Henderson* – violoncelo. **Às 15h:** *Eduardo Viveros* (México) e grupo. **Às 18h:** *Coletivo Músicos da Baixada* e *Carolina Vega* – harpa e *Daniel Vega* (Colômbia) – cuatrista. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

23/12h30: *Carolina Vega* – harpa e *Daniel Vega* (Colômbia) – cuatrista. **Às 15h:** *Zoe Vandermeer* (País de Gales). **Às 18h:** *Prem Ramam* (Índia). **Centro Cultural Justiça Federal.**

24/12h30: *Les Alisées* (França): *Claire Le Fur* – harpa, *François Detton* – flauta, *Cecile de Rocca Serra* – violino e viola e *Jean Eric Thirault* – violoncelo. **Às 15h:** *Camerata da Ação Social pela Música no Brasil* e *Tajana Vukelic* (Croácia) – harpa. **Às 18h:** *Zoe Vandermeer* (País de Gales). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

25/12h30: *Les Alisées* (França). **Às 15h:** *Zoe Vandermeer* (País de Gales). **Às 18h:** *Tajana Vukelic* (Croácia) – harpa, *Srdjan Peic* – trompa e *Kosjenka Turkulin* – piano. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

26/12h30: *Les Alisées* (França). **Às 15h:** *Tajana Vukelic* (Croácia) – harpa, *Srdjan Peic* – trompa e *Kosjenka Turkulin* – piano. **Às 18h:** *Cristian Rodrigues* (Chile). **Centro Cultural Banco do Brasil.**

26/19h30: *Yerko Lorca* (Espanha). **Igreja Nossa Senhora da Paz.**

27/12h30: *Yerko Lorca* (Espanha). **Às 14h:** *Diane Pauvert* (França). **Às 16h:** *Cristian Rodrigues* (Chile) e grupo. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

27/18h00: *Carolina Patrocínio Coimbra* (Portugal) – harpa e *Gabriele Amarù* (Itália) – trompa. **Palácio São Clemente – Consulado de Portugal.**

28/10h30: *Edith Gasteiger* (Áustria). **Corcovado.**

28/12h30: *Yerko Lorca* (Espanha). **Às 14h:** *Carolina Patrocínio Coimbra* (Portugal) – harpa e *Gabriele Amarù* (Itália) – trompa. **Às 16h:** *Diane Pauvert* (França). **Forte de Copacabana – Museu do Exército.**

28/19h00: *Massimo Cusato* (Itália) – percussão e *Giuliana De Donno* – harpa. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

29/12h30: *Massimo Cusato* (Itália) – percussão e *Giuliana De Donno* – harpa. **Às 15h:** *Carolina Patrocínio Coimbra* (Portugal) – harpa e *Gabriele Amarù* (Itália) – trompa. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

29/19h00: *Diane Pauvert* (França). **Maison de France – Biblioteca.**

30/12h30: *Massimo Cusato* (Itália) – percussão e *Giuliana De Donno* – harpa. **Às 15h:** *Cyntia Valenzuela* (México). **Às 18h:** *Yerko Lorca* (Espanha). **Centro Cultural Justiça Federal.**

31/12h30: *Massimo Cusato* (Itália) – percussão e *Giuliana De Donno* – harpa. **Às 15h:** *Cyntia Valenzuela* (México) – harpa. **Às 18h:** *Trio Vanja Ferreira* – harpa, *Igor Levi* – flauta e *Dam Telek* – violoncelo. Participação: *Nadja Dalto* – voz. **Às 19h30:** *Edith Gasteiger* (Áustria) – harpa. **Centro Cultural Banco do Brasil.**

01/06 às 15h00: Concerto de encerramento. *Camerata do Uerê*. Participação: *Edith Gasteiger* (Áustria) – harpa. **Aquário.**

► 20 SÁBADO

20h00 ORQUESTRA BACHIANA BRASILEIRA. Série Sala Vertigens. A transfiguração musical no século XX. **Ricardo Rocha** – direção e regente. Veja detalhes dia 18 às 20h.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

► 21 DOMINGO

11h00 ORQUESTRA RIO CAMERATA. Domingos Clássicos Internacionais. **Israel Menezes** – regente. **Fernanda Canaud** – piano. Programa: Händel – Largo da ópera Xerxes; Bach – Concerto BWV 1056; Bizet – Suíte Carmen nº 1; e Strauss – Abertura de Assim falou Zarathustra.

Sala Municipal Baden Powell. R\$ 20.

17h00 BENJAMIN GROSVENOR – piano.

Série O Globo/Dell'Arte Concertos Internacionais. Programa: Schumann – Arabesque; Mozart – Sonata nº 13; Beethoven – Sonata nº 14, Sonata ao luar; Scriabin – Sonata nº 2, Sonata fantástica; Granados – De Goyescas op. 11: Los requiebros e El fandango de Candil; e Liszt – Rapsódia espanhola. Leia mais na pág. 35.

Theatro Municipal. R\$ 50 a R\$ 420.

17h00 DUO SANTORO. Lançamento do CD "Paisagens Cariocas". Veja detalhes dia 19 às 20h.

Cidade das Artes – Teatro de Câmara. R\$ 20.

► 22 SEGUNDA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA UFRJ. Série Orquestras. **Felipe Prazeres** – regente. Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

► 23 TERÇA-FEIRA

19h00 LÉO GANDELMAN – saxofone. Série Música no Palácio.

Centro Cultural do Poder Judiciário – Sala Multiuso. Entrada franca.

► 24 QUARTA-FEIRA

19h00 BANDA SINFÔNICA APRENDIZ. Série Retreta Sinfônica. **Gabriel Delatorre** – regente.

Escola de Música da UFRJ. Entrada franca.

21h30 JOSÉ CARRERAS – tenor. Final World Tour. Leia mais na pág. 29.

Metropolitan. R\$ 450 a R\$ 850.

► 26 SEXTA-FEIRA

20h00 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI, MARCIO MIGUEL COSTA – clarinete, **FELIPE DESTEFANO** – fagote, **THIAGO MARTINS** – trompa e **LEONARDO HILSDORF** – piano.

Série Sala de Música. **Carla Rincón** e **Andrea Carizzi** – violinos, **Marco Catto** – viola e **Hugo Pilger** – violoncelo. Programa: Beethoven – Septeto op. 20

e Trio para piano op. 97, Arquiduque. Leia mais na pág. 34.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40. Continuidade dia 27.

► 27 SÁBADO

13h30 Balé UM HERÓI DO NOSSO TEMPO. Balé Bolshoi.

UCI Salas de Cinema. R\$ 50 a R\$ 60. Reapresentação dia 28 às 13h. Verificar endereços em www.ucinemas.com.br.

15h00 GRUPO PRELÚDIO 21.

Participação: **Antônio Ziviani, Thalysen Rodrigues, Ingrid Barancoski e Pablo Panaro** – pianos. Programa: Neder Nassaro – Massas; Caio Senna – 5:40; Alexandre Schubert – Dual; José Orlando Alves – Interiores; Marcos Lucas – Três bagatelas; e Sergio Roberto de Oliveira – Átonas.

Centro Cultural Justiça Federal. Entrada franca.

17h00 ANNA HANICKEL – soprano e **FREDERICO DE OLIVEIRA** – barítono.

Sociedade Artística Villa-Lobos. Programa: Trechos de óperas de Mozart – Don Giovanni, Le nozze di Figaro e A flauta mágica; Bellini – Norma e I puritani; Verdi – La traviata e Otello; Wagner – Tannhäuser; Puccini – La bohème, Il tabarro e Gianni Schicchi; e Gershwin – Summertime e Porgy and Bess.

Theatro D. Pedro. R\$ 80.

20h00 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI

e **LEONARDO HILSDORF** – piano. Série Sala de Música. **Carla Rincón** e **Andrea Carizzi** – violinos, **Marco Catto** – viola e **Hugo Pilger** – violoncelo. Programa: Beethoven – Sonata para piano op. 81, Les adieux, Sonata para violoncelo e piano nº 5 op. 102 nº 2 e Quarteto de cordas nº 16 op. 135. Leia mais na pág. 34.

Sala Cecília Meireles. R\$ 40.

► 28 DOMINGO

10h30 ORQUESTRA SINFÔNICA NACIONAL DA UFF. Alvorada IV. **Alejandra Urrutia** – regente. Programa: Guarneri –

Abertura concertante e Soro – Tres aires chilenos, El gavián e Danzas de Galanta.

Cine Arte UFF. R\$ 14.

11h00 MARINA CONSIDERA e **MAÍRA LAUTERT** – sopranos, **IVAN JORGENSEN** – tenor, **CIRO D'ARAÚJO** – barítono e

ELIARA PUGGINA – piano. Domingos Clássicos Internacionais. Viva a ópera. Sala Municipal Baden Powell. R\$ 20.

12h00 ORQUESTRA DE CORDAS DA GROTA. Programa: Charpentier – Prelúdio do Te Deum; John Baston – Concerto para flauta doce; Purcell – Trumpet volontaire;

Mozart – Suíte Papageno; Morricone – Cinema Paradiso; Doyle – Valente; Nino Rota – Poderoso chefão; Kaoma – Lambada; e Sivuca – Feira de mangaio. Fundação Cultural Avatar. Ingressos: doação de caderno de música e material escolar.

13h00 Balé UM HERÓI DO NOSSO TEMPO. Balé Bolshoi.

UCI Salas de Cinema. R\$ 50 a R\$ 60. Verificar endereços em www.ucinemas.com.br.

► 29 SEGUNDA-FEIRA

19h00 ORQUESTRA DE SOPROS DA UFRJ. **Marcelo Jardim** – regente.

Escola de Música da UFRJ – Salão Leopoldo Miguez. Entrada franca.

► 30 TERÇA-FEIRA

19h30 T-BONES BRASIL ENSEMBLE.

Som Brasileiro. **Rafael Rocha, Everson Moraes, Hebert Germano, Sérgio de Jesus, André Câmara e Leandro Dantas** – trombones, **Renato Catharino** – piano, **Wagner Viana** – baixo e **Jeferson** – bateria. Programa: obras de Tom Jobim,

Jackson do Pandeiro, Bonfá, Milton Nascimento e Guto Wirtti.

Teatro da UFF. R\$ 14.

► 31 QUARTA-FEIRA

19h00 QUARTETO CONCERTANTE. A música sem fronteiras de Radamés Gnattali e Claude Bolling. **Paulo Santoro** – violoncelo, **Tamara Ujakova** – piano, **Alexandre Brasil** – contrabaixo e **André Frias** – bateria. Programa: Gnattali – Modinha e Baião e Trio; e Claude Bolling – Suíte para violoncelo e jazz piano trio.

Espaço Cultural BNDES. Entrada franca. ◀

Endereços Rio de Janeiro

Aquário do Rio de Janeiro – Porto do Rio – Armazém 6 – VLT Estação Aquário – Tel. (21) 3613-0700

Biblioteca Nacional – Av. Rio Branco, 219 – Centro – Tel. (21) 3095-3879 (120 lugares)

Centro Cultural Banco do Brasil – Rua Primeiro de Março, 66 – Centro – Tel. (21) 3808-2020 (155 lugares)

Centro Cultural do Poder Judiciário – Rua Dom Manuel, 29 – Centro – Tel. (21) 3133-3366 (60 lugares)

Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro – Tel. (21) 3212-2550 (142 lugares)

Cidade das Artes – Av. das Américas, 5300 – Barra da Tijuca – Tel. (21) 3325-0102. Ingressos: Tel. (21) 4003-2051 – www.ingressorapido.com.br ou Tel. (21) 4003-5588 – www.ticketsforfun.com.br (1238 lugares)

Cine Arte UFF – Rua Miguel de Frias, 9 – Icaraí – Niterói – Tel. (21) 2629-5030 (292 lugares)

Corcovado – Rua Cosme Velho, 513 – Tel. (21) 2558-1329

Escola de Música da UFRJ – Rua do Passeio, 98 – Lapa – Tel. (21) 2240-1391 (800 lugares)

Espaço Cultural BNDES – Av. República do Chile, 100 – Centro – Tel. (21) 2172-7447 (300 lugares)

Forte de Copacabana – Museu do Exército – Praça Coronel Eugênio Franco, 1 – Posto 6 – Copacabana – Tel. (21) 2521-1032 (150 lugares)

Fundação Cultural Avatar – Rua Doutor Pereira Nunes, 141 – Niterói – Tel. (21) 2621-0217 (55 lugares)

Iate Clube do Rio de Janeiro – Av. Pasteur, 333 – Urca – Tel. (21) 3223-7200 (200 lugares)

Igreja Nossa Senhora da Paz – Rua Visconde de Pirajá, 339 – Ipanema – Tel. (21) 2523-4543 (600 lugares)

Ilha Fiscal – Espaço Cultural da Marinha – Av. Alfredo Agache, s/nº – Centro – Tel. (21) 3870-6025 (150 lugares)

Jockey Club Brasileiro – Praça Santos Dumont, 31 – Gávea – Tel. (21) 3534-9000 (150 lugares)

Maison de France – Biblioteca – Av. Presidente Antônio Carlos, 58 – Centro – Tel. (21) 3974-6699 (90 lugares)

Metropolitan – Av. Ayrton Senna, 3.000 – Tel. (21) 4003-5588 (8.870 lugares)

Palácio São Clemente – Consulado de Portugal – Rua São Clemente, 424 – Botafogo – Tel. (21) 2544-3570 (200 lugares)

Planetário da Gávea – Rua Vice Governador Rubens Berardo, 100 – Gávea – Tel. (21) 2274-0046

Sala Cecília Meireles – Largo da Lapa, 47 – Centro – Tel. (21) 2332-9223 (835 lugares)

Sala Cecília Meireles – Espaço Guiomar Novaes – Rua Teotônio Regadas, 26 – Lapa – Tel. (21) 2332-9223 (150 lugares)

Sala Municipal Baden Powell – Av. Nossa Senhora de Copacabana, 360 – Copacabana – Tel. (21) 2548-0421 (500 lugares)

Shopping Grande Rio – Rua Maria Soares Senda, 111 – Centro – Tel. (21) 2430-5111

Teatro da UFF – Rua Miguel de Frias 9 – Icaraí – Tel. (21) 2629-5205 e 2629-5206 (346 lugares)

Teatro Sesi – Firjan – Av. Graça Aranha, 1 – Centro – Tel. (21) 2563-4168 (380 lugares)

Theatro D. Pedro – Praça dos Expedicionários – Centro – Petrópolis – Tel. (24) 2235-3833 – (480 lugares)

Theatro Municipal do Rio de Janeiro – Praça Marechal Floriano – Centro – Tel. (21) 2332-9191 – www.ingresso.com (2350 lugares)

Sala Minas Gerais

Filarmônica de Minas Gerais vai do barroco ao contemporâneo

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais abre a programação de maio, no dia 6, com um concerto dedicado a autores barrocos alemães. A abertura em direção ao período barroco como forma de refinar a sonoridade é uma das apostas do ano do grupo, que neste concerto, com obras de Biber, Buxtehude, Telemann, Händel e Bach, será regido pelo maestro Marcos Arakaki.

O primeiro concerto da série de assinaturas vem em seguida, nos dias 11 e 12, quando o maestro Carlos Prazeres, diretor da Orquestra Sinfônica da Bahia, rege um programa dedicado ao século XX. A apresentação começa com *Ritual*, de Lindembergue Cardoso. Na sequência, Alexandre Dossin sola no *Concerto para piano*, de Khachaturian, obra de 1936 responsável por chamar atenção de todo o mundo para o compositor armênio. Por fim, a *Sinfonia n.º 5*, em que o britânico Ralph Vaughan-Williams revisita o período do Romantismo.

Nos dias 18 e 19, o diretor artístico e regente titular Fabio Mechetti assume a batuta, com uma homenagem aos 75 anos do brasileiro Jorge Antunes, de quem é interpretada a *Apoteose de Rousseau* (leia mais sobre a obra e o compositor na página 18). O programa conta ainda com a jovem pianista russa Anna Vinnitskaya, que interpreta o *Concerto n.º 1*, de Bartók, símbolo da importância do autor para a literatura pianística no século XX; e com a *Sinfonia n.º 1*, de Brahms.

O último programa do mês, apresentado nos dias 25 e 26, segue a proposta de mistura de períodos. Desta vez, com obras de Dvorák (*Serenata para sopros*), Hindemith (*Música de concerto para cordas e metais*), Villani-Córtés (*Concerto para vibrafone*) e Kodály (*Concerto para orquestra*). A regência é de Mechetti e Rafael Alberto é o solista.



DIVULGAÇÃO / RAFAEL ALBERTO

Belo Horizonte, dia 16

Quarteto Carlos Gomes toca obras brasileiras e de Dvorák



Quarteto Carlos Gomes

Há três anos, quatro dos principais instrumentistas brasileiros resolveram se unir em um novo quarteto de cordas, batizado em homenagem a Carlos Gomes: nos violinos, Cláudio Cruz e Adohniran Reis; na viola, Gabriel Marin; no violoncelo, Alceu Reis. Apesar do pouco tempo, os resultados do trabalho têm sido excepcionais, como mostra o recente disco dedicado aos quartetos do compositor Alberto Nepomuceno.

A proposta do Quarteto Carlos Gomes é se dedicar à pesquisa e interpretação do repertório brasileiro, como fica claro o programa do recital que o grupo faz no dia 16, na série dirigida por Celina Szrvinsk no Teatro Bradesco, em Belo Horizonte. Eles tocam o *Quarteto em lá menor* de Alexandre Levy e o *Quarteto n.º 1* de Glauco Velásquez, e para encerrar, o *Quarteto americano*, de Dvorák.

▶ AQUIRAZ, CE

27/05 19h00 II ENCONTRO MESTRE E APRENDIZ. Tocando Ffortissimo. **Enio Antunes** – direção artística. **Igor De Bruyn Ferraz** e **Ricardo Gadelha** – violões. Programa: Hermeto Pascoal – *Serenata*. **Igor De Bruyn Ferraz** e convidados. **Almir Sater/Renato Teixeira** – Tocando em frente; Pixinguinha – *Cheguei*; Luiz Bittencourt/Anibal Augusto Sardinha – *Amoroso*; Heraldo Do Monte – *Chuva morna*; e obras de Anibal Augusto Sardinha, Chico Buarque de Holanda, Vinicius de Moraes e Marcelo Brazil. **Camerata Dedilharte 6. Igor De Bruyn Ferraz** – regente. Programa: Villa-Lobos – *O canto do pajé*; e Luiz Gonzaga – *Algodão*. **Teatro Taperas das Artes** – Tel. (85) 3361-2704. Entrada franca.

▶ ARACAJU, SE

03/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Cajueiros III. 130 anos de Villa-Lobos. **Daniel Nery** – regente. Programa: Villa-Lobos – *Bachianas brasileiras n.º 4*; e Beethoven – *Sinfonia n.º 5*. Leia mais na pág. 43. **Teatro Tobias Barreto** – Tel. (79) 3179-1496.

18/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SERGIPE. Série Mangabeiras I. Grandes trilhas do cinema internacional. **Guilherme Mannis** – regente. Programa: Ennio Morricone – *Cinema paradiso*; Nino Rota – *Suite de La pappia col pomodoro*, Il padrinho, *Oito e meio*, *Romeu e Julieta* e *Amarcord*; Nicola Piovani – *A vida é bela*; John Williams – *O patriota*, *Star Wars* e *Harry Potter*, *suite para orquestra*; e *Howard Shore* – *Suite de O senhor dos anéis*. **Teatro Tobias Barreto** – Tel. (79) 3179-1496.

▶ BELO HORIZONTE, MG

03/05 20h30 ORQUESTRA DE CÂMARA SESIMINAS. Concerto comemorativo dos 54 anos da Fundação de Educação Artística. **Marco Antonio Maia Drummond** – regente. **Eladio Pérez González** – barítono. **Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani** – Tel. (31) 3226-6866. Entrada franca.

06/05 18h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Fora de Série. Barroco alemão. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Biber – *Batalha*; Buxtehude/Chávez – *Chacona em mi menor*; Pachelbel – *Cãnon e Giga*; Telemann – *Don Quixote*; Händel/Beecham – *Suite II pastor fido*; e Bach/Elgar – *Fantasia e fuga em dó menor*. **Sala Minas Gerais** – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 40 a R\$ 105.

11/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Allegro. **Carlos Prazeres** – regente. **Alexandre Dossin** – piano. Programa: L. Cardoso – *Ritual*; Khachaturian – *Concerto para piano op. 38*; e Vaughan Williams – *Sinfonia n.º 5*. Leia mais ao lado. **Sala Minas Gerais** – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 40 a R\$ 105. Reapresentação dia 12 às 20h30, pela série Vivace.

12/05 20h00 FESTIVAL DE MÚSICA BARROCA. Palestras e concertos. Recital-palestra com **Ilton Wjuniski** – cravo. Programa: obras de Bach e Scarlatti. Reapresentação dia 13. **Dias 18 e 19 às 20h:** Palestra ilustrada *Ópera Barroca*. Com **Oiliam Lanna** – compositor e regente. **Dia 22 às 20h:** Palestra ilustrada, com **Edmundo Hora** – cravo. **Dia 23 às 20h:** **Diego Schuck** – violoncelo barroco e **Edmundo Hora** – cravo. **Dia 24 às 20h:** **Michel de Souza** – barítono e **Edmundo Hora** – cravo. **Dia 25 às 20h:** **Márcio Ceccanella** – violino barroco e **Edmundo Hora** – cravo. **Dia 26 às 20h:** Concerto Johann Sebastian Bach. **Marília Salgado** – direção artística. **Celina Szrvinsk** – coordenação geral. Leia mais na pág. 41. **Fundação de Educação Artística – Sala Sergio Magnani** – Tel. (31) 3226-6866. R\$ 20. Favor confirmar horário.

13/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS. Sinfônica Pop. **Marcelo Ramos** – regente. **Lenine** – cantor. **Palácio das Artes – Grande Teatro** – Tel. (31) 3237-7300. R\$ 60. Reapresentação dia 14 às 19h.

14/05 11h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS. Série Clássicos na Praça. Dia das Mães. **Marcos Arakaki** – regente. Programa: Wagner – *Cavalgadas*, de As Valquírias; Mozart – *Sinfonia n.º 25*; J. Strauss Jr. – *Tritsch-Trasch Polka op. 214*; Liszt – *Rapsódia húngara n.º 2*; e Vaughan Williams – *Suite Guerra nas estrelas*. **Praça em frente à Sala Minas Gerais** – Rua Tenente Brito Melo, 1090.

14/05 16h00 CORAL CIDADE DOS PROFETAS. Lançamento do CD “Mestres do Colonial Mineiro”. **Elias Barros** – regente. **José Herculanio Amâncio** – direção de gravação e regente do coro. Programa: Lobo de Mesquita – *Stabat Mater*; Marcos Coelho Neto – *Maria Mater Gratie*; e Manoel Dias de Oliveira – *Magnificat*; entre outros. **Basilica Nossa Senhora de Lourdes** – Rua Bahia, 1596 – Centro. Entrada franca.

16/05 20h30 QUARTETO CARLOS GOMES. Série Concertos Bradesco. **Cláudio Cruz** e **Adohniran Reis** – violinos, **Gabriel Marin** – viola e **Alceu Reis** – violoncelo. Programa: Alexandre Levy – *Quarteto em lá menor*; Glauco Velásquez – *Quarteto n.º 1*; e Dvorák – *Quarteto n.º 12 op. 96*, *Americano*. Leia mais ao lado. **Teatro Bradesco** – Tel. (31) 3516-1360. R\$ 20. Vendas na bilheteria ou pelo site www.compreingressos.com.br.



BERLINER
PHILHARMONIKER

Digital Concert Hall

A Filarmônica de Berlim em sua casa.

Acesse pelo Site CONCERTO
e ganhe 10% de desconto.

www.concerto.com.br/dch

Filarmônica de Berlim

PROGRAMAÇÃO DE
MAIO DE 2017

SEGUNDA-FEIRA • 1º DE MAIO • 6H

Mariss Janssons – regente
Andreas Ottensamer – clarinete
Obras de Weber e Dvorák

SÁBADO • 6 DE MAIO • 14H

Simon Rattle – regente
Obras de Holt e Bruckner

SÁBADO • 13 DE MAIO • 14H

Semyon Bychkov – regente
Gautier Capuçon – violoncelo
Obras de Shostakovich e Strauss

SÁBADO • 20 DE MAIO • 14H

Andrés Orozco-Estrada – regente
Leif Ove Andsnes – piano
Obras de Strauss, Rachmaninov e Shostakovich

18/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS.

Série Presto Homenagem a Jorge Antunes. **Fabio Mechetti** – regente. **Anna Vinnitskaya** – piano. Programa: Jorge Antunes – Apoteose de Rousseau; Bartók – Concerto para piano nº 1; e Brahms – Sinfonia nº 1. Leia mais na pág. 38.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 40 a R\$ 105. Reapresentação dia 19 às 20h30, pela série Veloce.

23/05 12h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE MINAS GERAIS.

Série Sinfônica ao Meio-Dia. **Isaac Karabtschewsky** – regente. **Aleyson Scopel** – piano. Programa: trechos de Tchaikovsky – Concerto para piano nº 1 e Sinfonia nº 5. Leia mais na pág. 38.

Palácio das Artes – Grande Teatro – Tel. (31) 3237-7300. Entrada franca. Apresentação completa dia 24 às 20h30, pela série Sinfônica em Concerto. R\$ 20.

25/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS.

Série Allegro. **Fabio Mechetti** – regente. **Rafael Alberto** – vibrafone. Programa: Dvorák – Serenata para sopros em ré menor op. 44; Hindemith – Música de Concerto de cordas e metais op. 50; Villani-Córtes – Concerto para vibrafone; e Kodály – Concerto para orquestra. Leia mais na pág. 38.

Sala Minas Gerais – Tel. (31) 3219-9000. R\$ 40 a R\$ 105. Reapresentação dia 26 às 20h30, pela série Vivace.

▶ BERTIOGA, SP

20/05 20h00 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI.

Série Em Concerto. **Carla Rincón** e **Andréia Carizzi** – violinos, **Marco Catto** – viola e **Hugo Pilger** – violoncelo. Programa: Mozart – Quarteto nº 17 K 458, A caça; Villa-Lobos – Quarteto nº 1; e Guerra-Peixe – Quarteto nº 2. Curadoria: *Camila Frésca*.

Fundo Social de Solidariedade – Rua Walter Pereira Prado, 77 – Centro. Entrada franca.

▶ BETIM, MG

26/05 19h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE BETIM.

Sexta Sinfônica. **Márcio Miranda Pontes** – regente. Programa: obras de Beethoven, Elgar e Bizet.

Casa da Cultura Josephina Bento – Tel. (31) 3532-2911. Entrada franca.

▶ BRASÍLIA, DF

05/05 20h00 MARCELO FAGERLANDE e ANA CECILIA TAVARES – cravos.

Lançamento CD “Originais e Transcrições”. Programa: Couperin – O parnaso ou A apoteose de Corelli; Bach – Concerto para dois cravos BWV 1061a e Concerto de Brandemburgo nº 6 BWV 1051; e Boismotier – Chaconne, do balé Dom Quixote e a Duquesa.

Casa Thomas Jefferson – Asa Sul – Tel. (61) 3442-5501. Entrada franca.

16/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO

SANTORO. Concerto Europeu. **Virginia Martinez** (Espanha) – regente. **Friedrich Thiele** (Alemanha) – violoncelo e **André Baleiro** (Portugal) – barítono. Programa: Sibelius – Finlândia op. 26; Saint-Saëns – Concerto para violoncelo nº 1; Mozart – Árias e trechos das óperas Don Giovanni e As bodas de Fígaro; Rossini – Ária de O barbeiro de Sevilha; Ravel – Don Quichotte à Dulcinée; Leoncavallo – Trechos de Il pagliacci; e Dvorák – Sinfonia nº 7.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

23/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO TEATRO NACIONAL CLAUDIO

SANTORO. Ciclo Beethoven 190 anos. **Claudio Cohen** – regente. **Álvaro Siviero** – piano. Programa: Beethoven – Abertura da ópera Fidélio, Concerto para piano nº 3 e Sinfonia nº 6, Pastoral.

Cine Brasília – Tel. (61) 3244-1660. Entrada franca.

29/05 17h00 ORQUESTRA ARS HODIERNA, ORQUESTRA DE BUZINAS e MADRIGAL DE BRASÍLIA.

Jorge Antunes – regente. Programa: Jorge Antunes – Sinfonia dos direitos (estreia mundial). **Estacionamento da Funarte e da Torre de TV.** Entrada franca.

▶ CAMPINAS, SP

05/05 20h00 GIOVANNA MARIA – cantora e QUINTETO BACHIANA SESI-SP.

Sesi Música. Série Erudita.

Sesi Campinas Amoreiras – Tel. (19) 3772-4100. Entrada franca.

06/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS.

Mateus Araújo – regente. Concerto Oficial. Programa Sinfônico IV. Programa: Delius – Passeio no jardim do paraíso; Mateus Araújo – Suíte brasileira e Bachmazonia; e Gershwin – Concerto em fá.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 7 às 11h.

12/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS.

Programa Especial. **Victor Hugo Toro** – regente. **Sylvie Reynaert** – marimba e **Emmanuel Séjourné** – vibrafone. Programa: Varese – Ionisation; Séjourné – Concerto duplo para marimba, vibrafone e orquestra; Lorenzo Fernandes – Reizado do pastoreio; e Ginastera – Danças do balé Estâncias. Leia mais na pág. 42.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 13 às 20h.

13/05 20h00 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI.

Série Mosaico. Tirando um *selfie* da(s) música(s) contemporânea(s). Permeando os sentidos. **Carla Rincón** e **Andréia Carizzi** – violinos, **Marco Catto** – viola e **Hugo Pilger** – violoncelo. Programa: Ricardo Tacuchian – Quarteto de cordas nº 5, Afrescos; Ronaldo Miranda – Texturas; e Philip Glass – Quarteto de Cordas nº 3, Mishima (estreia). Curadoria: *Thais Lopes Nicolau*. Leia mais na pág. 43.

Espaço Cultural CPFL – Auditório Umuarama – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.



©MONIKA RITTERSHAUS / BERLIN PHIL MEDIA

CONCERTO
Guia mensal de música clássica

III
Internet Initiative Japari
Streaming Partner

▶ ROTEIRO MUSICAL Brasil

20/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE CAMPINAS. Concerto Oficial. Programa Sinfônico V. **Victor Hugo Toro** – regente. **Eduardo Monteiro** – piano. Programa: Gluck – Orfeo e Euridice, Dança dos espíritos abençoados; Mozart – Concerto para piano nº 19 K 459; Telemann – Abertura da Suite TWV 55:C3, Hamburger Ebb und Fluth; e Händel – Música aquática HWV 348-350.

Teatro Municipal José de Castro Mendes – Tel. (19) 3272-9359. R\$ 30. Reapresentação dia 21 às 11h.

27/05 20h00 ÁLVARO HENRIQUE – violão. Série Mosaico. Tirando um *selfie* da(s) música(s) contemporânea(s). Brasília Capital & Política. Programa: Gottschalk – Grande fantasia triunfal sobre o hino nacional brasileiro op. 69; Mário Ferraro – Pequena Suite Candanga; Jean Goldenbaum – Faith on life will lead us; e Jorge Antunes – Brasília 50, para violão e tape (estrea mundial). Curadoria: *Thais Lopes Nicolau*. Leia mais na pág. 43. **Espaço Cultural CPFL – Auditório Umarama** – Tel. (19) 3756-8000. Entrada franca.

▶ CASA BRANCA, SP

20/05 21h30 BACHIANA FILARMÔNICA Sesi-SP. Sesi Música. Série Erudita. **João Carlos Martins** – regente e piano. Programa: Bach – Jesus alegria dos homens e Ária da quarta corda; Mozart – Uma pequena música noturna (1º movimento) e Concerto para piano nº 21 (2º movimento); John Berry – Em algum lugar do passado; The Beatles – Yesterday; Freddie Mercury – Love of my life; Ennio Morricone – A Missão e Cine Paradiso; Piazzolla – Libertango; e Adoniran Barbosa – Trem das onze. **Paróquia Nossa Senhora das Dores** – Praça Barão de Mogi Guaçu, s/nº – Centro. Entrada franca.

▶ CURITIBA, PR

12/05 20h00 CORO DA CAMERATA ANTIQUA DE CURITIBA. Homenagem ao Dia das Mães. **Mara Campos** – regente. **Ricardo Molter** – violino, **Estela de Castro** – violoncelo, **Clenice Ortigara** – piano e **Aglaê Frigeri** – percussão. Programa: Liszt – Ave Maria; Bruckner – Virga Jesse flourit; Britten – Hymn to the Virgin; Ola Gjeilo – O magnum mysterium (Serenity); Henrique de Curitiba – Nossa Senhora da Glória; Gilberto Mendes – Poema de Hilda Hilst, Trova XV; Eric Whitacre – Five Hebrew Love Songs; Chico Buarque – Você vai me seguir; e Traditional Spirituals – Lord, if I got my ticket, can I ride e Elijah Rock. **Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3321-2846. Reapresentação dia 13 às 18h30.

19/05 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA. **Winston Ramalho** – direção musical e violino. **Kalinka Damiani** – soprano. Programa: Britten – Variações sobre um tema de Frank Bridge op. 10, Simple Symphony e Les Illuminations op. 18. Leia mais na pág. 41. **Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3321-2846. Reapresentação dia 20 às 18h30.

27/05 18h30 ENSEMBLE DE CORDAS DA ORQUESTRA DE CÂMARA DA CIDADE DE CURITIBA. **Simone Leitão** – direção musical e piano. Programa: Brahms – Quarteto para piano e cordas nº 1 op. 25; e Schumann – Quinteto para piano e cordas op. 44. **Capela Santa Maria – Espaço Cultural** – Tel. (41) 3321-2846.

31/05 14h30 Ópera JOÃO E MARIA, de Humperdinck. **Luiz Néri Pflutzenreuter** – direção musical e piano. **Jul Leardini** – direção cênica. *Lúcia de Vasconcellos* – tradução e adaptação. *Lucia de Vasconcellos* (Maria), *Renata Bueno* (João), *Regina Elena Mesquita* (bruxa), *Josianne Dal Pozzo* (mãe), *Paulo Barato* (pai), *Márcia Kaiser* (fada do orvalho) – cantores. Salette Cercal – produção executiva. Rodrigo Ziolkowski – iluminação. Paulo Vinicius – cenários e figurinos. **Centro Cultural Teatro Guairinha** – Tel. (41) 3304-7914. DE R4 10 a R\$ 30. Reapresentação dia 1/6 às 14h30 e dia 4/6 às 16h.

▶ GOIÂNIA, GO

11/05 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. **Neil Thomson** – regente. Programa: John Adams – Lollapalooza; Bernstein – Danças sinfônicas de West Side Story; e Ebb/Kander – James Bond Medley; entre outras. **Centro Cultural Oscar Niemeyer – Esplanada** – Tel. (62) 3201-4907.

25/05 20h30 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE GOIÁS. Quinta Clássica. **David Rabinovich** – regente. Programa: Bach – Suite Orquestral nº 1 BWV 1066, nº 2 BWV 1067, nº 3 BWV 1068 e nº 4 BWV 1069. **Teatro Goiânia** – Tel. (62) 3201-4685.

▶ INDAIATUBA, SP

06/05 20h00 ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Michał Klauza** – regente. **Agata Szymczewska** – violino. Programa: Panufnik – Abertura Heroica; Szymanowski – Concerto para violino nº 1; Weinberg – Melodias polonesas nº 2 op. 47; e Kilar – Krzesany. Leia mais na pág. 31. **Centro Integrado de Apoio à Educação de Indaiatuba – Sala Acrísio de Camargo.** Entrada franca.

20/05 20h00 BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO. **Mônica Giardini** – regente. **Bastien Baومت** – eufônio. Programa: Claude Smith – Voar; Johan de Meij – UFO Concerto; e John Mackey – Sinfonia nº 1, Wine-Dark Sea. **Centro Integrado de Apoio à Educação de Indaiatuba – Sala Acrísio de Camargo.** Entrada franca.

▶ JOÃO PESSOA, PB

02/05 18h00 BANDA SINFÔNICA MANDACARU-PRIMA e BANDA MARCIAL JOSÉ D'ÁVILA LINS. Projeto Banda

de Música na Academia-UFPB. **José Fernandes** e **Ranyere José** – regentes. **UFPB – Sala Radegundis Feitosa** – Tel. (83) 3216-7200.

03/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA. Concerto oficial. Projeto Orquestra nos Bairros. **Luiz Carlos Durier** – regente. **Thiago Formiga** – violino. Programa: Sibelius – Finlândia op. 26; Saint-Saëns – Dança macabra op. 40; Bizet – Farandole da Suite L'arlesienne nº 2; Bernstein – West Side Story; e Maestro Duda – Suite Nordestina e seleção Luiz Gonzaga. **Paróquia São José** – Tel. (83) 3231-8195. Entrada franca.

11/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DA PARAÍBA. Concerto oficial. **Luiz Carlos Durier** – regente. **Ecenilson Dias** – flauta. Programa: Wellington das Mercês – Salve, Salvador; Sergey Vasilenko – Na primavera op. 138, suite para flauta e orquestra; e Dvorák – Variações Sinfônicas op. 78. **Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Sala de Concertos Maestro José Siqueira** – Tel. (83) 3211-6228. Entrada franca.

13/05 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA. **Laércio Diniz** – regente. **Renata Arruda** – cantora. Programa: Mendelssohn – Sinfonia nº 4. **Centro Cultural Ariano Suassuna – Sala Celso Furtado** – Tel. (83) 3208-3546. Entrada franca.

18/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DA PARAÍBA. Concerto oficial. **Marcos Arakaki** – regente. **Carlos Rieiro** – clarinete. Programa: Clóvis Pereira – Aboio e Dança; Aleh Ferreira – Concerto para clarinete e orquestra op. 37; e Schumann – Sinfonia nº 3. **Fundação Espaço Cultural da Paraíba – Sala de Concertos Maestro José Siqueira** – Tel. (83) 3211-6228. R\$ 4.

30/05 18h00 BANDA DO 15º BIMTZ e BANDA MARCIAL LICEU PARAIBANO. Projeto Banda de Música na Academia-UFPB. **Nelson Soares Leite** e **Emmanuel Rodrigues** – regentes. **UFPB – Sala Radegundis Feitosa** – Tel. (83) 3216-7200.

▶ JUNDIAÍ, SP

06/05 20h00 ORQUESTRA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ. **Claudia Feres** – regente. **Luís Afonso Montanha** – clarinete. Programa: Gilberto Gil – Requiem para mãe menininha; Marina Pikoul – Cry Ikons (estrea mundial); Adam Shugar – Hanukkah Overture para orquestra de cordas e clarinete; Gerald Finzi – Cinco bagatelas op. 23; e Christopher Theofanidis – Visions and miracles. **Teatro Polytheama** – Tel. (11) 4586-2472. Entrada franca.

▶ MANAUS, AM

XX FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA De 7 de maio a 2 de junho

Direção artística: *Luiz Fernando Malheiro* e *Marcelo de Jesus*
Direção Geral: *Robério Braga*
Teatro Amazonas: de R\$ 5 a R\$ 60
Teatro da Instalação: entrada franca
Leia mais na pág. 42

07/05 19h00 AMAZONAS FILARMÔNICA e CORAL DO AMAZONAS. Concerto Bradesco I. Concerto Comemorativo dos 20 anos do Festival Amazonas de Ópera. **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **Thiago Arancam** – tenor. Participação: **Dhijana Nobre** – soprano. Programa: trechos de óperas de Carlos Gomes, Puccini, Verdi, Leoncavallo, Pagliacci, Bizet, Gerónimo Giménez, Pablo Sorozábal, Agustín Lara, Carlos Gardel, Saint-Saëns, Jacques Revaux e Paul Anka, Webber e Mascagni. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

10/05 19h00 AMANDA APARICIO – soprano, HUGO PINHEIRO – trombone e PEDRO PANILHA – piano. Recital Ambev I. Colla Voce. **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

13/05 19h00 GIOVANNY CONTE – violino e HILO CARRIEL – piano. Recital Ambev II. Transcrições de ópera para violino e piano. **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

14/05 11h00 ORQUESTRA DE VIOLÕES DO AMAZONAS. Concerto Bradesco II. Dia das Mães. **Davi Nunes** – regente. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

14/05 19h00 ÓPERA TANNHÄUSER, de Wagner. Ópera Bradesco. **Amazonas Filarmônica, Coral do Amazonas, Grupo Vocal do Coral do Amazonas, Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas e Corpo de Dança do Amazonas.** **Luiz Fernando Malheiro** – direção musical e regente. **Otávio Simões** (dia 17) – regente. **Caetano Pimentel** – direção cênica. *Daniella Carvalho* – soprano, *Andreia Souza* – mezzo soprano, *Luis Chapa, Juremir Vieira, Enrique Bravo* – tenores, *Homero Velho e Arthur Cangçu* – barítonos e *Anderson Barbosa e Murilo Neves* – baixos. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 17 às 20h e dia 20 às 19h.

15/05 19h00 HOMERO VELHO – barítono e MARCELO DE JESUS – piano. Recital Ambev III. O espírio do coração. **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

18/05 20h00 O REI DAVI, de Arthur Honegger. Concerto Bradesco III. **Amazonas Festival Orchestra e Coral do Amazonas.** **Otávio Simões** – direção musical e regente. *Dhijana Nobre* e *Isabelle Sabrié* – sopranos, *Luís Francesconi* – mezzo soprano, *Juremir Vieira* – tenor e *Homero Velho* – barítono. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dia 21 às 19h.

19/05 20h00 ORQUESTRA DE CÂMARA DO AMAZONAS. Concerto Bradesco IV. O

triufo da voz ou A extravagância da arte. Música dedicada a Farinelli. **Marcelo de Jesus** – direção musical e regente. **Bruno de Sá** – soprano. Programa: obras de Vivaldi, Riccardo Broschi, Leonardo Vinci, Hasse e Nicola Antonio Porpora. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880.

22/05 19h00 DANIELLA CARVALHO – soprano e MARCELO DE JESUS – piano. Recital Ambev IV. Canções de ninar. **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

25/05 19h00 ÓPERA STUDIO DA UEA. Jaiana Silva e Luziene Menezes – sopranos, Isaías Monteiro – tenor, Alex Herculano e Luiz Lopes – barítonos, Emanuel Conde, Roberto Paulo Silva, Marden Guedes e Régis Silva – baixos. Programa: Donizetti – Trechos de Don Pasquale. **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840. Reapresentação dia 30 às 20h no Teatro Amazonas.

27/05 11h00 Ópera ONDE VIVEM OS MONSTROS, de Oliver Knussen. Ópera Bradesco. Amazonas Filarmônica. **Marcelo de Jesus** – direção musical e regente. **Pedro Messias** (dia 28) – regente. **Caetano Pimentel e Giorgia Massetani** – direção cênica original. Roseane Soares e Isabelle Sabrié – sopranos, Andreia Souza – mezzo soprano, Juremir Vieira – tenor, Moisés Rodrigues – barítono, Murilo Neves e Emanuel Conde – baixos. **Teatro Amazonas** – Tel. (92) 3622-1880. Reapresentação dias 28/5 e 3 e 4/6 às 17h.

29/05 19h00 MARGARITA CHEREVA – violino e MARCELO DE JESUS – piano. Recital Ambev V. Violino Lírico. **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

30/05 19h00 RECITAL DE CANTO. Alunos do professor Juremir Vieira. **Pedro Panilha** – piano. **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

01/06 19h00 ISABELLE SABRIÉ – soprano e MARCELO DE JESUS – piano. Recital Ambev VI. Je Suis Paris. **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

02/06 19h00 RECITAL DE CANTO. Alunos da professora Natalia Sakouro. **Pedro Panilha** – piano. **Teatro da Instalação** – Tel. (92) 3622-2840.

▶ PIRACICABA, SP

27/05 18h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PIRACICABA. Concerto de abertura da Virada Cultural Paulista. **Jamil Maluf** – regente. **Ivan Vilela** – viola caipira. **Renato Kefi** – orquestrações. Programa: Smetana – O Moldávia, do ciclo Minha Pátria; Bizet – Carmen, Suíte nº 1; Angelino de Oliveira – Tristeza do Jeca, Goiá e Belmonte e Saudade de minha terra; Ivan Vilela – A força do boi e Armorial; e Ted Vieira/Luizinho – Menino da porteira. Leia mais na pág. 43. **Teatro Municipal Erotides de Campos** – Tel. (19) 3413-5212. Entrada franca, retirada de ingressos às 17h.

▶ PORTO ALEGRE, RS

09/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série UFRGS. **Dietrich Paredes** (Venezuela) – regente. **Stanimir Todorov** (Bulgária) – violoncelo. Programa: Prokofiev – Sinfonia nº 5; e Haydn – Concerto para violoncelo em dó maior. Leia mais ao lado. **UFRGS – Salão de Atos** – Tel. (51) 3308-4303. R\$ 30.

23/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série Theatro São Pedro. **Guillermo Scarabino** (Argentina) – regente. **Alexandre Razera** – viola. Programa: Martinu – Rapsódia, concerto para viola e orquestra; Bruch – Romance para viola e orquestra; e Mendelssohn – Sonho de uma noite de verão. **Theatro São Pedro** – Tel. (51) 3227-5100. R\$ 20 a R\$ 50.

30/05 20h30 ORQUESTRA SINFÔNICA DE PORTO ALEGRE. Série UFRGS. **Roberto Tibiriçá** – regente. Programa: Villa-Lobos – Choros nº 6 e nº 9 e Bachianas brasileiras nº 4. Leia mais ao lado. **UFRGS – Salão de Atos** – Tel. (51) 3308-4303. R\$ 30.

▶ RECIFE, PE

24/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO RECIFE. **Marlos Nobre** – direção musical e regente. Programa: Mendelssohn – Abertura e Marcha nupcial de Sonho de uma noite de verão op. 21; e Mozart – Sinfonia nº 40 K 550. Leia mais na pág. 43. **Teatro de Santa Isabel** – Tel. (81) 3355-3326. Entrada franca. Às 10h haverá a apresentação da série Concerto para a Juventude, para alunos de rede escolar e interessados, com entrada franca.

26/05 20h30 CLARA SVERNER – piano. Homenagem a Chiquinha Gonzaga. Programa: Chiquinha Gonzaga – Bionne, Gaúcho, Tupan, Heloisa e Atraente; Glauco Velásquez – Devaneio sobre as ondas e Brutto Sogno; Villa-Lobos – Impressões Seresteiras; Mozart – Sonata alla Turca K 331; Debussy – Fogos de artifícios e Clair de Lune; e Chopin – Prelúdios nº 17 e nº 18, Balada nº 1 e Scherzo nº 2. Leia mais na pág. 43. **Teatro de Santa Isabel** – Tel. (81) 3355-3326. R\$ 60.

▶ RIBEIRÃO PRETO, SP

06/05 16h00 CARMEN MONARCHA – soprano. Lançamento do CD “Amore”. Pocket Show. Programa: releituras e novas versões do repertório erudito e popular, nacional e internacional. **Livraria Cultura Shopping Iguatemi** – Tel. (16) 3602-5240. Entrada franca.

13/05 11h00 Espetáculo SALTIMBANCOS. **Cia Minaz e Coral Infantil da Cia. Minaz. Gisele Ganade** – direção musical e regente. **André Cruz** – direção cênica. **Mariana Cunha** – soprano, **Pedro Coelho** – tenor, **Marcos Pinafo** – barítono e **Luara Pepita** – atriz. **Teatro Minaz** – Tel. (16) 3941-2722. R\$ 60. Reapresentação dia 14 às 11h.

Belo Horizonte, de 12 a 26

Festival tem palestras e recitais sobre a música barroca

A música barroca é tema de um festival que ocupa, entre os dias 12 e 26 de maio, a Sala Sérgio Magnani, da Fundação de Educação Artística, em Belo Horizonte. A programação traz destacados artistas, conta com coordenação da pianista Celina Szrvinski e direção artística de Marflia Salgado. A abertura, nos dias 12 e 13, será feita pelo cravista Ilton Wjuniski, com uma palestra e recital dedicados à obra de Bach e Scarlatti.

O compositor e regente Olliam Lanna, nos dias 18 e 19, terá como tema, em uma palestra ilustrada, o universo da ópera barroca. Já no dia 22, o cravista Edmundo Hora, referência do instrumento no Brasil, toca e conversa com a plateia – ele também é atração no dia 23, em recital ao lado do violoncelista Diego Schuk; no dia 24, com o barítono Michel de Souza; e no dia 25, com o violinista Márcio Ceconello. O encerramento, com diversos artistas, acontece no dia 26, em um programa inteiramente dedicado a Bach.



Edmundo Hora

Curitiba, dias 12, 19, 20 e 27

Peça vocal de Britten ganha leitura na Capela Santa Maria

O compositor Benjamin Britten tinha apenas 25 anos quando resolveu escrever um ciclo de canções baseado em textos do poeta Arthur Rimbaud. Nascia assim *Les illuminations*, que se tornaria uma das mais célebres criações do autor. A obra é o destaque da programação deste mês da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba: ela será apresentada nos dias 19 e 20, na Capela Santa Maria, com direção do violinista Winston Ramalho e solos da soprano Kalinka Damiani. Um grupo de cordas da Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba se apresenta ainda no dia 27, com peças de Brahms e Schumann, ao lado da pianista Simone Leitão. A Capela Santa Maria também abriga um recital do Coro da Camerata Antiqua de Curitiba, com uma homenagem ao Dia das Mães, no dia 12, com regência de Mara Campos.

Porto Alegre, dias 9, 23 e 30

Ospa apresenta peças de Villa-Lobos com regência de Roberto Tibiriçá

A Orquestra Sinfônica de Porto Alegre apresenta três programas distintos ao longo de maio, sempre com regentes convidados. O primeiro acontece no dia 9, no Salão de Atos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, quando o venezuelano Dietrich Paredes rege a *Sinfonia nº 5*, de Prokofiev, e o *Concerto para violoncelo*, de Haydn, com o búlgaro Stanimir Todorov como solista. Já no dia 23, o palco é o Theatro São Pedro, com *Sonho de uma noite de verão*, de Mendelssohn, o *Romance para viola*, de Max Bruch, e o *Concerto para viola*, de Martinu – a regência é do argentino Guillermo Scarabino e os solos, do brasileiro Alexandre Razera.

No dia 30, um programa especial fecha o mês. É quando a orquestra, de volta ao Salão de Atos, recebe o maestro Roberto Tibiriçá, um dos mais importantes regentes brasileiros da atualidade, para interpretar uma de suas especialidades: a obra de Heitor Villa-Lobos. As peças escolhidas são os *Choros nº 6 e nº 9* e as *Bachianas brasileiras nº 4*.

Manaus, de 7/5 a 2/6

Festival Amazonas comemora 20 anos com ópera de Wagner

O Festival Amazonas, um dos mais importantes eventos do calendário musical brasileiro, chega aos 20 anos com duas óperas, uma série de concertos e recitais. A abertura oficial é no dia 7 de maio, com um concerto comemorativo regido pelo maestro Luiz Fernando Malheiro e com a participação do tenor Thiago Arancam, com trechos de óperas de Verdi, Bizet, Leoncavallo, Puccini e outros compositores. Um dia depois, o secretário de Estado da Cultura e diretor geral do festival Robério Braga faz uma palestra sobre a trajetória do evento.



Thiago Arancam

A primeira produção operística será *Tannhäuser*, ópera da primeira fase da carreira de Wagner, com o tenor Luis Chapa, a soprano Daniella Carvalho e o barítono Homero Velho encabeçando o elenco. A regência do espetáculo, que estreia no dia 14, é de Malheiro e a direção cênica, de Caetano Pimentel. A outra ópera da programação, a partir do dia 27, é *Onde vivem os monstros*, de Oliver Knussen, na montagem realizada no ano passado no Theatro São Pedro de São Paulo e com regência do maestro Marcelo de Jesus.

A programação sinfônica tem como destaque, com regência de Otávio Simões, o salmo *O rei Davi*, de Arthur Honegger, com solos da mezzo soprano Luisa Francesconi, do tenor Juremir Vieira, da soprano Isabelle Sabrié e do barítono Homero Velho, dias 18 e 21. Francesconi e Velho também fazem recitais de canto e piano na programação.

Viola caipira é destaque em Piracicaba

A Orquestra Sinfônica de Piracicaba desafia fronteiras em seu concerto de maio. Na primeira parte, Jamil Maluf rege a *Suite Carmen n° 1*, de Bizet, e *O Moldávia*, de Smetana. E, em seguida, é apresentada uma seleção de cinco peças para orquestra e viola caipira, com solos de Ivan Vilela. As orquestrações são de Renato Kefi.

Sinfônica de Campinas foca na percussão

Sob regência do maestro Victor Hugo Toro, a Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas interpreta, nos dias 12 e 13, um programa especial – tanto pelo repertório como pelos solistas, Sylvie Reynaert (marimba) e Emmanuel Sejourné (vibrafone). A apresentação, que integra o Festival de Percussão da Unicamp, começa com *Ionisation*, de Edgar Varèse. Em seguida, é tocado o *Concerto duplo para vibrafone, marimba e orquestra*, de Sejourné. Duas obras latino-americanas encerram o concerto: *Reisado do pastoreio*, de Lorenzo Fernandes, e as *Danças do balé* Estância, de Ginastera.

Série recebe o Quarteto Radamés Gnattali

O quarteto de cordas é um formato fundamental para a música de câmara – e para a história da música. É com essa crença que a série Em Concerto do Sesc apresenta em maio o Quarteto Radamés Gnattali. O programa é o mesmo em São Carlos, no dia 18, e em Bertioga, no dia 20: o *Quarteto n° 17*, de Mozart, compositor que foi responsável por refinar o formato, e, em seguida, dois brasileiros, o *Quarteto n° 1*, de Villa-Lobos, e o *Quarteto n° 2*, de César-Guerra Peixe.

27/05 20h30 Ópera O BASCULHO DE CHAMINÉ, de Marcos Portugal. Cia Minaz. Mítia D'Alcol – regente. **André Cruz** – direção cênica. Participação: **Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto. Gisele Ganade e Mariana Cunha** – sopranos, **Alexandre Galante** – tenor, **Ozório Christovam** – baixo e **Camilo Calandrei e Luís Felipe de Sousa** – baixo-barítonos. **Teatro Minaz** – Tel. (16) 3941-2722. R\$ 20. Reapresentação dia 28 às 19h.

▶ SANTA MARIA, RS

02/05 20h00 ORQUESTRA JOVEM RECANTO MAESTRO. Concerto oficial. **Michael Fragomeni Penna** – coordenação e regente. Programa: Wagner Bonella Cunha – Pizzicato n° 1, Três danças e Chamamé. **Marco Antonio de Almeida Penna** – regente. Programa: Vivaldi – Concerto para dois trompetes e cordas RV 537; e Piazzolla – Adios Nonino. **Alexandre Jaques Eisenberg** – regente. Programa: Vivaldi – Concerto para quatro violinos, violoncelo e cordas op. 3 n° 10 RV 580; Breno Blauth – Introdução e allegro para viola e cordas (estreia mundial); Grieg – Suite Peer Gynt n° 1 op. 46 e Suite Holberg op. 40; Dvorák – Serenata para cordas op. 22; e Villa-Lobos – Bachianas Brasileiras n° 4.

Park Hotel Morotin – Tel. (55) 3220-9223. Ingressos: material escolar.

29/05 20h00 LEANDRO ISAAC – piano. Projeto Intercâmbio entre Universidades. Programa: Bach – Prelúdio e Fuga BWV 858; Beethoven – Sonata n° 3 op. 2; Mendelssohn – Variações sérias op. 54; Rachmaninov – Três Études-Tableaux. **Eduardo Monteiro e Luciana Sayure** – coordenação.

Centro de Artes e Letras da UFSM – Auditório – Av. Roraima, 1000 – Tel. (55) 3220-8262.

▶ SANTARÉM, PA

03/05 20h00 ORQUESTRA FILARMÔNICA DE SANTARÉM. Concerto didático. **Rafael Nascimento de Macedo Brito** – regente. Programa: Vivaldi – Outono, de As quatro estações; Mozart – Ave Verum Corpus; Bizet – Habanera, de Carmen; e Lorenzo Fernandez – Batuque.

Universidade do Estado do Pará – Auditório – Av. Plácido de Castro, 1399. Entrada franca.

▶ SANTOS, SP

26/05 20h00 CAMERATA JOVEM DE SANTOS. Rômulo Bitencourt – direção. Participação: **Regina Schlochauer** – cravo e piano. Programa: obras de Vivaldi, Bach, Beethoven e Nepomuceno. **Centro de Atividades Integradas de Santos – CAIS** – Tel. (13) 3228-8780. Entrada franca.

▶ SÃO CARLOS, SP

16/05 20h30 CAMERATA OSUSP. Teatro Municipal – Tel. (16) 3371-4339. Entrada franca.

18/05 20h00 QUARTETO RADAMÉS GNATTALI. Série Em Concerto. **Carla Rincón e Andréia Carizzi** – violinos, **Marco Catto** – viola e **Hugo Pilger** – violoncelo. Programa: Mozart – Quarteto n° 17 K 458, A caça; Villa-Lobos – Quarteto n° 1; e Guerra-Peixe – Quarteto n° 2. Curadoria: **Camila Frésca.** **Sesc** – Tel. (16) 3373-2300. Entrada franca.

▶ SÃO JOSÉ DO RIO PARDO, SP

19/05 20h00 BACHIANA FILARMÔNICA SESI-SP. Sesi Música. Série Erudita. **João Carlos Martins** – regente e piano. Programa: Bach – Jesus alegria dos homens e Ária da quarta corda; Mozart – Uma pequena música noturna (1° movimento) e Concerto para piano n° 21 (2° movimento); John Berry – Em algum lugar do passado; The Beatles – Yesterday; Freddie Mercury – Love of my life; Ennio Morricone – A Missão e Cine Paradiso; Piazzolla – Libertango; e Adoniran Barbosa – Trem das onze. **Igreja Matriz de São José** – Praça Capitão Vicente Dias, s/n° – Centro. Entrada franca.

▶ SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, SP

13/05 19h30 CRISTIAN BUDU e LEANDRO ROVERSO – pianos. Série Virtuoses da Música. Programa: Tchaikovsky – Concerto n° 1, versão para dois pianos; Mozart – Sonata para dois pianos em ré maior; e Ravel – La valse. **Lucy Dancuart Asdense** – direção. **Bosque Imperial** – Rua Bosque Imperial, 240.

▶ SOROCABA, SP

18/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DE SOROCABA. Eduardo Ostergren – regente. **Elisabete Almeida** – soprano e **Conjunto de Violoncelos da Unicamp.** Programa: Julius Klengel – Hymnus para violoncelo; Villa-Lobos – Bachianas brasileiras n° 1 e n° 5; e árias de óperas de Verdi, Gounod, Puccini e Carlos Gomes. **Sala Fundec** – Tel. (15) 3233-2220. R\$ 20. Reapresentação dia 21 às 19h.

19/05 20h30 DENISE DE FREITAS – mezzo soprano e RAFAEL ANDRADE – piano. Schaeffler Música. De uma margem a outra. Programa: Bizet – Habanera e Chanson Bohemienne, da ópera Carmen; Poulenc – Les chemins de l'amour; Saint-Saëns – Trechos de Sansão e Dalila; Santoro/Vinicius de Moraes – Amor em lágrimas; Ginastera – Danzas argentinas n° 2 op. 2 e Danza de la moza donosa; Obradors – El vito; Weill/Magré – Je ne t'aime pas; Weill – Youkali; Britten – Funeral Blues; Gershwin – Summertime; Satie – Désespoir agréable e Je te veux; Edith Piaf – La vie en rose; e Vaucaire/Dumont – Non, je ne regrette rien. Leia mais na pág. 43. **Teatro Municipal Teotônio Vilela** – Tel. (15) 3238-2222. Entrada franca, retirada de ingressos às 19h30.

► TATUÍ, SP

CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Teatro Procópio Ferreira – Tel. (15) 3205-8444.

04/05 20h00 CAMERATA DE VIOLÕES.
Edson Lopes – coordenação. R\$ 12.

11/05 20h00 GALA LÍRICA. Cristine Bello Guse – coordenação. Entrada franca.

13/05 20h00 MÚSICA DE CÂMARA.
Míriam Braga – coordenação. Entrada franca.

18/05 20h00 SEMANA ESPECIAL DE CANTO LÍRICO E PERCUSSÃO SINFÔNICA.
Rachel Inselman e Marcus McConico – cantoras e Eugene Koshinsky e Tim Broschious – percussão sinfônica. Entrada franca.

20/05 20h00 BANDA SINFÔNICA.
Mark Whitlock – regente. R\$ 12.

25/05 20h00 BIG BAND.
Celso Veagnoli – coordenação. R\$ 12.

26/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA.
Felix Krieger – regente. R\$ 12.

27/05 20h00 GRUPO DE PERFORMANCE. Dalila Ribeiro – coordenação. Entrada franca.

28/05 18h00 JAZZ COMBO. Rodrigo Ursia – coordenação. R\$ 12.

► TIRADENTES, MG

05/05 20h00 ELISA FREIXO – órgão.
Participação de artistas convidados. Música Barroca.

Igreja Matriz – Tel. (32) 3355-1676.
R\$ 35. Apresentações sextas-feiras às 20h.

► UBERLÂNDIA, MG

05/05 20h00 CLÉLIA IRUZUN – piano.
Concertos Tribanco Uberlândia. Programa: obras de Villa-Lobos, Lecuona, Schumann, Verdi, Liszt, Chopin, Mignone e Gottschalk.

Teatro Municipal de Uberlândia – Tel. (34) 3235-1568. Ingressos: um litro de leite.

► VINHEDO, SP

20/05 19h30 EDMUNDO HORA – cravo.
Participação: Vitor Placca – recitante. Programa: Bernardo Storace – Danças Follia e Ciaccona; Geminiani – Prelúdio para cravo em ré; Antonie Forqueray – La Rameau, La Guignon, La Sylva e Júpiter; e Bach – Ciaccona BWV 1004a.
Mosteiro de São Bento – Tel. (19) 3876-4788.

► VITÓRIA, ES

04/05 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES. Série Sesi Música Clássica. Os três Bs da Música Clássica. Leonardo David – regente. Cristian Budu – piano. Programa: Brahms – Liebeslieder Waltzes op. 52; Beethoven – Quarteto de cordas n° 4 op. 18; e Bach – Concerto para piano em ré menor BWV 1052.
Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10.

10/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Série Concertos Especiais. Rock Sinfônico. Helder Trefzger – regente. Programa: Clássicos do rock.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8399. R\$ 2. Reapresentação dias 11 e 12 às 20h e dia 13 às 16h.

14/05 11h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES. Série Concertos Didáticos. Concerto de Dia das Mães. Leonardo David – regente. Programa: trilhas de desenhos animados.

Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10.

18/05 20h00 ORQUESTRA CAMERATA SESI-ES. Série Camerata Pop. Uma Noite Italiana. Helder Trefzger – regente. Natércia Lopes e convidados. Programa: canções italianas Vivo per lei, O sole mio, Tormento D'Amore, Funiculi Funicula, Con te partitò, Ti voglio tanto bene, entre outras.

Teatro do Sesi Jardim da Penha – Tel. (27) 3334-7307. R\$ 10.

24/05 20h00 ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. Séries Pré-Estrela. In The Highlands. Leonardo David – regente. Vinícius Novais – trompete. Programa: Gade – In the Highlands op. 7; Haydn – Concerto para trompete Hob. VIIe:1; e Schumann – Sinfonia n° 3, Renana. Leia mais ao lado.

Teatro Carlos Gomes – Tel. (27) 3132-8396. Reapresentação dia 25 às 20h, pela série Concertos Sinfônicos e dia 28 às 11h, pela série Concertos para a família. ◀

BALÉ NO CINEMA

UCI CINEMAS
R\$ 50

www.ucinemas.com.br

BALLET BOLSHOI

Um herói do nosso tempo

Sábado, dia 27 de maio às 13h30
Domingo, dia 28 de maio às 13h
Transmissão nas cidades de:
Belém/PA, Campo Grande/MT,
Curitiba/PR, Fortaleza/CE, Juiz
de Fora/MG, Recife/PE, Ribeirão
Preto/SP, Rio de Janeiro/RJ,
Salvador/BA, São Luís/MA e São
Paulo/SP

CINEMARK

www.cinemark.com.br

ROYAL BALLET DE LONDRES

O quebra-nozes, de Tchaikovsky

Terça-feira, dia 2 de maio
Transmissão às 19h30 nas cidades
de: Belo Horizonte/MG, Brasília/DF,
Campinas/SP, Curitiba/PR, Porto
Alegre/RS, Recife/PE e Vitória/ES.
Ingressos: R\$ 40.
Transmissão às 20h nas cidades de:
Rio de Janeiro/RJ, São Caetano do
Sul/SP e São Paulo/SP. Ingressos:
R\$ 50.

Schaeffler Música promove recital de canto

Além do trabalho nos palcos de ópera, a mezzo soprano Denise de Freitas tem se dedicado desde o início da carreira ao repertório de canções. E os dois mundos se misturam no recital que ela apresenta no dia 19 de maio, no Teatro Municipal de Sorocaba, pela Schaeffler Música. Ela estará junto ao pianista Rafael Andrade, que tem se especializado no trabalho de acompanhar cantores, atuando em importantes teatros brasileiros, e vai interpretar árias e canções de autores como Bizet, Saint-Saëns, Erik Satie, Poulenc e Kurt Weill.

Clara Sverner toca no Teatro de Santa Isabel

A pianista Clara Sverner faz um recital solo no dia 26 de maio no Teatro de Santa Isabel, no Recife. O programa é sugestivo de suas ocupações como intérprete: a atenção ao repertório brasileiro, aliada à releitura do grande repertório, que ela tem feito em recitais por todo o Brasil e também em CDs, como a premiada integral das sonatas para piano de Mozart. Assim, ela toca desde uma seleção de obras de Chiquinha Gonzaga e Glauco Velásquez, autores que ela ajudou a redescobrir, até Mozart (*Sonata alla turca*), Debussy (destaque para *Clair de lune*) e Chopin (*Balada n° 1*).

CPFL mostra música contemporânea

Com o tema “Tirando um selfie da(s) música(s) contemporânea(s)”, a série do Espaço Cultural CPFL apresenta dois concertos em maio. No dia 13, o Quarteto Radamés Gnattali interpreta obras de Ricardo Tacuchian, Ronaldo Miranda e Philip Glass. E, no dia 27, o violonista Álvaro Henrique apresenta peças inspiradas em Brasília, com destaque para *Brasília, 50*, para violão e tape, de Jorge Antunes (leia mais sobre o compositor na página 18).

Recife interpreta Mendelssohn e Mozart

A Orquestra Sinfônica do Recife sobe ao palco do Teatro de Santa Isabel no dia 24 para um concerto que une Mendelssohn e Mozart. Do primeiro, são apresentados trechos de *Sonho de uma noite de verão*, obra inspirada na peça de William Shakespeare. E, do segundo, a *Sinfonia n° 40*. A regência é do compositor e diretor artístico do grupo Marlos Nobre.

Em Aracaju, Villa-Lobos e Beethoven

É o maestro Daniel Nery quem comanda o primeiro programa que a Orquestra Sinfônica de Sergipe apresenta em maio, no dia 3, no Teatro Tobias Barreto. Ele rege as *Bachianas brasileiras n° 4*, de Villa-Lobos, e, em seguida, a *Sinfonia n° 5*, de Beethoven. Já no dia 18, no mesmo teatro, assume a batuta o titular do grupo, Guilherme Mannis, para um concerto dedicado a trilhas de cinema de autores como Ennio Morricone, Nino Rota e John Williams.

Osés revê o romantismo europeu

“In the Highlands” é o nome do concerto que a Orquestra Sinfônica do Espírito Santo apresenta em maio, nos dias 24, 25 e 28, sob regência de Leonardo David. A ideia vem da peça de mesmo nome do compositor dinamarquês Niels Gade, símbolo do romantismo nórdico, que abre a apresentação. David também comanda o grupo no *Concerto para trompete*, de Haydn, com solos de Vinícius Novais, e na *Sinfonia n° 3, Renana*, escrita por Robert Schumann após uma temporada às margens do Rio Reno.

GRAMOPHONE *Editor's choice* 

Baseado nas resenhas deste mês, Martin Cullingford apresenta as melhores gravações



Gravação do mês



JS BACH
St Matthew Passion
Monteverdi Choir;
English Baroque
Soloists / Sir John
Eliot Gardiner
SDG

A liderança e visão de Sir John Eliot Gardiner – desde seu uso, primordialmente, de solistas do coro, até a maneira de conduzir a jornada geral da obra – contribuem para uma *Paixão segundo São Mateus* que comove imensamente.



JS BACH
Orchestral Suites
Zefiro / Alfredo
Bernardini ob
Arcana

Essas aberturas de Bach chamam a atenção do ouvinte por uma teatralidade empolgante e um sentido lépido de drama, sendo todas dirigidas de forma maravilhosa por Alfredo Bernardini.



R STRAUSS
Tone Poems, Vol 5
SWR Symphony
Orchestra, Baden-
-Baden and Freiburg /
François-Xavier Roth
SWR Music

Detalhe dramático, energia efervescente e som excelente fazem desse um super acréscimo à série Strauss de François-Xavier Roth com a Orquestra Sinfônica da SWR.



D MATTHEWS
Complete Piano Trios
Leonore Piano Trio
Toccata Classics

Trata-se de obras de câmara contemporâneas imaginativas e cativantes. As linhas líricas são tocadas de maneira pungente e delicada por um grupo que acredita na música.



MOZART
Violin Sonatas, Vol 3
Alina Ibragimova vn
Cédric Tiberghien pn
Hyperion

Essa série está se tornando uma delícia – no volume 3, Alina Ibragimova e Cédric Tiberghien descobrem imenso charme e caráter nessas três sonatas de diferentes períodos da vida de Mozart.



JS BACH
Goldberg Variations
Beatrice Rana pn
Warner Classics

Mais uma gravação das *Goldberg* com outro (aqui, outra) pianista jovem? Sim, e essa também é realmente notável. A interpretação dessa conhecida obra por Beatrice Rana tem frescor, diversão e reflexão.



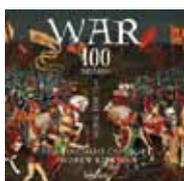
BRAHMS 'THE COMPLETE
PIANO MUSIC, VOL 4'
Jonathan Plowright pn
BIS

Jonathan Plowright continua sua série Brahms com um estilo impressionante – virtuosismo e profundidade em primeiro plano.



GLASS ÉTUDES
Víkingur Ólafsson pn
DG

A música para piano de Philip Glass move-se entre uma sensação de espiritualidade e intensa introspecção, facetas que o pianista Víkingur Ólafsson parece encarnar à perfeição.



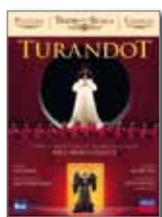
'MUSIC FOR THE 100
YEARS' WAR'
The Binchois Consort /
Andrew Kirkman
Hyperion

A excelente apresentação – tanto no sentido da ótima performance do Binchois Consort quanto do encarte bem pensado – evocam com vivacidade um período histórico.



MOZART ARIAS
Anett Fritsch sop
Munich Radio Orchestra
Alessandro De Marchi
Orfeo

Personagens completamente formados parecem surgir desse recital de árias de Mozart, todos retratados de forma convincente pela soprano alemã Anett Fritsch.



DVD/BLU-RAY
PUCCINI TURANDOT
Solistas; Orchestra of La Scala,
Milan / Riccardo Chailly
Decca

Riccardo Chailly e suas forças do Scala aparecem duas vezes – e de forma excelente – nesse número; essa *Turandot* é uma grande testemunha de seu trabalho em Milão.



RELANÇAMENTO/ARQUIVO
'FROM MELBA
TO SUTHERLAND'
Eloquence

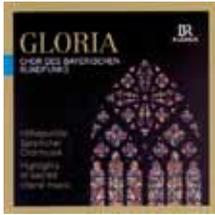
80 cantores ao todo: uma grande celebração da contribuição de um país à arte da ópera.

Em associação com

qobuz

www.qobuz.com

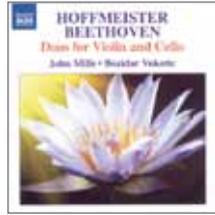
Ouçã diversas das gravações da Escolha do Editor online em qobuz.com



GLORIA
Música coral sacra
Chor des Bayerischen Rundfunks

Lançamento BR Klassik. Importado.
R\$ 66,80

Nos créditos das importantes gravações do repertório operístico, coral-sinfônico e sacro feitas pelas principais orquestras alemãs, nos deparamos diversas vezes com o **Coro da Rádio da Baviera**. Não por acaso. Criado em 1946, trata-se de um dos mais versáteis e talentosos conjuntos europeus, tendo colaborado com maestros como Herbert von Karajan, Leonard Bernstein, Claudio Abbado, Riccardo Chailly, Bernard Haitink, Nikolaus Harnoncourt e Simon Rattle, entre tantos outros. E, neste disco, eles são os protagonistas. Atualmente sob direção de Peter Dijkstra, o grupo selecionou trechos de grandes obras do repertório sacro, como a *Missa* e as *Paixões* de Bach, o *Réquiem* de Verdi, a *Missa solene* de Beethoven, o *Stabat mater* de Dvorák, a *Missa berlinense* de Arvo Pärt e *O messias*, de Händel. São peças que já fazem parte do imaginário do ouvinte, tamanha a importância que ganharam na cultura ocidental. Aqui, recebem leituras excepcionais e, mais importante, diversificadas. Isso porque o coro é acompanhado, nesses registros, tanto por orquestras modernas como por conjuntos de época, revelando um amplo senso estético.



HOFFMEISTER – BEETHOVEN
Duos para violino e violoncelo
John Mills – violino
Bozidar Vukotic – violoncelo
Lançamento Naxos. Importado.
R\$ 35,30

O período que vai do final do século XVIII ao início do século XIX tem dois grandes mestres como referências do que foi a música de então: Mozart e Beethoven. Cada um, a seu modo, deixou marcas profundas na história da arte. Beethoven, por sinal, sempre reconheceu a influência que Mozart teve na sua obra, e, entre os dois, havia um outro ponto em comum: a amizade com Franz Anton Hoffmeister. Nascido em 1754, ele se mudou para Viena com o objetivo de se tornar advogado. Mas, a certa altura, começou a se dedicar à música e à composição. Mais tarde, criou uma editora, tendo sido responsável por registrar e lançar obras importantes de Mozart e Beethoven, assim como de outros grandes autores da época. No catálogo, destaca-se a música de câmara, em especial seus duos para violino e violoncelo, pouco mais de meia hora de música extremamente dinâmica, recriada pelos ingleses **John Mills** e **Bozidar Vukotic**, membros do Quarteto Tippett. O CD traz ainda a versão para violino e violoncelo dos duos para clarinete e fagote, escritos por Beethoven durante o período em que viveu em Bonn.



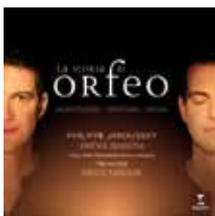
SERGEI PROKOFIEV
Sonatas nº 2, nº 6 e nº 8
Alexander Melnikov – piano
Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 99,50

Um dos mais importantes artistas de sua geração, o pianista **Alexander Melnikov** chega neste mês ao Brasil para apresentações concorridas na temporada da Osesp: com a violinista Isabelle Faust, ele toca as sonatas de Beethoven; como solista da orquestra, o *Concerto* de Schumann. Ao mesmo tempo, está lançando um novo disco com sonatas de Sergei Prokofiev. Além de compositor, o russo foi pianista – e isso, faz de sua obra para piano uma janela privilegiada para sua personalidade como artista. A seleção de Melnikov, no entanto, vai além, escolhendo obras que revelam momentos distintos da vida de Prokofiev, resultando em universos sonoros particulares. A *Sonata nº 2*, por exemplo, foi escrita quando ele tinha 21 anos e, nela, é impressionante o domínio do jovem autor. Já as *nº 6* e *nº 8* pertencem a outro período. Compostas nos anos 1930, elas demonstram como o compositor sentia o prenúncio da Segunda Guerra Mundial e a descoberta pessoal de que a volta à União Soviética o colocara em contato com um regime cuja postura autoritária interferiria no trabalho dos artistas. E é essa diversidade de sensações que a interpretação inteligente de Melnikov nos revela.



DVORÁK
Trios op. 65 e op. 90
Trio Wanderer
Lançamento Harmonia Mundi.
Importado. R\$ 99,50

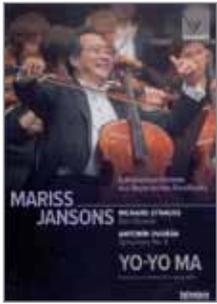
Consolidado como um dos mais importantes conjuntos de câmara do mundo, o **Trio Wanderer** completa trinta anos de existência em 2017. O objetivo do grupo, sobre o qual o pianista Vincent Coq falou em entrevista na edição de março da Revista CONCERTO, quando estiveram no Brasil para apresentações na Sala São Paulo pela temporada da Cultura Artística, foi recuperar a ideia do “viajante” do romantismo, aquele que segue sem rumo, mais interessado nas descobertas do caminho do que em um objetivo preciso. Esse conceito vem à mente durante a audição deste novo álbum, que traz os *Trios op. 65* e *op. 90* do tcheco Antonín Dvorák. O primeiro é caracterizado pelo que um crítico descreveu como “honestidade emocional e intensidade de sentimento”, em uma partitura que trafega entre o dramático e o intimista. O mesmo intimismo revela-se no *Trio op. 90*, apelidado “Dumky”, que evoca a paisagem histórica da terra do compositor e tinha entre seus admiradores o compositor Johannes Brahms. A interpretação oferecida pelo Trio Wanderer ressalta com delicadeza e sobriedade esse aspecto, sendo desde já um registro de referência de uma obra bastante gravada.



LA STORIA DI ORFEO
Philippe Jaroussky – contratenor
I Barocchisti / Diego Fasolis – regente
Lançamento Warner Classics. Nacional. R\$ 52,00

A combinação de carisma, técnica excepcional e um timbre límpido, belo, faz do contratenor francês **Philippe Jaroussky** um dos mais importantes cantores líricos da atualidade. E ele tem utilizado essa fama para jogar nova luz sobre o repertório barroco, seja nos palcos, seja nos estúdios de gravação, como acontece com *La storia di Orfeo*, seu novo disco, no qual ele atua ao lado dos músicos

do conjunto **I Barocchisti**. Orfeu é um dos personagens mais importantes da história da música, e a narrativa de sua descida às profundezas da terra para recuperar Eurídice, sua esposa, foi tema para vários autores. Em entrevista à Revista CONCERTO de abril, o contratenor contou que havia muito nutria o desejo de dedicar um álbum a Orfeu. “Descobri obras de autores como Sartorio e Rossi. Depois, voltei a Monteverdi. E o que me chamou a atenção foi o pouco espaço dado por ele a Eurídice”, afirmou. A partir daí, formou-se em sua mente o conceito do disco, com participação da soprano **Emöke Baráth**. Música imperdível.



DVD
STRAUSS E DVORÁK
Mariss Jansons – regente / **Yo-Yo Ma** – violoncelo
Orquestra Sinfônica da Rádio da Baviera

Lançamento BR Klassik. Importado. 111 minutos. R\$ 152,40
Entre 1896 e 1897, o compositor alemão Richard Strauss colocou-se um desafio: escrever uma obra musical inspirada no livro *Dom Quixote*, de Miguel de Cervantes. Em uma partitura rica em imagens musicais, atribuiu ao primeiro violoncelo o papel do Cavaleiro da Triste Figura, enquanto a viola representaria seu fiel escudeiro, Sancho Pança. A escrita do compositor para o violoncelo, no entanto,

era tão rica e especial que a obra se tornou uma espécie de concerto para orquestra e o instrumento, presente no repertório dos maiores violoncelistas da história desde sua composição. Não foi diferente com **Yo-Yo Ma**, sinônimo do instrumento em nossa época, dono de um toque carregado de lirismo claro, transparente – características que tornam evidente o mundo de sonhos em que vive *Dom Quixote* nessa interpretação, gravada ao vivo no ano passado, em Munique, com **Mariss Jansons** regendo a **Orquestra da Rádio da Baviera**. O maestro comanda ainda *Carnaval – Abertura de concerto* e a *Sinfonia n.º 8* de Dvorák, menos conhecida do que a *n.º 9*, mas, ainda assim, fascinante.



HINDEMITH – VAN DER ROOST
Concertos para clarinete
Eddy Vanoosthuyse – clarinete
Central Aichi Symphony Orchestra
Sergio Rosales – regente
Lançamento Naxos. Importado.
R\$ 46,10

Desde o final do século XIX, compositores buscam novas formas de fazer musical, em resposta às transformações da sociedade. Em outras palavras, para um novo mundo, uma nova música. A busca pela experimentação, no entanto, não significa apenas a ruptura com o passado. Pelo contrário: em alguns momentos, é do diálogo com a tradição que nascem diferentes olhares sobre a criação. Paul Hindemith, por exemplo, ao escrever seu *Concerto para clarinete* recupera elementos do classicismo (a peça foi estreada por um gigante do jazz, Benny Goodman). Já o belga Jan van der Roost faz, em seu concerto (aqui em estreia mundial), uma espécie de inventário das possibilidades expressivas do instrumento, do contemplativo à extroversão. E o *Romance* de Richard Strauss simboliza o modo como um compositor de 15 anos absorvia as influências musicais da época. As três peças estão no disco do clarinetista **Eddy Vanoosthuyse**, que faz do trabalho com autores contemporâneos a marca de sua carreira e demonstra enorme musicalidade e talento.



VILLA-LOBOS
Quarteto de cordas
Quarteto Bessler-Reis
Quarteto Amazônia
Lançamento Selo Sesc. Nacional.
Caixa com 6 CDs. Preço a definir
Ninguém mais questiona a importância de haver registros das principais obras de Villa-Lobos para uma compreensão maior da riqueza e importância de sua música. Essa percepção pautou, nos últimos anos, projetos importantes, como a integral das *Bachianas brasileiras*, dos *Choros* e das sinfonias, pela Osesp, e a dos quartetos de cordas, pelo Quarteto Radamés Gnattali. O melhor dos mundos, no entanto, seria a possibilidade de comparar versões, estabelecendo também um olhar sobre o modo como a música do compositor tem sido interpretada ao longo das décadas. E é isso que o Selo Sesc oferece com o relançamento dos quartetos de cordas, em registros do final dos anos 1980 e do início dos anos 1990 pelo **Quarteto Bessler-Reis** e o **Quarteto Amazônia**. Ao primeiro, formado por **Bernardo Bessler, Michel Bessler, Marie-Christine Springuel** e **Alceu Reis**, coube gravar do *n.º 1* ao *n.º 6* e do *n.º 12* ao *n.º 17*; ao segundo, composto por **Cláudio Cruz, Igor Sarudiansky, Horácio Schaeffer** e **Alceu Reis**, os quartetos de *n.º 7* a *n.º 11*. São registros de qualidade excepcional, acompanhados, no encarte, de um iluminador ensaio escrito por Paulo de Tarso Salles.



GUITAR RECITAL
João Carlos Victor – violão
Lançamento Naxos. Importado.
R\$ 35,30
Após se formar na Universidade Federal da Bahia, o violonista brasileiro **João Carlos Victor** se radicou na Suíça. Em 2015, recebeu o primeiro prêmio da Competição Internacional Tárrega, um dos concursos mais importantes do mundo, repetindo o feito de outro brasileiro, Fabio Zanon. Após a vitória, lança este disco solo, em que não apenas revela seu talento de intérprete, mas também a capacidade de realizar transcrições de obras-chave do repertório. A seleção do disco tem como ponto central, nas palavras do próprio artista, três peças de um mestre do século XVI, John Dowland: *Fantasia, Forlorn Hope Fancye Fareweel Fancy* – todas transcritas por Victor. São obras de caráter contemplativo, até mesmo melancólicas, com um lirismo que o intérprete evoca de maneira sensível. E esse clima é contrastado pela presença de outras peças que, nos séculos XIX e XX, ajudaram a definir as possibilidades expressivas do violão, como a *Sonata em homenagem a Boccherini*, de Castelnuovo-Tedesco, ou *Invocação e dança*, de Joaquín Rodrigo. O disco traz ainda quatro peças curtas de Tárrega e a primeira gravação mundial de *Répéter*, do jovem compositor baiano Paulo Rios Filho.



ERNST MAHLE
A integral para violoncelo e piano
Hugo Pilger – violoncelo
Guilherme Sauerbronn – piano
Lançamento independente.
Nacional. R\$ 34,70
O nome do compositor Ernst Mahle está associado não apenas às mais de duzentas obras que compõem atualmente seu catálogo, mas também a seu trabalho fundamental como educador musical. Em sua escola em Piracicaba, no interior de São Paulo, ele ajudou a formar gerações de artistas brasileiros. E essas duas facetas se unem em uma peça especial, *As melodias da Cecília*, em que ele utiliza temas que sua filha compunha, cantarolando, na infância. O objetivo era fornecer material didático para crianças, em linguagem moderna e de caráter nacional. E o efeito é surpreendente, ainda mais na interpretação delicada do violoncelista **Hugo Pilger** e do pianista **Guilherme Sauerbronn**. A audição, no entanto, está apenas começando, e o CD traz muitos outros momentos marcantes da trajetória artística de Mahle: da *Sonatina*, escrita em 1956, ao *Concertino*, de 1976, passando pela *Sonata*, de 1968, testemunhamos o desenvolvimento de seu trabalho como autor, sempre às voltas com uma escrita livre, que assimila referências múltiplas a partir de um ponto de vista pessoal.

▶ OUTROS EVENTOS

▶ SÃO PAULO

ACADEMIA DE REGÊNCIA. Treinamento e assessoria para regentes profissionais ou amadores. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

I CONCURSO ITAMARATY DE COMPOSIÇÃO MUSICAL. Para compositores brasileiros, residentes ou não no Brasil. Prêmios para categoria “dobrado” (R\$ 20 mil) e “fanfarra” (R\$ 15 mil). Inscrições até **30 de junho** em: www.abmusica.org.br/noticia.php?n=i-concurso-itamaraty-de-composicao-musical&id=83.

II CONCURSO MOVIMENTO VIOLÃO. Dias **16 e 17 de junho**. Para participantes até 31 anos. Inscrições até **26 de maio**. Direção e idealização: *Paulo Martelli*. Coordenação: *Juliana Oliveira*. Local: Unibes Cultural. Informações: www.movimentoviolo.com.br.

CONSERVATÓRIO MUSICAL BROOKLIN PAULISTA. Oficina: Improvisação, dias 3 e 4 de julho. **XVI Oficina de Rítmica de Dalcroze**, dias de 6 a 8 de julho, com *Iramar Rodrigues* (Suíça). www.cmbp.com.br.

COROS Camerata Vocal: coro masculino de 18 a 60 anos; ensaios: segundas-feiras das 20h às 22h30. **Jovem Canto:** coro para jovens de 15 a 21 anos; ensaios: quintas-feiras, das 20h às 22h30. Regência: *Altamiro Bernardes*. Atividades acontecem também nas cidades de Campinas, São José dos Campos e Sorocaba. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

CURSO: Entendendo a ópera – Comédias e tragédias no teatro de ópera. Com *Sergio Casoy*. Dias **2 e 9 de maio**: *La forza del destino*, de Verdi. Dias **16 e 23 maio**: *Il turco in Italia*, de Rossini. Dias **30 de maio e 6 de junho**: *Moïse et Pharaon*, de Rossini. Terças-feiras, das 14h30 às 16h30. Local: Espaço Cultural Augusto Augusta – Rua Augusta, 2161 – Tel. (11) 3082-1830 – www.augosto.com.br.

CURSO: Semestre das óperas raras. Com *Sergio Casoy*. Exibição de óperas completas em DVD, com comentários. Sextas-feiras das 14h às 16h. Até **23 de junho**. Local: Condomínio The First Full – Rua Batataes, 308 – Jardim Paulista. Informações: tel. (11) 3887-1243 – www.litaprojetosculturais.com.br.

CURSO: Uma história social da música em treze lições. Com *João Marcos Coelho*. Uma história de obras-primas e compositores em suas relações com o meio ambiente em que viveram. Terças-feiras **2, 9, 16 e 23 de maio**, das 10h30 às 12h30. R\$ 100. Local: CPF Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Bela Vista – Tel. (11) 3254-5600. Informações e inscrições: www.sesc.org.br/cpf ou nas unidades do Sesc.

CURSOS CLÁSSICOS. Cursos de música e ópera. 1) **Música e literatura.** Por *Manuel da Costa Pinto*. A relação entre música e literatura coincide com a própria história da música, mostrando aqui a forma como música e compositores são incorporados às narrativas ficcionais. Quintas-feiras, dias **4, 11, 18 e 25 de maio**, das 18h30 às 20h30. 2) **De Rossini a Puccini: a ópera italiana no século XIX.** Por *Sergio Casoy*. Um passeio descontraído pelo teatro lírico

italiano, examinando cronologicamente, através de crônicas e lembranças, trechos de óperas dos principais compositores do século XIX. Sábados, dias **6, 13, 20 e 27 de maio**, das 11h às 13h. 3) **Música, da criação à percepção.** Por *João Maurício Galindo*. Uma abordagem sensorial de descoberta da música clássica, focada na gênese de obras musicais. Segundas-feiras, dias **8, 15 e 22 de maio**, das 14h às 17h. Preço por curso de 4 aulas: R\$ 420; R\$ 399 para inscrições até 10 dias antes do início; R\$ 378 para assinantes da Revista CONCERTO e da Temporada 2017 da Osesp. Local: Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo – Tel. (11) 3337-2719. Informações e inscrições: Revista CONCERTO – Tel. (11) 3539-0048 – www.concerto.com.br/cursos.

MASTER CLASSES OSESP. Para estudantes de música e músicos profissionais. Quinta-feira **11 de maio**, das 14h às 16h: *Alexandre Silverio* – fagote. Inscrições gratuitas para executantes e ouvintes: academia@osesp.art.br. Local: Sala São Paulo – Tel. (11) 3367-9619 – www.osesp.art.br.

MESA REDONDA: Repensando folclores na música clássica no Brasil. Com *Frederico Barros* e *Leopoldo Waizbort*. Mediação: *Ricardo Teperman*. Quinta-feira **18 de maio**, às 19h30. R\$ 15. Local: CPF Sesc – Rua Dr. Plínio Barreto, 285 – Tel. (11) 3254-5600. Informações: www.sesc.org.br/cpf.

MUSICALIS NÚCLEO DE MÚSICA. Coral Musicalis. Com o maestro *Júlio Maluf*. Ensaios terças-feiras à noite. **Orquestra de violões** para iniciantes, com *Cláudio Weizmann* e *Juliana Castro*. Aulas semanais, tarde e noite. **Piano Popular e teclado**, com *Tato Andreatta*. Horários de manhã e tarde. **Mini-oficina para educadores**, com *Líliã Rosa*. Canções e atividades ludomusicais para a musicalização de crianças de 3 a 6 anos, sábados, das 9h às 12h. Local, informações e inscrições: Musicalis Núcleo de Música – Rua Dr. Sodrê, 38 – Itaim-Bibi – Tel. (11) 3845-1514.

PALESTRAS DE DEGUSTAÇÃO MUSICAL. Com *Sérgio Molina*. Palestras preparatórias para audição de concertos. Aulas ilustradas com gravações e DVDs. Sábado, das 16h15 às 18h45. Dia **13 de maio**: Fauré – *Réquiem*. Valor: R\$ 110 por aula; 50% de desconto para estudantes e alunos novos. Local: Espaço Cultural É Realizações – Rua França Pinto, 498 – Tel. (11) 5572-5363 – www.erealizacoes.com.br/eventos.

WORKSHOP: Técnica e Método de piano transmitido por Sergei Rachmaninov e Ruth Slenczynska. Com *Shelly Moorman-Stahlman*. Domingo **28 de maio**, às 11h. Informações: Sociedade Brasileira de Eubiose – Av. Lacerda Franco, 1059 – Aclimação – Tel. (11) 3208-6699. Entrada franca.

▶ BRASIL

Americana, SP / **MASTER CLASSES DE REGÊNCIA.** Com *Sergio Chnee* e *Ville Mankkinen* (Finlândia). Quarta-feira **28 de junho**, das 19h às 22h. Inscrições abertas. Informações e inscrições: sergio@sergiochnee.com.br – www.firsc.com.br.

Belo Horizonte, MG / **FESTIVAL TINTA FRESCA.** Da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Para compositores brasileiros, sem limite de idade, com obras sinfônicas inéditas duração máxima de 15 minutos. Prêmio: execução da obra e encomenda de obra nova para 2018. Inscrições até **3 de junho**. Informações: tel. (31) 3219-9028 – www.filarmonica.art.br.

Brasília, DF / **1º CONCURSO NACIONAL DE COMPOSIÇÃO JORGE ANTUNES.** Da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Claudio Santoro. Informações e inscrições pelo site: www.jorgeantunes.com.br/concurso-ostnsc.

Campinas, SP / **ACADEMIA DE REGÊNCIA.** Treinamento e assessoria para regentes profissionais ou amadores. Encontros quinzenais. Atividade acontece também nas cidades de São José dos Campos e São Paulo. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

Campinas, SP / **MASTER CLASSES DE REGÊNCIA.** Com *Sergio Chnee* e *Ville Mankkinen* (Finlândia). Segundas-feiras, **8, 15, 22 e 29 de maio e 5, 12 e 19 de junho**, das 19h às 22h. Local: Casa do Lago – Unicamp. Informações: www.firsc.com.br.

Londrina, PR / **37º FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE LONDRINA.** Paixão pela música. De **9 a 22 de julho**. **4º Encontro de Composição Musical – EnCom.** De **12 a 14 de julho**. Direção artística: *Marco Antonio de Almeida*. Direção pedagógica: *Magali Kleber*. Direção executiva: *Lilian de Almeida*. Informações e inscrições: www.fml.com.br.

Manaus, AM / **XX FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA.** De 7 de maio a 2 de junho. Programação: veja no *Roteiro Musical*. **Palestra:** segunda-feira **8 de maio** às 18h: 20 anos do Festival Amazonas de Ópera, com *Robério Braga*. **Workshops:** quinta-feira **11 de maio**, das 14h às 17h: A voz na canção erudita, com *Homero Velho* – barítono e *Pedro Panilha* – piano. Quarta-feira **17 de maio**, das 14h às 17h: Técnica vocal – ópera e musicais, com *Luisa Francesconi* – mezzo soprano e *Pedro Panilha* – piano. Quarta-feira **24 de maio**, das 14h às 17h: Cenógrafa e figurinos, com *Giorgia Massetani* – coreógrafa. Local: Centro Cultural Palácio da Justiça – Tel. (92) 3248-1844.

São José dos Campos, SP / **COROS Camerata Vocal:** coro masculino de 18 a 60 anos; ensaios: segundas-feiras das 20h às 22h30. **Jovem Canto:** coro para jovens de 15 a 21 anos; ensaios: quintas-feiras, das 20h às 22h30. Regência: *Altamiro Bernardes*. Atividades acontecem também em São Paulo e Sorocaba. Informações: www.academiaconcerto.art.br.

Sorocaba, SP / **OFICINA: Como ouvir música clássica.** Com *Sérgio Molina*. Schaeffler Música. Sábado **27 de maio**, das 15h às 17h. Tema: Fauré – *Réquiem op. 48*, As harmonias do romantismo francês. Local: Conservatório Rogerio Koury – Rua Pernambuco, 154 – Centro. Inscrições gratuitas: tel. (15) 3211-1360.

Tiradentes, MG / **CURSO: A música na América portuguesa.** De **15 a 18 de junho**, total de 14 horas. Com *Elisa Freixo*. Dirigido a leigos e músicos. Informações: efreixo@terra.com.br. ◀

▶ CLASSIFICADOS

Para anunciar ligue (11) 3539-0045 ou envie e-mail para concerto@concerto.com.br

Cursos CLÁSSICOS de música e de ópera na Loja CLÁSSICOS Sala São Paulo

cursos clássicos

Consulte a programação de MAIO e JUNHO

■ www.concerto.com.br/cursos – Tel. (11) 3539-0048

VENDEM-SE TRÊS PIANOS que eram de uso da professora e concertista Olga Tarla Silva.

- Pianos Verticais das marcas Brasil e Niendorf;
- Piano de Cauda da marca Gaveau Paris.

Interessados entrar em contato pelos telefones (11) 4599-8113 ou (11) 99344-9525.

ALEMÃO PARA MÚSICOS. “Sprechen Sie Deutsch?” Aprenda o idioma de Beethoven e Mozart com professor nativo e terminologia musical. O formato ideal para estudantes e profissionais de música erudita com interesse de estudar ou trabalhar na Europa. Aulas presenciais e EAD via Skype. german.hasreiter@gmail.com / www.studygerman.jimdo.com



Bach e um violão

Paulo Martelli abre com recital de obras do compositor série dedicada ao instrumento

Por Camila Frésca

A Cultura Artística dá início neste mês a mais uma temporada de sua série dedicada ao violão, com grandes nomes do cenário nacional e internacional. No dia 2, quem sobe ao palco do MuBE é Paulo Martelli. O músico poderia ser descrito como uma espécie de ourives, dado o cuidado e a atenção com que lapida o repertório ao qual se debruça. O recital, dedicado a peças de Johann Sebastian Bach em arranjos para violão de onze cordas, marca também o lançamento de um CD e é resultado de um longo e meticuloso caminho.

O primeiro contato de Paulo Martelli com o violão de onze cordas se deu em 2004, e logo ele percebeu que o instrumento era o veículo perfeito para uma de suas paixões da infância: a música de Bach. “Eu já tocava Bach no violão de seis cordas, mas pude aprimorar essa experiência no violão de onze. O instrumento tem uma sonoridade inebriante, etérea, que combina mais com a música do compositor”, explica. E há ainda uma questão técnica: “Afinado uma terça acima e com a adição de baixos, esse é um instrumento que casa muito bem com a retórica barroca. Passei pelo processo de desenvolver uma técnica própria, porque ele é muito diferente do violão de seis cordas. Além disso, nunca deixei de pesquisar, lendo tratados, ouvindo gravações. Pelo menos 95% da obra solo de Bach (para teclado, violoncelo, violino, flauta) é adaptável para o violão de onze cordas, a partir de técnicas como a redução, o arranjo e a complementação/criação”, afirma. Martelli está fazendo doutorado sobre o assunto e conta que sua concepção acumula todo o conhecimento desenvolvido pelo movimento historicamente informado na música, mas que, alinhado à chamada “nova musicologia”, revê e questiona alguns de seus princípios.

INÍCIO

“Desde muito cedo, ainda criança, sabia que ia fazer música a vida inteira”, revela Martelli. Seu primeiro instrumento foi o piano, mas não havia um em casa e ele acabou migrando para o violão, que um dos irmãos mais velhos já tocava. “Sou de Araraquara, cidade que na época era pequena. Além disso, ainda não existia internet, então o impacto das coisas era outro: você descobria um LP do Segovia e aquilo mudava sua vida”, relembra. Paulo conta ainda que veio de uma família humilde e é grato à generosidade de seus professores: após iniciar o aprendizado com Francisco Brasilino, foi aluno de Henrique Pinto. Teve também orientações de Geraldo Ribeiro e Sérgio Abreu, que considera seu mentor musical. “Sempre peço conselhos a ele, que costuma selecionar a ordem das músicas em meus discos. É um privilégio ser seu amigo, eu o considero um gênio, quem mais impulsionou o violão no Brasil.” Martelli ganhou concursos nacionais e internacionais, e seu talento lhe rendeu bolsas de estudos na Juilliard e na Manhattan School of Music, nos Estados Unidos. Em 1995, apresentou-se pela primeira vez em Nova York, no Weill Hall, como prêmio do concurso Young Concertists Presentation.

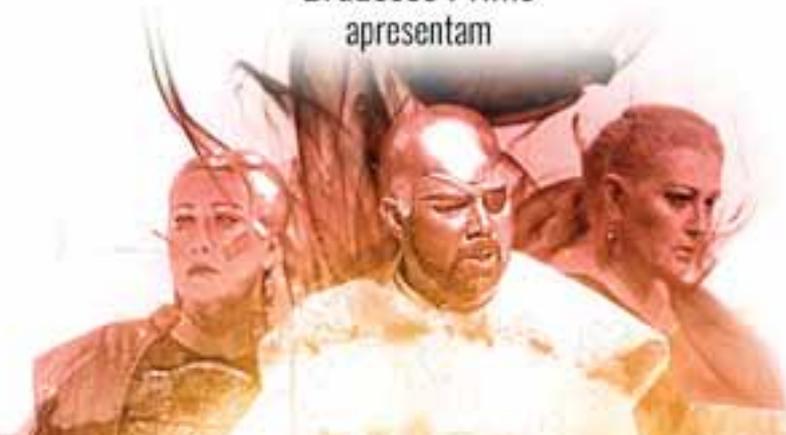
Reconhecido por seus pares e pela crítica como um dos mais brilhantes violonistas de sua geração, no começo dos anos 2000 Paulo Martelli já era profissional e estava estabelecido em Nova York. Ele diz ter percebido que atuando em seu país natal seria mais feliz. Voltou ao Brasil e, notando os poucos espaços abertos ao violão – e ao mesmo tempo ciente da grande riqueza do instrumento no país –, arregaçou as mangas; como produtor, criou o Movimento Violão. Esta importantíssima série completa 14 anos de atividades em 2017. Teve início no interior de São Paulo, estabeleceu-se na capital e chegou a ser apresentada na Bahia, em Belo Horizonte, no Rio de Janeiro e no Kennedy Center, em Washington, nos Estados Unidos. Desde 2009, o Sesc abraçou a iniciativa e os concertos acontecem em unidades da capital e do interior, além de serem gravados e veiculados pela TV. Orgulhoso e já preparando a temporada comemorativa do próximo ano, Martelli acredita que a série “fez uma revolução em termos de violão no Brasil”.

Após o concerto deste mês, a agenda de Paulo Martelli continua intensa ao longo do ano. Além de concluir o doutorado e manter as aulas particulares, ele toca na Alemanha e segue seu cuidadoso trabalho com a obra de Johann Sebastian Bach, que renderá ainda um DVD e outro CD – para a felicidade do público. ◀

AGENDA

Paulo Martelli – violão
Dia 2, Auditório MuBE

Ministério da Cultura | Governo do Amazonas
Fundo de Promoção Social | Secretaria de Cultura
Bradesco Prime
apresentam



XX

FESTIVAL AMAZONAS DE ÓPERA

AMAZONAS OPERA FESTIVAL
MANAUS | BRASIL 2017

7 de MAIO a 4 de JUNHO

ÓPERA BRADESCO

Tannhäuser

de Richard Wagner

Onde Vivem os Monstros

de Oliver Knussen



CONCERTO BRADESCO I, II, III e IV

RECITAL AMBEV I, II, III, IV, V e VI

Recitais | Ópera Studio da UEA

Palestras | Workshops

cultura.am.gov.br

Ingressos Populares

Patrocinador Mestre

Patrocinador

Apóio

Parceiro



Realização

FPS
FUNDO DE
PROMOÇÃO SOCIAL

SECRETARIA DE
ESTADO DE CULTURA

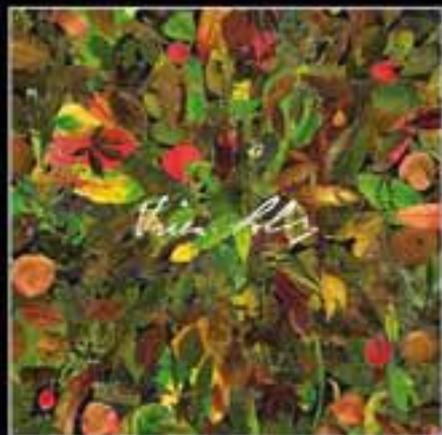


GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MINISTÉRIO DA
CULTURA



Lançamento Selo Sesc



VILLA-LOBOS — QUARTETOS DE CORDAS Quarteto Bessler-Reis e Quarteto Amazônia

Caixa com 06 CDs que apresenta o conjunto integral da obra de **Villa-Lobos** para **quarteto de cordas**. Em 17 peças, o **Quarteto Bessler-Reis** e o **Quarteto Amazônia** trazem à tona o imaginário estético-musical do compositor, revelando as diversas camadas de sua música.



selo
Sesc

Visite a loja virtual sescsp.org.br/livraria e
conheça o catálogo completo de CDs e DVDs do Selo Sesc

Sesc

Confira a programação completa do
Sesc São Paulo em sescsp.org.br

Arquivo de Museu Villa-Lobos (álbumes + manuscritos)